



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ/ITAPOÃ
CEF 01 DO PARANOÁ



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



SUMÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO	05
2 - APRESENTAÇÃO.....	09
3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	13
4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	16
5 - FUNÇÃO SOCIAL.....	34
6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	36
7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	37
8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR	40
9 - OBJETIVOS	41
9.1 - Objetivo Geral.....	41
9.2 - Objetivos Específicos	41
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	42
11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	52
12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	58
12.1 - Organização dos tempos e espaços	58
12.2 - Relação escola-comunidade	60
12.3 - Relação teoria e prática	64
12.4 - Metodologias de ensino	64
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos de aprendizagem, semestres, anos e séries ofertados	65
13 – NÃO SE APLICA - SOMENTE PARA UNIDADES ESCOLARES QUE OFERTAM ENSINO MÉDIO	
14 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	67

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	67
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	67
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	67
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	67
16 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	70
16.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	70
16.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	70
16.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	70
17 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	73
17.1 - Avaliação para as aprendizagens	73
17.2 - Avaliação em larga escala	76
17.3 - Avaliação institucional	77
17.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	77
17.5 - Conselho de Classe	78
18 - PAPÉIS E ATUAÇÃO	81
18.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	81
18.2 - Orientação Educacional (OE)	81
18.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) Generalista e Sala de Altas Habilidades	82
18.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	94
18.5 - Biblioteca Escolar	95
18.6 - Conselho Escolar	97
18.7 - Profissionais Readaptados	97
18.8 - Coordenação Pedagógica	97
18.8.1 - Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	97
18.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	98
18.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	99
19 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	103
19.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	103
19.2 - Recomposição das Aprendizagens	104

19.3 - Desenvolvimento da Cultura da Paz	104
19.4 - Qualificação da transição escolar	105
19.5 - Desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme Portaria específica	105
20 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	106
20.1 - Gestão Pedagógica	106
20.2 - Gestão de Resultados Educacionais	107
20.3 - Gestão Participativa	108
20.4 - Gestão de Pessoas	109
20.5 - Gestão Financeira	110
20.6 - Gestão Administrativa	111
21 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	112
21.1 - Avaliação Coletiva	112
21.2 - Periodicidade	112
21.3 - Procedimentos/Instrumentos	112
21.4 - Registros	112
22 - REFERÊNCIAS	113
23 - APÊNDICES	116

1 – IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá – Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal, razão social: Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá, inscrita sob o CNPJ 03.245.082/0001-22, está localizado na Quadra 03 Área Especial 06 – Paranoá, Brasília – DF, 71570-050. E-mail – paranoacef01@gmail.com, Instagram @cef01paranoa

	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA UNIDADE ESCOLAR				TOTAL
	TURMAS	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)		
			1º SEGMENTO	2º SEGMENTO	
MATUTINO	5 turmas de 6º ano 5 turmas de 7º ano 5 turmas de 8º ano 5 turmas de 9º ano	684			684
VESPERTINO	5 turmas de 6º ano 4 turmas de 7º ano 1 turma de 7º ano SuperAção 5 turmas de 8º ano 5 turmas de 9º ano	615			615
NOTURNO	1º semestre de 2024 1º segmento 1ª e 2ª etapas – 1 turma 3ª e 4ª etapas – 1 turma 2º segmento 5ª e 6ª etapas – 1 turma 7ª e 8ª etapas – 1 turma		76	140	216
TOTAL		1299	70	133	1515

Fonte: Dados da secretaria do CEF 01 do Paranoá, em 22/04/2024.

<u>EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA</u>	
Diretor	Flávio Roberto Pesquero Fraga
Vice-Diretor	Leonardo Valadares Campos
Supervisão pedagógica	Josimeire de Oliveira Lins Daniela Passos Diacomazzo (noturno)
Coordenadores pedagógicos	Márcio Bernardes Brumana Paulo Medeiros Júnior Pedro de Moura Teixeira
Coordenador da Educação Intergral	Álvaro Ramos de Oliveira
Equipe Sala de Recursos Generalista	Osmael Ferreira Souza Síntia Matias Gontijo
Equipe Sala de Recursos de Altas Habilidades	Luanna Moura Stanislau Lucimar Domingos Moreira Marina Magalhães Teixeira Tiago Costa Ferreira
Serviço de Orientação Educacional	Não há nenhum orientador educacional na escola atualmente.
Monitores de gestão educacional	Diogo Silva Figueirêdo Gustavo Madureira Janaína Batista Gonçalves
Supervisão administrativa	Angelica da Silva Soares Ronam Severino Botelho
Secretaria Escolar	Carina Azevedo Rodrigues Morais Serra Lisiane Celestina Lopes Alves (Chefe de secretaria)
Serviço de orientação educacional (SOE)	-
Servidores Readaptados	Daniela Passos Giacomazzo Max Roger Gemignani Rogerio Gedeon
Professores efetivos em sala de aula	Angelina Dias Da Silva (Educação Física) Antonia Maria Ribeiro Rodrigues (Atividades – 20h) Candida de Brito Martins (Atividades – 20h) Leilane Lara Moreira (Matemática) Lucia de Fatima Lima (Português/Inglês – 20h) Marcio de Moura Lima Rocha (Educação Física) Marilene Tavares Da Cunha (Educação Física)

	<p>Pedro de Moura Teixeira (Educação Física) Raquel Mary Costa Rufino (Atividades – 20h) Ricardo da Silva Gelak (Matemática – 20h) Rildo Alves Pereira (Geografia) Rosineide Correia Marques (História)</p>
Professores contrato temporário	<p>Aline Alves Ferreira Paiva (Português) Amalia Carneiro (Artes) Amanda Rafaela Nogueira França (Ciências Naturais) Caio Cesar Marques de Oliveira (Ciências Naturais) Cassia Gonçalves de Souza (Ciências Naturais) Celso Cosme Nascimento Rocha (Atividades – 20h) Dalila Silva Souza (Inglês) Dalyse Polissene Clifford Macedo (Artes) Daniel Victor Pereira Goveia da Guirra (História) Daniela Conti Petry (Português) Danielle Cardoso Machado (Ciências) Edson Cardoso França (Artes) Flavia Ferreira da Costa (História) Gabrielle Pereira Emerenciano (Ciências) Giancarlo Medeiros da Silva (Matemática) Hercules Leal da Silva (Matemática) Iara Sousa da Silva (Ciências) James Peterson Bastos (Geografia) Jose Arlan Ribeiro de Sá (Matemática) Juliana Vieira de Sousa Santos (Matemática) Karinne Sales dos Santos (Matemática) Keli Lopes das Neves (Português) Leonardo Paiva de Lima (Artes) Leonardo Silva de Sousa (Geografia) Marcos Antony Costa Pinheiro (Artes – 20h) Maria de Lurdes Calheira Lima (Português/Inglês) Maria Joelma Damsceno L dos Reis (Português) Miguel Neto Hipolito (Matemática) Narayana de Araujo Santos (Português) Nayara Santos Siqueira (Português) Pavla Goulart Hunka (Geografia) Priscila Frotas Rodrigues Balieiro (Inglês)</p>

	Priscila Soares dos Santos (Português) Roberta Trajano dos Santos (Matemática) Sheila Rodrigues de Souza (Atividades – 20h) Solange Jesus Costa Silva (Português) Thais Lopes Rocha (História/Geografia – 20h) Thiago Barcellos E Albuquerque (Matemática) Tiago Antonio Souza da Silva (Ciências Naturais – 20h) Wallisson Araujo do Vale (Educação Física)
Educadores Sociais Voluntários	5
Merendeiros	9
Limpeza	14
Guarda patrimonial/vigia	4

Fonte: Secretaria Escolar do CEF 01 do Paranoá 19/04/2024.

EQUIPE DISCIPLINAR - O CEF 01 do Paranoá - CCMDF conta com o apoio de uma equipe disciplinar formada por 12 militares do Corpo de Bombeiro Militar do Distrito Federal, sob o comando do coordenador disciplinar **1º TEN. ADILSON DOS SANTOS** e do supervisor disciplinar **1º SGT. CARLOS AUGUSTO DE JESUS**.

CONSELHO ESCOLAR - O Conselho Escolar do CEF 01 é composto pelo Presidente **MÁRCIO DE MOURA LIMA ROCHA** do segmento **CARREIRA MAGISTÉRIO**, Vice-Presidente **JOSIMEIRE DE OLIVEIRA LINS** do segmento **CARREIRA MAGISTÉRIO** e, em cumprimento da Legislação o Presidente Eleito designou **LEILANE LARA MOREIRA CEZAR**, do segmento **CARREIRA MAGISTÉRIO** para o cargo de Secretária do Conselho Escolar, o diretor da Instituição Educacional, **FLAVIO ROBERTO PESQUERO FRAGA** é membro nato do Conselho. Demais membros do segmento Pais e/ou Responsáveis: **MARIA JOELMA DAMASCENO L. DOS REIS**, **RAIANE DE SOUZA SOBRERA** e **LILIANE ALMEIDA SANTOS**, do segmento Estudantes: **EMILY VITÓRIA DA SILVA MORAES**, **ANA LETÍCIA LIMA OLIVEIRA** e **SARA MARIA DOS SANTOS JUSTINO**.

2 - APRESENTAÇÃO

Para a revisitação ao Projeto Político-Pedagógico, utilizou-se a semana pedagógica de 2024 e algumas coordenações coletivas e por área do conhecimento do primeiro bimestre, de forma que todos pudessem ter a oportunidade de debater e refletir sobre a aplicação do 3º Ciclo para as Aprendizagens e as alterações a serem feitas neste documento. Nesse sentido, contou-se com o apoio dos professores que vivenciaram etapas importantes na escola, bem como contribuições de professores recém-chegados e membros da equipe de coordenação disciplinar - CBMDF. Essa construção permitiu um resgate histórico extremamente valioso para o atual Projeto Político-Pedagógico.

Com a parte histórica já desenvolvida foi possível partir para a elaboração de um diagnóstico atual da realidade escolar. Esse diagnóstico se deu tanto na esfera docente, com os professores relatando suas percepções a respeito das características sociais, econômicas e culturais da comunidade, como na esfera discente, com o preenchimento de questionários e elaboração de redações e desenhos que retrataram a visão dos alunos sobre sua escola. A análise da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021 (versão mais recente da pesquisa) também foi importante na elaboração de projetos que valorizem a cultura local, reforcem a necessidade de aumento nos índices de escolaridade da população, acesso à cultura e diminuição da violência contra a mulher, que é maioria da população do Paranoá e chefia 25,5% dos lares, sustentando sozinhas suas famílias. A PDAD-A 2023 (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – 2023) encontra-se em fase de coleta de informações, posteriormente passará pela etapa de consistência e, acredita-se que a fase de divulgação de resultados ocorrerá apenas no segundo semestre de 2024.

Alguns dos projetos específicos acrescentados entre 2020 e 2023 foram mantidos, pois obtiveram sucesso em sua execução, outros projetos foram inseridos devido às novas demandas e oportunidades surgidas, em função da parceria Cívico-Militar com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF. Após os dois primeiros anos de parceria, percebeu-se uma melhora significativa no aproveitamento do tempo das aulas, avanço em termos de foco e disciplina e diminuição dos atendimentos relacionados à crises de ansiedade. Dessa forma, foi possível elaborar projetos mais voltados para o objetivo de trilhar metas e ocupar o tempo dos estudantes com atividades esportivas e pedagógicas extra classe, no contra turno escolar e inserir o tempo de estudo em suas rotinas como forma de diminuir o excesso de exposição às mídias sociais, despertar o interesse por atividades acadêmicas, a leitura de livros literários e atividades esportivas como forma de interação social e melhora da autoestima e da saúde física e mental.

Como segmento dessas discussões, em coordenações coletivas, foram levantadas, pelo corpo docente e equipe gestora, as concepções teóricas que fundamentam as práticas administrativas e pedagógicas. Essas concepções foram definidas tanto a partir da prática corrente adotada, como também baseadas no ideal de prática educativa visada.

Nessa perspectiva, foram discutidas questões como a organização do trabalho pedagógico, as concepções, práticas e estratégias de avaliação, além da Organização Curricular, que foi especialmente debatida e reelaborada no dia 20 de fevereiro, numa reunião pedagógica, na qual os professores dos dois turnos, de todos os componentes curriculares se reuniram e se dedicaram a ler os cadernos do currículo – pressupostos teóricos (SEEDF, 2014), o Currículo em Movimento (SEEDF, 2018), os novos livros didáticos e adequá-los à realidade social da escola, para de comum acordo, seguirem o mesmo planejamento bimestral nos turnos matutino e vespertino, nivelando os conteúdos e mitigando possíveis problemas em relação às transferências entre turnos realizadas no decorrer do ano letivo. O encontro pedagógico entre os docentes dos dois turnos ocorrerá uma vez a cada bimestre, para reorganização do planejamento bimestral, caso seja necessário.

A partir da análise do PDAD 2021, dos projetos executados nos anos anteriores, das propostas de novos projetos, organização curricular e do avanço na disciplina e organização escolar, passou-se a questionar o papel social da escola na comunidade e formas de proporcionar melhorias no atendimento às famílias e nas necessidades sócio educacionais específicas da região. Essa visão foi repassada à comunidade, na reunião realizada no dia 02 (dois) de março com a presença da equipe gestora, equipe disciplinar, professores, pais e/ou responsáveis, quando foi explicada a importância de orientar os estudantes sobre o cumprimento das regras, o uso do uniforme, que foi entregue nesse mesmo dia, os cuidados para a conservação dos livros didáticos, que também foram entregues aos responsáveis após a reunião. Além disso, foi reforçada a importância da parceria entre a escola e as famílias, que foram convidadas a participarem mais ativamente da vida escolar de seus filhos.

Como o CEF 01 do Paranoá conta com dois segmentos, estabeleceu-se um plano de ação dividido em dois momentos diferentes: o segmento do turno noturno, da Educação de Jovens e Adultos e o segmento do turno diurno, do Ensino Fundamental Anos Finais. Com essa divisão de frentes de trabalho, procurou-se abranger pontos de atuação convergentes e especificar aqueles que se diferenciam. Formou-se, então, uma **Comissão Organizadora para a elaboração do PPP** com os seguintes membros: Leonardo Valadares (Vice-Diretor), Josimeire Lins (Supervisora Pedagógica), Lisiane Alves (Chefe de Secretaria), Angelica Soares e Ronam Botelho (Supervisores Administrativos), Álvaro de Oliveira (Coordenador da ETI), Síntia Gontijo (Sala de Recursos Generalista),

Marina Teixeira (responsável pelos projetos da Sala de Recursos de Altas Habilidades), 1º Ten. Adilson dos Santos (Coordenador Disciplinar), Maria Joelma Lopes (professora de português e membro do Conselho Escolar pelo segmento pais e/ou responsáveis) e Emilly Vitória Moraes (estudante do 9º ano e membro do Conselho Escolar).

Os membros da Comissão Organizadora foram escolhidos de acordo com as habilidades de cada integrante, o Vice-Diretor e a Supervisora Pedagógica são os responsáveis por pesquisar, ouvir as demandas, redigir os projetos e compilar os dados fornecidos pela Chefe de Secretaria, os Supervisores Administrativos, o Coordenador da ETI, a professora da Sala de Recursos Generalista, a responsável pelos projetos da Sala de Altas Habilidades e o Coordenador Disciplinar. O segmento pais e/ou responsáveis é representado por uma professora e mãe de uma estudante do 7º ano, quem trouxe as demandas relacionadas à estrutura física da escola, sugestões de atividades extraclasse, inclusão da regra da proibição do uso de aparelhos celulares pelos estudantes nas dependências da escola, entre outras. Os estudantes são representados por uma estudante membro do Conselho Escolar, eleita em 2023, que traz as demandas de seus pares, como por exemplo, a intenção de permanecer na escola para cursar o Ensino Médio, solicitando a ampliação do atendimento para além do ensino fundamental, para que os estudantes do 9º ano não precisem mudar de escola ao final desse ciclo. Há também a demanda da criação de um grêmio estudantil, que vem sendo discutida entre eles, inclusive através do projeto Rádio CEF 01, cuja programação inicial será de responsabilidade dos estudantes do 9º ano, sob a supervisão das professoras Gabrielle Emerenciano e Janaína Pires, os estudantes, especialmente do 9º ano, elaboram o material de áudio com a indicação de avisos importantes, como datas comemorativas, eventos da escola, semana de provas etc.

Todos os momentos de reflexão citados acima contribuíram de forma significativa não só para uma organização teórica da prática pedagógica exercida na escola, mas também para se repensar e valorizar seu papel no contexto social, econômico e cultural da comunidade. Desse modo, também se torna necessário frisar o quão importante será o esclarecimento e a escuta da comunidade sobre esse papel, como a demanda que surgiu de ex-alunos e pais de alunos do 9º ano, que sugeriram a ampliação da área de atuação da escola, para que o CEF 01 passasse à denominação de CED e atendesse, além do ensino fundamental anos finais, também o ensino médio, de forma que os estudantes do 9º ano não precisassem sair da escola. Esta demanda foi recebida pelo Conselho Escolar, que prontamente, disponibilizou data e horário para uma Audiência Pública para consulta da comunidade a respeito desse tema.

A Audiência Pública, que ocorreu no dia 06 (seis) de abril de 2024, foi amplamente divulgada na escola e nas redes sociais, na

ocasião, tanto a direção pedagógica, quanto a disciplinar explicou sobre as possibilidades e alertou sobre a competência da autorização da ampliação do atendimento e incorporação do Ensino Médio na grade curricular da escola, a demanda será enviada à Regional de Ensino, para que ela possa deliberar sobre o assunto. Aproveitou-se a oportunidade para propor aos pais e/ou responsáveis, que se manifestassem sobre a proposta de proibição do uso do celular nas dependências da escola pelos estudantes, sob várias alegações como, o aumento de casos de furto próximos à escola, aumento de casos de cyberbullying, diminuição na interação social e aumento de crises de ansiedade relacionadas ao uso excessivo do celular e acesso às redes sociais. Devido à concordância da comunidade e à necessidade de regulamentação do tema, este será detalhado posteriormente neste PPP.

Dessa forma, pretende-se realizar uma apresentação detalhada deste projeto à comunidade, será proposta a apresentação de alguns projetos como: SuperAção (Apêndice A), Escola em Tempo Integral do GDF, Trilhando Sonhos (Apêndice C), Aprender Valor (Apêndice T), etc. Pois acredita-se que, a partir do conhecimento amplo do PPP, os pais e/ou responsáveis serão capazes de agir com mais propriedade diante das questões apresentadas pelo contexto escolar e de participar efetivamente das atividades e da vida escolar de seus filhos.

Por fim, acredita-se que através do embasamento teórico aqui fornecido e dos planos aqui traçados, a equipe gestora, o corpo docente, o corpo discente, a coordenação disciplinar, funcionários e pais/responsáveis convivam em uma escola de qualidade voltada para a comunidade formada por cidadãos engajados e conscientes de seus direitos e deveres. É de conhecimento geral, que o grande desafio colocado nos dias de hoje é ter uma escola receptiva, sem preconceitos de qualquer espécie, antirracista e que as pessoas chegando a ela, dela gostem e lá permaneçam efetivamente, formando-se no sentido humano pleno e se instruem, se apropriem dos saberes e conhecimentos promovidos no ambiente escolar e participem das atividades e projetos, construindo assim, um ambiente favorável à educação, que permita interações sociais saudáveis, e agradável a todos.

3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Descrição histórica

O Centro de Ensino Fundamental 01 foi a primeira e, durante muitos anos, única escola do Paranoá. Ela estava localizada no lugar conhecido então como Paranoá Velho, quando houve a remarcação espacial do Paranoá ela foi transferida para o local onde se encontra atualmente: quadra 03, área especial 06. A escola também contava com outro nome no início, era o Centro Educacional 01 do Paranoá. A cidade já era reconhecida como região administrativa desde 1964, no entanto, sua área só foi delimitada e definida em 25 de outubro de 1989. Assim, no espaço conhecido como o atual Paranoá só havia algumas casas espalhadas ao longo da Avenida.

A escola estava inserida nesse contexto social precário e continuou assim durante muitos anos. Seu espaço alocava turmas de Ensino Fundamental e Médio, num total de quatro mil alunos. A estrutura da escola era dividida em três alas sem muro. A primeira ala, que abrigava alunos de 5ª e 6ª séries era feita de madeirite e não possuía janelas. A segunda, abrigava alunos de 7ª e 8ª séries e a terceira, o Ensino Médio. A escola também funcionava no noturno com turmas de 6ª, 7ª, 8ª e Ensino Médio.

No interior da escola, a rotina era exercida com inúmeros problemas. Na sala dos professores, por exemplo, o banco era feito de tijolo forrado e, dentro desse tijolo, corriam à livre vontade muitos ratos. Os pisos das salas eram de terra batida, cada sala abrigava, no mínimo, 50 alunos, desse modo, eles tinham que dividir as cadeiras. Os cadernos eram apoiados nos joelhos, pois a escola não contava com mesas. Os alunos só dispunham de um banheiro sem rede de esgoto, que era dividido por um madeirite para meninas e meninos. Os alunos furavam à caneta esse madeirite para espiar as alunas e os professores acabavam remediando colocando folhas de papel para cobrir os buracos.

Todos trabalharam muito para que se conquistasse alguma dignidade naquele espaço. As aulas de PIL (Prática Integrada do Lar) eram aproveitadas para desenvolver atividades que beneficiavam os próprios alunos, tais como a criação de uma horta e de um pomar, de onde provinham os alimentos necessários para o lanche da escola. Doce de mamão, doce de coco ralado, pizza e bolo faziam parte do cardápio graças a essa iniciativa.

Embora o espaço fosse precário, a escola sempre celebrava as datas comemorativas com a ajuda dos pais e professores. Em especial, realizava-se a formatura. Era preparado um local com lona preta no qual todos compareciam vestidos a caráter para prestigiar essa importante etapa na vida dos alunos.

Durante todo esse período de precariedade sempre se lutou para que a escola fosse reconstruída. Houve nesse período uma turma de 8ª série, a 8ª B, que se destacou por um feito impressionante. Essa turma ficou sem sala durante o período letivo, pois a sala que seria destinada a eles não podia ser ocupada devido ao mau cheiro de mofo e cal advindos pelo fato de ela ter sido por muito tempo um depósito. Desse modo, as aulas a esses alunos foram dadas em baixo de uma árvore, com um madeirite servindo de quadro-negro. Por essa época, houve um concurso de redação, promovido pelo Fórum do Paranoá, no qual os alunos dessa turma se inscreveram e lograram o feito de ganhar os três primeiros lugares. Esses alunos mostraram que apesar das adversidades é possível escrever um belo destino. Muitos deles fizeram o Ensino Médio e se formaram no Ensino Superior.

No final de 1998 o Ensino Médio mudou de lugar e o Centro Educacional 01 manteve apenas o Ensino Fundamental. Em 1999 a estrutura da escola ainda era de madeirite e havia muitos buracos nas divisões da maioria das salas, a comunicação era feita, muitas vezes, por meio desses buracos. A escola ficou defasada com a mudança do Ensino Médio, pois muito do que compunha sua estrutura foi levado para lá. Por essa época também foi criada a aceleração. O Centro Educacional 01 foi um dos redutos de recepção desse novo projeto, que acolhia 3000 alunos de 5ª a 8ª séries.

Nesse mesmo ano foi construído o muro da escola, entretanto era um muro de apenas 1 metro de altura, o que viabilizava o trânsito de pessoas estranhas e drogas no ambiente escolar. O mato também tomava conta dos arredores da escola, o que facilitava a ocorrência de crimes na região. Era uma época de muita insegurança e temor. A escola não estava inserida na comunidade e a indisciplina se tornou um problema fora de controle.

No entanto, nesse período, a escola contava com uma equipe de professores muito corajosa e dedicada. Todos davam o seu máximo e não se abalavam diante das adversidades estruturais e emocionais oferecidas. Foi com esse espírito de luta que a equipe da escola, pais e alunos programaram uma manifestação pública, com a participação da imprensa e do SinPro, para registrar sua indignação com a situação precária da escola.

O resultado dessa manifestação foi a interdição do prédio pela Defesa Civil e a interrupção das atividades escolares para

a reconstrução da escola. A partir de então, a Secretaria de Educação do Distrito Federal realocou os alunos no Centro de Ensino Fundamental 07, que fica na quadra 912 norte. Essa fase também foi muito complicada, pois os alunos eram transportados diariamente em 11 ônibus que saíam do Itapoã, então uma invasão que crescia desordenadamente. Os alunos ficaram nesta escola durante o primeiro semestre de 2002. No segundo semestre, eles foram transferidos para a Escola Normal de Brasília.

Como havia muito preconceito em relação aos alunos, os professores se reuniram e decidiram que se não voltassem ao prédio do Paranoá até o dia 1º de abril de 2003, eles não dariam mais aula. Dessa forma, a estrutura atual da escola foi inaugurada em junho de 2003. No entanto, a comunidade escolar acredita que a atual estrutura ainda necessita de muitas melhorias, tais como, ventilação, ar condicionados, rampas de acesso às pessoas com mobilidade reduzida, elevador, cobertura da quadra de esportes, arborização, calçamento do estacionamento interno, cobertura de acesso ao bloco para proteção nos dias de chuva, refeitório, auditório e sala de música.

Caracterização física

A escola conta com um prédio principal, composto de dois andares, em cada andar, 10 (dez) salas de aulas e dois banheiros sem rampa de acesso, apenas uma escada para o fluxo de estudantes de um andar para outro. Ligado por prédio lateral onde se encontram a secretaria, a sala da direção, a sala dos coordenadores pedagógicos, a sala da coordenação disciplinar, a sala de professores, a sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional), os banheiros dos funcionários, a sala de coordenação e a sala de múltiplas funções.

Um prédio anexo com um Laboratório de Ciências e outro de Artes, uma Sala de Recursos Generalista, uma Sala da Escola em Tempo Integral e uma biblioteca. Em frete à biblioteca há a cozinha, um depósito de alimentos climatizado e um depósito de material pedagógico. Área externa com uma quadra de esportes coberta e fechada e outra sem cobertura e aberta. Estacionamento fechado sem calçamento.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A política urbana brasileira é regida pelos artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988. A regulamentação desses artigos veio em 2001, com a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. O estatuto estabelece o Plano Diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana. Aqui no DF, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal instituiu as Unidades de Planejamento Territorial – UPTs (artigo 103 da Lei Complementar 803/2009) para fins de ordenamento e gestão do território do DF. O Distrito Federal foi dividido em 7 (sete) UPTs, as UPTs Norte, Sul, Leste, Oeste, Central, Central Adjacente I e Central Adjacente II.

O Estatuto da Cidade estabelece que a revisão do Plano Diretor deve ser realizada a cada 10 anos e, no DF, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH iniciou o processo de revisão em 2019, que pode ser acompanhado no Portal do PDOT22. Os principais aspectos da UPT Leste e do Paranoá são:

- A Região Administrativa – RA VII – Paranoá concentra 22,74% da população da UPT Leste, que é formada também pelas RAs Itapoã, Jardim Botânico e São Sebastião. No DF, a população da RA representa 2,32% do total;
- A população total da UPT Leste é de 307.248 habitantes, o que representa 10,2% da população do Distrito Federal;
- A densidade demográfica do Paranoá na área pesquisada é de 467,32 habitantes/km²;
- A UPT Leste tem seus limites geográficos com o estado de Goiás, com as cidades de Cristalina e Cidade Ocidental ao sul e Formosa a leste.

A Região Administrativa do Paranoá – RA VII – completa 65 anos no dia 25 de outubro de 2022. A RA ocupa uma área de 83.120,99 hectares. O abastecimento é feito pelos reservatórios do Torto, Santa Maria, Bananal, Lago Paranoá e Cachoeirinha. A partir do acampamento das obras da Barragem do Paranoá, em 1957, a antiga Vila Paranoá permaneceu ali com um aglomerado de barracos inseridos na topografia natural do terreno. A intensificação das obras da barragem aumentou o número de trabalhadores que vinham para o local trazendo suas famílias.

Após a inauguração de Brasília, em 1960, os pioneiros permaneceram no local devido à necessidade de conclusão das obras da usina hidrelétrica. Naquela época, o acampamento de operários da Vila Paranoá já abrigava cerca de 3 mil moradores, em 800

barracos assentados ao norte da Barragem. A RA Paranoá foi oficialmente criada pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dividiu o DF em 8 RAs. Em 25 de novembro do mesmo ano, o Decreto nº 11.921 estabeleceu os limites da Região Administrativa do Paranoá. Em 1980, já aparecia como a maior área de ocupação espontânea no DF, com 25 mil habitantes. Após a fixação do Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se um parque ecológico, criado pela Lei nº 1.438, de 21 de maio de 1997, denominado Parque Vivencial do Paranoá, local repleto de árvores frutíferas, herança do antigo acampamento do Paranoá, que deu lugar ao Parque com quadras esportivas, parquinhos, amplo espaço para brincar e trilhas largas, proporcionando lazer com conforto aos visitantes. Além deste, seu território conta com o Parque Ecológico da Cachoeirinha, o Parque de Uso Múltiplo das Esculturas e o Parque Vivencial dos Pinheiros. O território do Paranoá é constituído pelas seguintes Unidades de Conservação: Áreas de Proteção Ambiental – APAs do Lago Paranoá e do Planalto Central, Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE do Paranoá Sul. Em relação ao transporte público, a empresa que atende as linhas de ônibus da RA é a Viação Pioneira30 e as principais rodovias que acessam a RA são a Estrada Parque Paranoá (DF- 005), a Estrada Parque Contorno (DF001), as rodovias DF-130, DF-270 e DF-285, além da Rodovia Federal BR-251.

A Região Administrativa conta com a presença das seguintes feiras: Feira Permanente do Paranoá, com funcionamento de terça a domingo, e a Feira da Qd. 34 Setor de Oficinas e Feira do Café sem Troco, com funcionamento apenas nos domingos. O mapa de cobertura da PDAD 2021 para o Paranoá é apresentado na Figura 4.1.

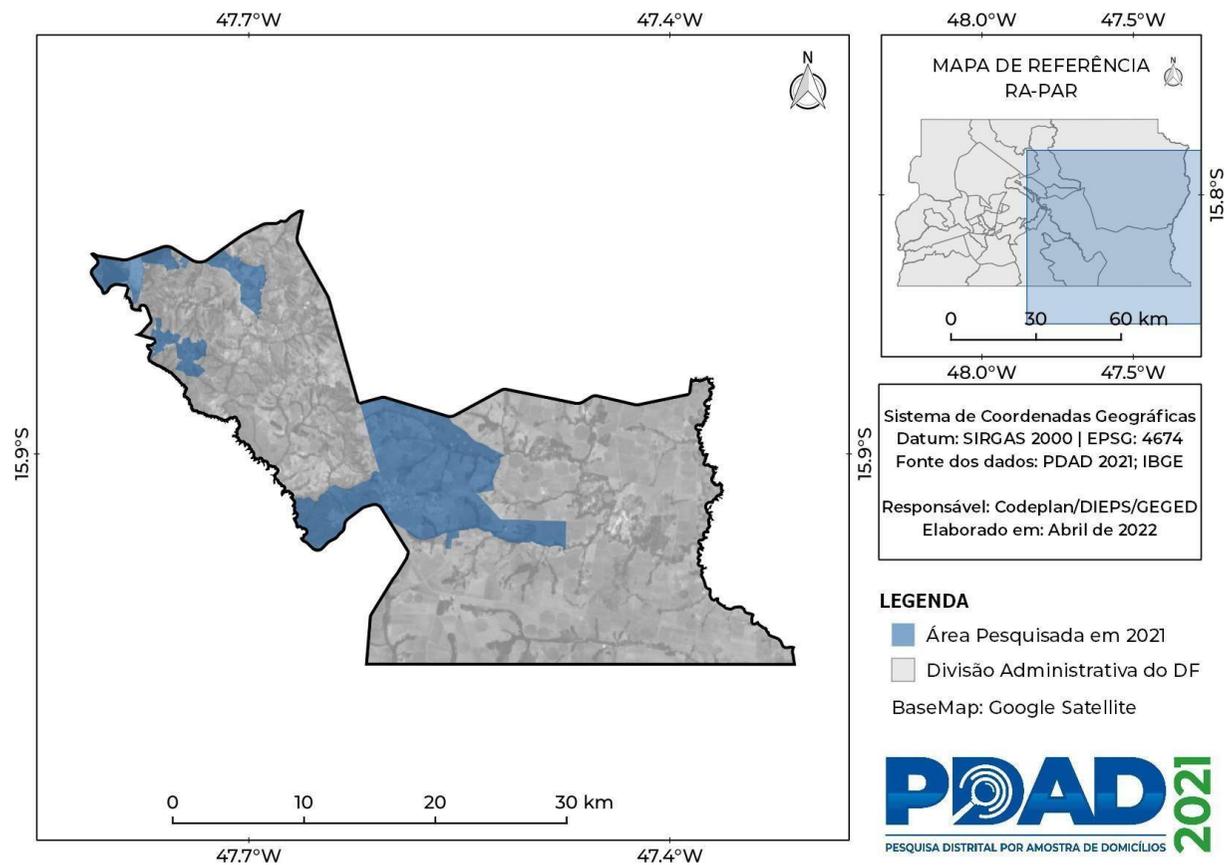


Figura 4.1: Área de cobertura do Paranoá na PDAD 2021 <http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/relatorios/parano%C3%A1.pdf> Acesso em: 08/04/2024. (pág. 15)

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) é uma pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) a cada dois anos em conformidade com o decreto nº 39.403 de 26 de outubro de 2018. A PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA Paranoá era de 69.858 pessoas, sendo 51,9% do sexo de nascimento feminino (Figura 3.2). A idade média era de 30,8 anos. A pirâmide etária, apresentada na Figura 4.2, traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo.

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “monoparental (feminino)” foi o mais observado, em 25,5% dos domicílios (Figura 4.3).

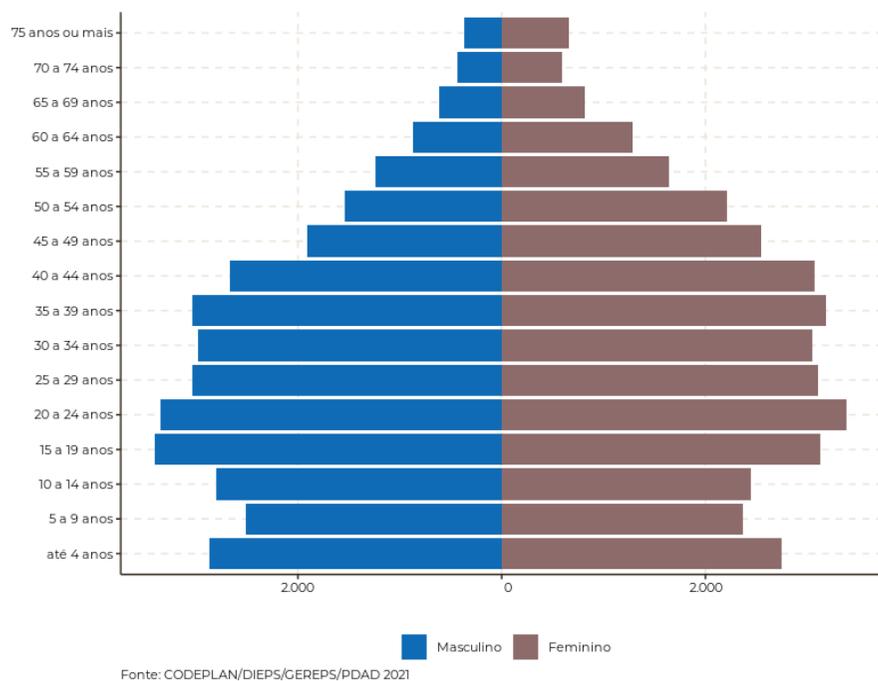


Figura 4.2: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Paranoá, 2021.

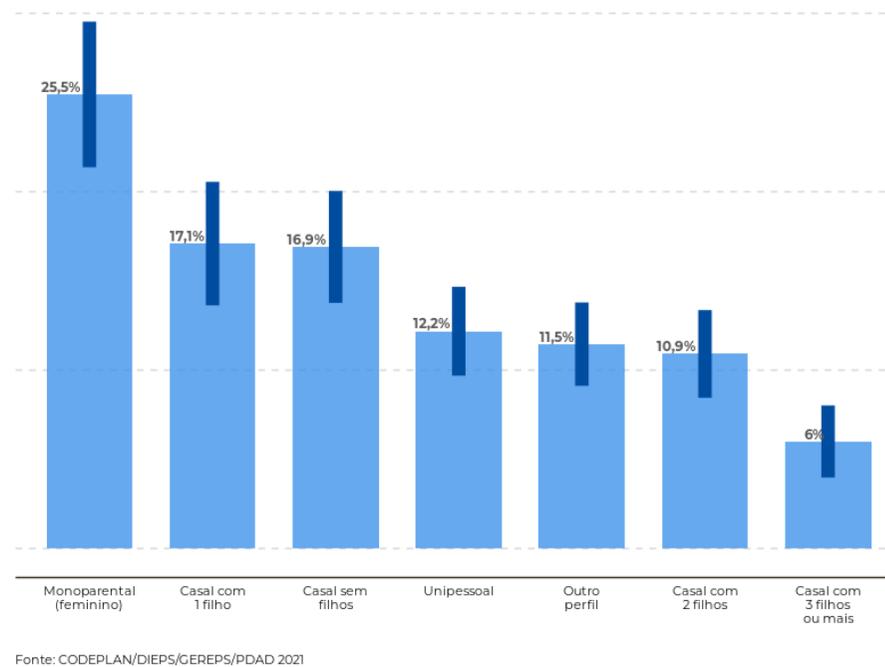
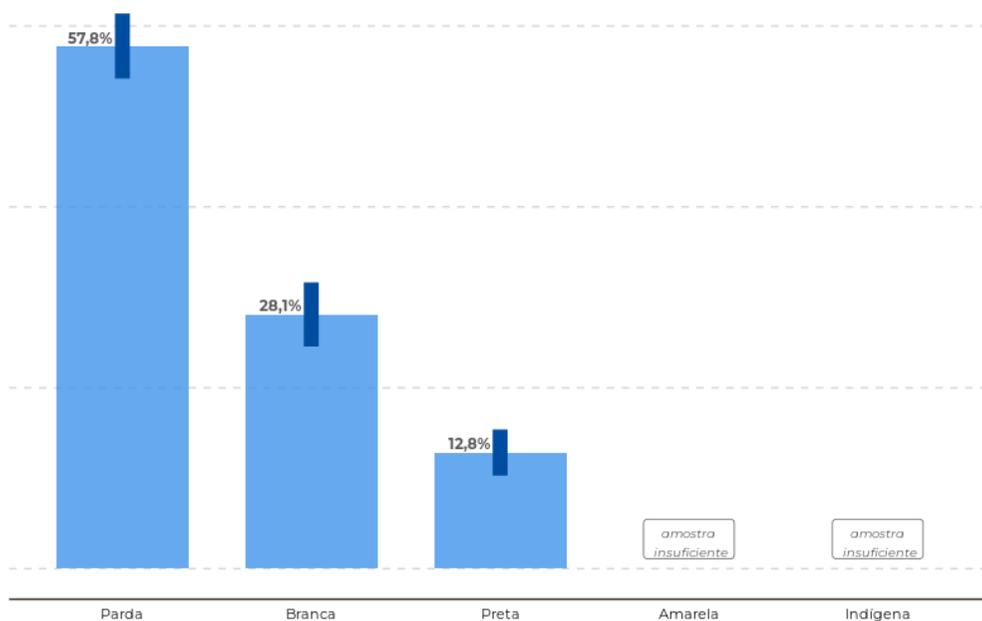


Figura 4.3: Distribuição da população por arranjos domiciliares, Paranoá, 2021.

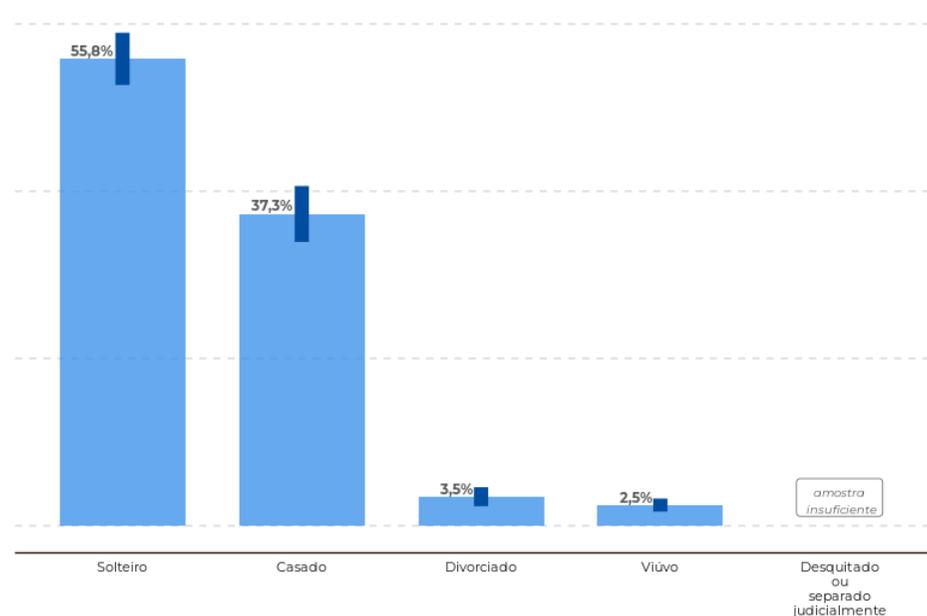
Nesta edição, a PDAD trouxe uma inovação, com perguntas sobre identidade de gênero e sobre orientação sexual dos moradores com 18 anos ou mais de idade. Quando considerado o cruzamento com a questão sobre sexo de nascimento dessas pessoas, no que diz respeito à orientação sexual, 2% dos respondentes eram lésbicas, gays, bissexuais ou outros; quanto à identidade de gênero, não houve amostra suficiente para divulgação dos resultados. Quando consideradas as pessoas LGBTQIA+, ou seja, pessoas transgêneros e/ou lésbicas, gays, bissexuais ou outros, verificou-se uma resposta afirmativa para 2,8% dos respondentes.

No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 57,8% dos moradores (Figura 4.4). Sobre o estado civil, 55,8% da população com 14 anos ou mais de idade se declararam solteiros (Figura 4.5).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.4: Distribuição da população por raça/cor da pele, Paranoá, 2022.

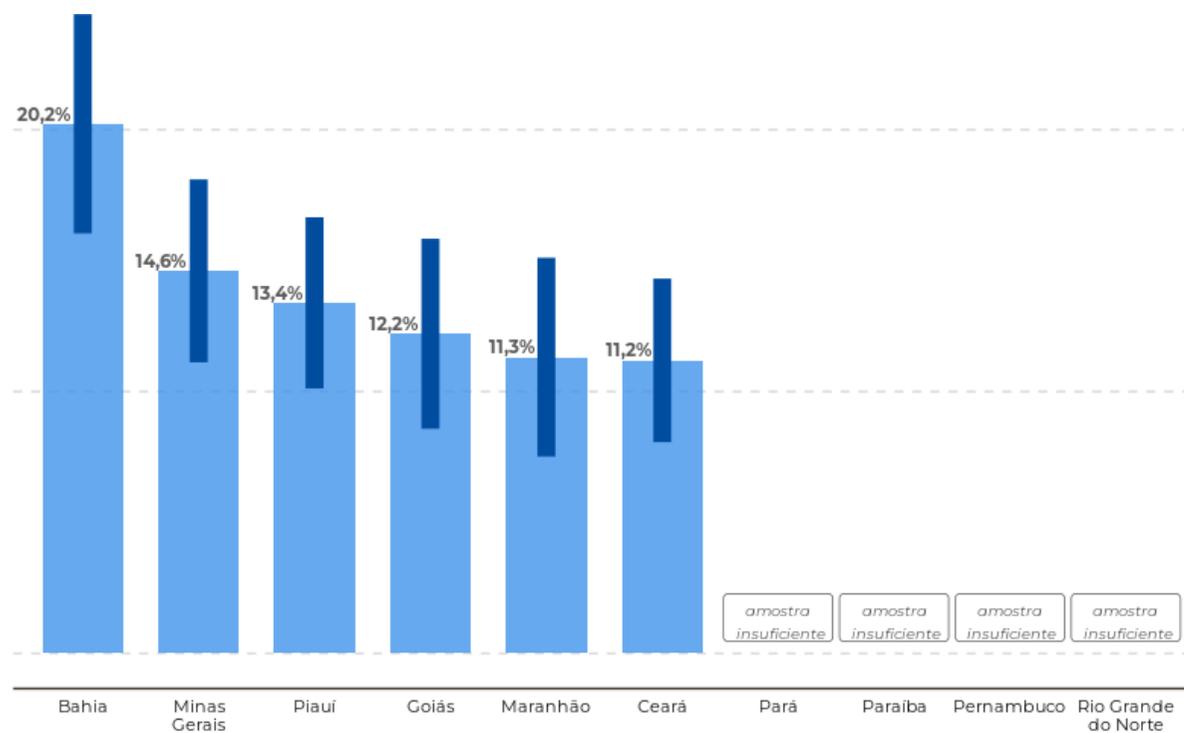


Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.5: Distribuição da população por estado civil (14 anos ou mais), Paranoá, 2021.

Por fim, sobre a posse de carteira nacional de habilitação (CNH), 41,3% dos moradores de 18 anos ou mais de idade afirmaram ter o documento.

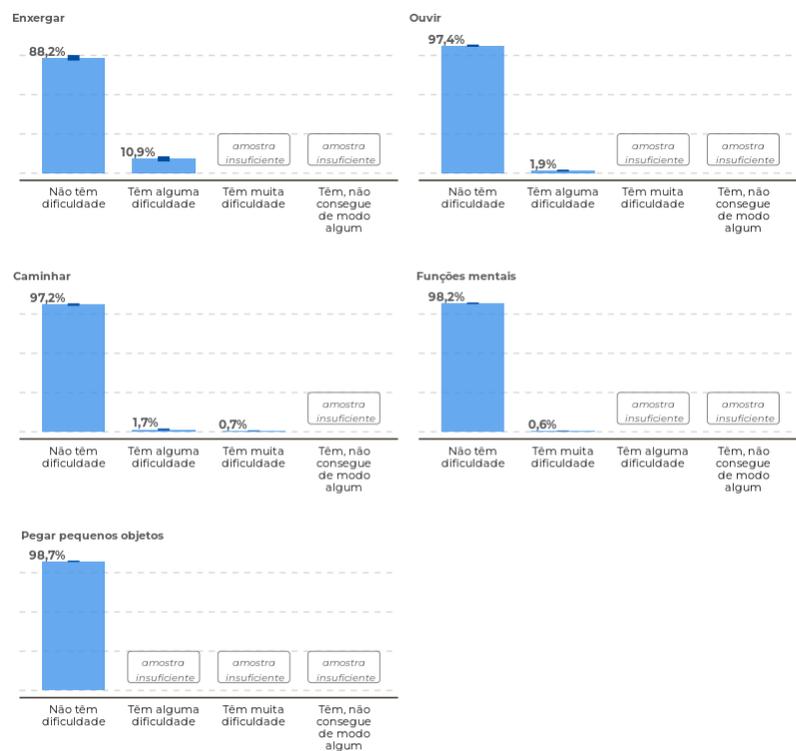
Quanto à origem dos moradores, 63,7% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Bahia, segundo 20,2% dos entrevistados (Figura 4.6). Para todos os moradores do DF, o tempo médio de moradia na capital federal é de 24,2 anos, enquanto o tempo médio de moradia da RA é de 14,8 anos.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs.: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Figura 4.6.: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Paranoá, 2021.

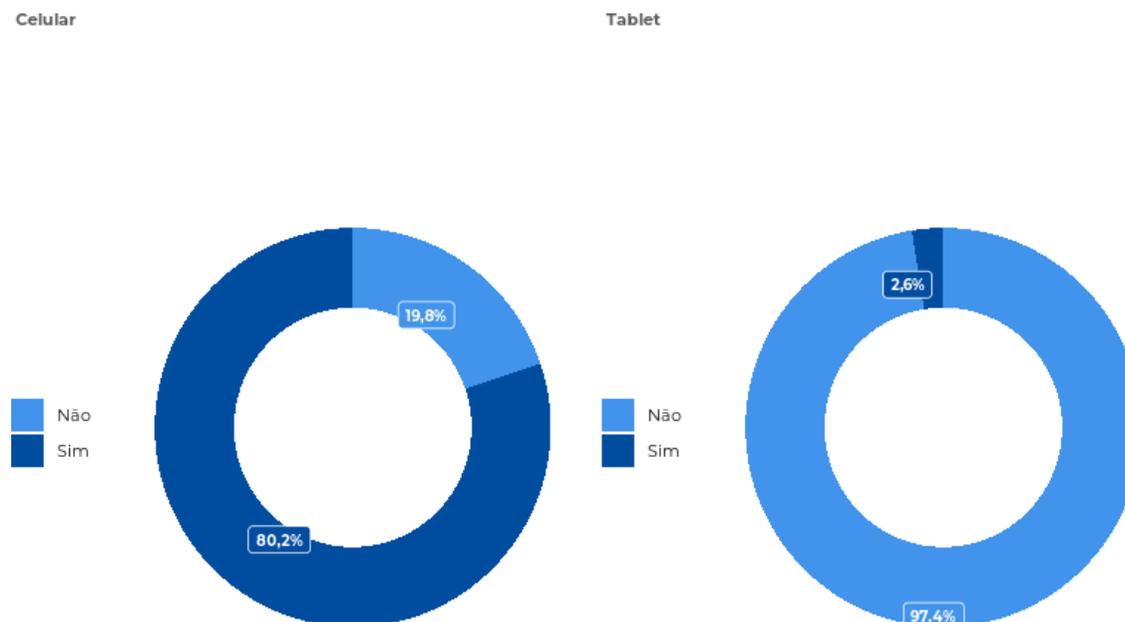
Com relação à saúde da população do Paranoá, a PDAD 2021 levantou informações sobre pessoas com deficiência. No que diz respeito à visão, 88,2% declararam que “não têm dificuldade” para enxergar. Quanto à audição, 97,4% declararam que “não têm dificuldade” para escutar. Já para a locomoção, 97,2% informaram que “não têm dificuldade” para caminhar ou subir degraus. Por fim, 98,2% reportaram que não têm dificuldade decorrente de limitações nas funções mentais, enquanto 98,7% não têm dificuldade para pegar pequenos objetos (Figura 4.7).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.7.: Distribuição da população segundo o grau de dificuldade física e/ou mental, Paranoá, 2021.

Sobre o acesso à comunicação, 80,2% dos entrevistados declararam possuir ao menos um celular para uso pessoal, enquanto 2,6% declararam possuir ao menos um *tablet* (Figura 4.8). Quanto ao tipo de linha, 60,6% afirmaram utilizar pré-paga e 19,3% pós-paga.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.8: Posse de celular e *tablet* para uso pessoal, Paranoá, 2021.

Perguntados se acessaram a *internet* nos últimos três meses, 82,2% dos entrevistados responderam afirmativamente, dos quais 96,6% acessaram todos os dias. Sobre os meios de acesso, 29,4% se conectaram por meio de microcomputador, 98,5% por meio de celular ou *tablet* e 24,8% por outros meios, como televisão, videogame ou outro equipamento eletrônico (Figura 4.9). Foram perguntados, ainda, os motivos de acesso à internet, tendo-se as seguintes respostas: 92,8% para comunicação; 79,6% para multimídia, lazer e cultura; 89% informações e notícias; 66,2% criação e compartilhamento de conteúdo; 64,9% para transações financeiras ou comerciais; 48,6% para educação ou cursos; e 41% para trabalho (Figura 4.10).

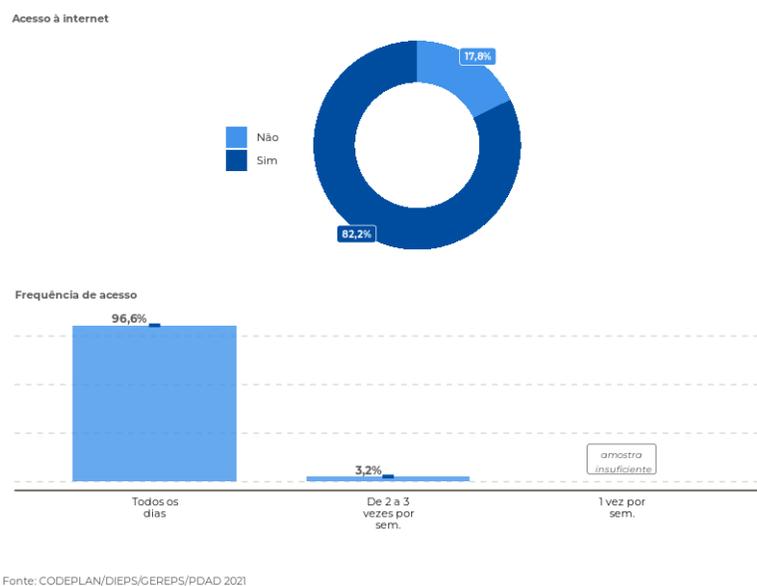


Figura 4.9: Acesso à *internet* e meios de acesso nos últimos três meses, Paranoá, 2021.

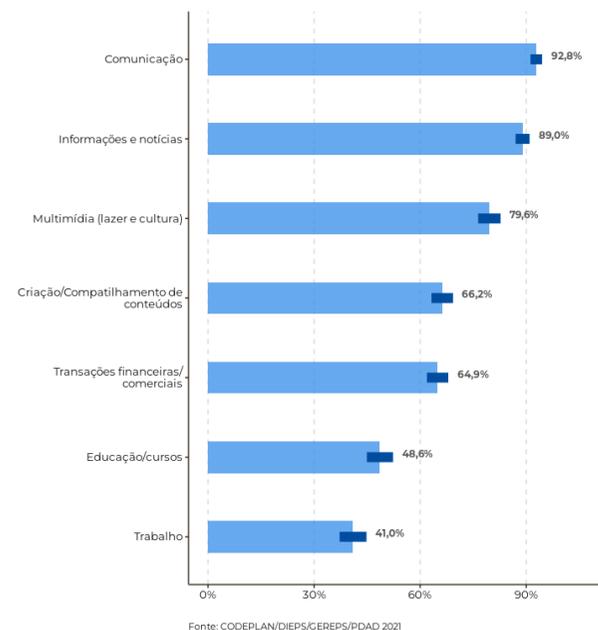
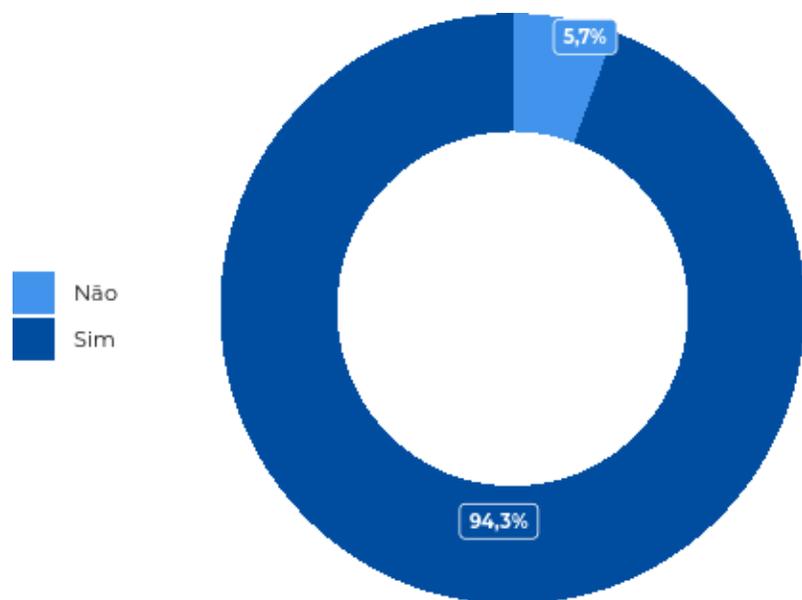


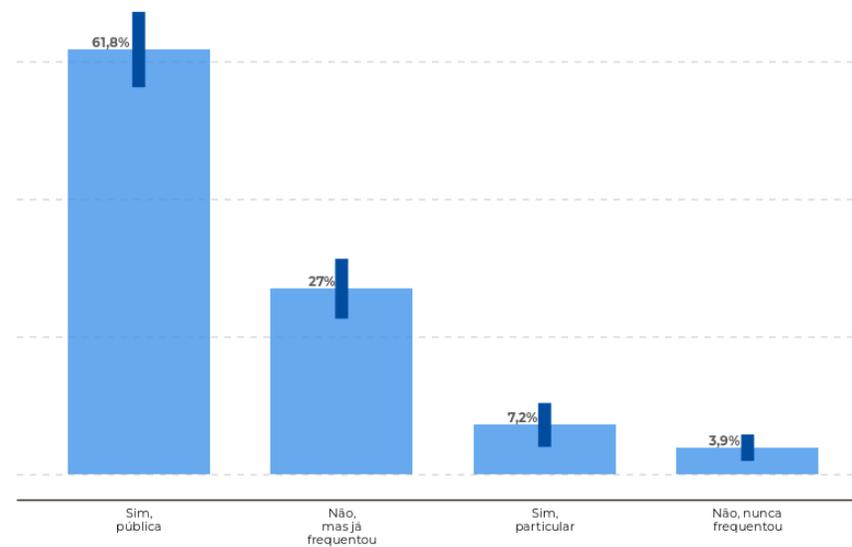
Figura 4.10: Motivações do acesso à *internet*, Paranoá, 2021.

Sobre a escolaridade, 94,3% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Figura 4.11). Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 61,8% reportaram frequentar escola pública (Figura 4.12). Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 74,7% dos respondentes, e o turno predominante era matutino (51,8%). A frequência escolar, por faixa de idades, é apresentada na Figura 4.13.



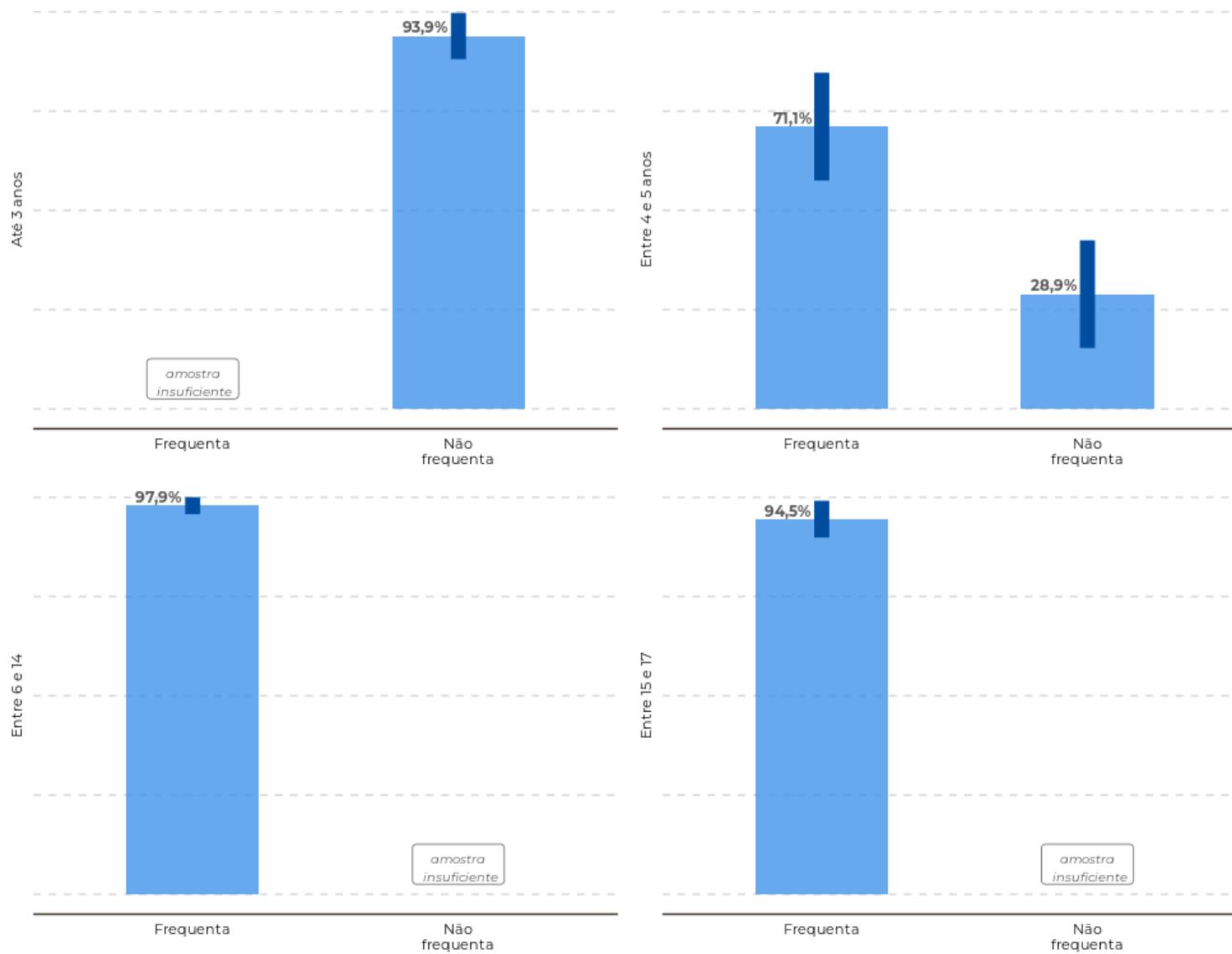
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.11: População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

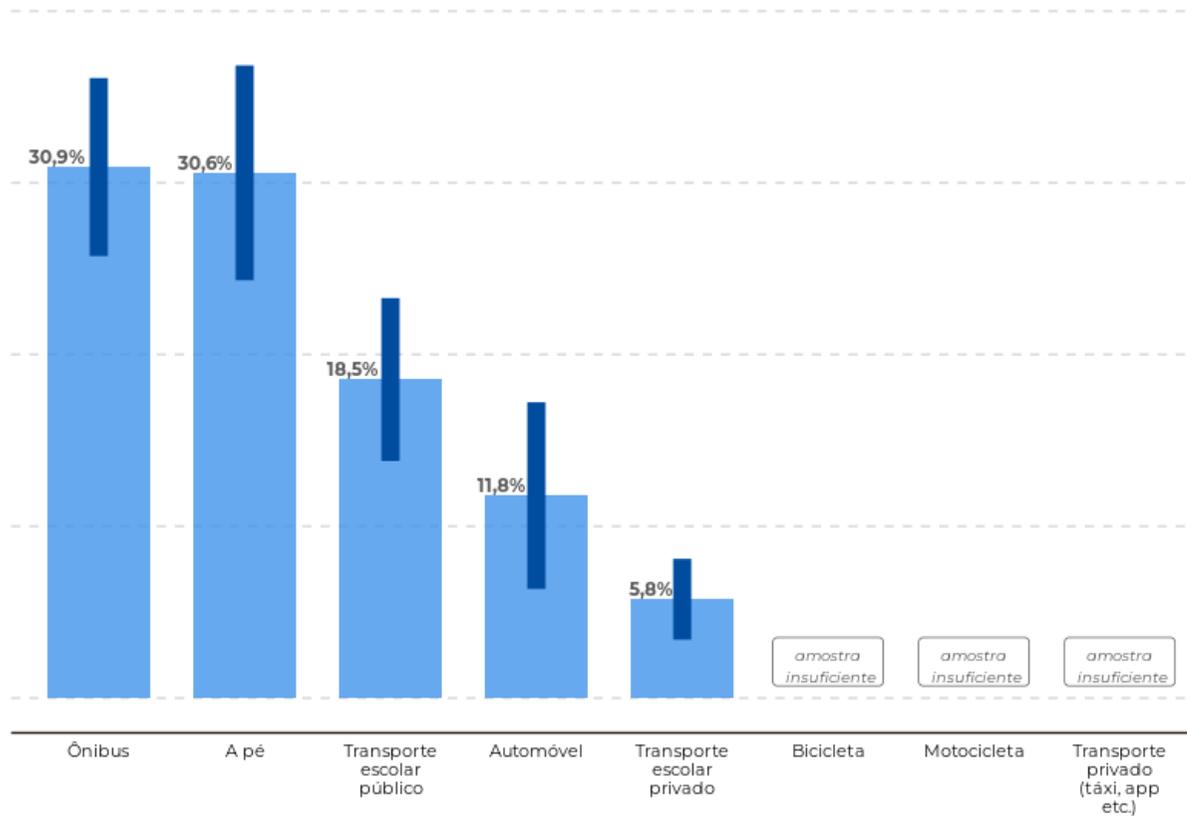
Figura 4.12: Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.13: Distribuição da frequência escolar por faixas de idade, Paranoá, 2021.

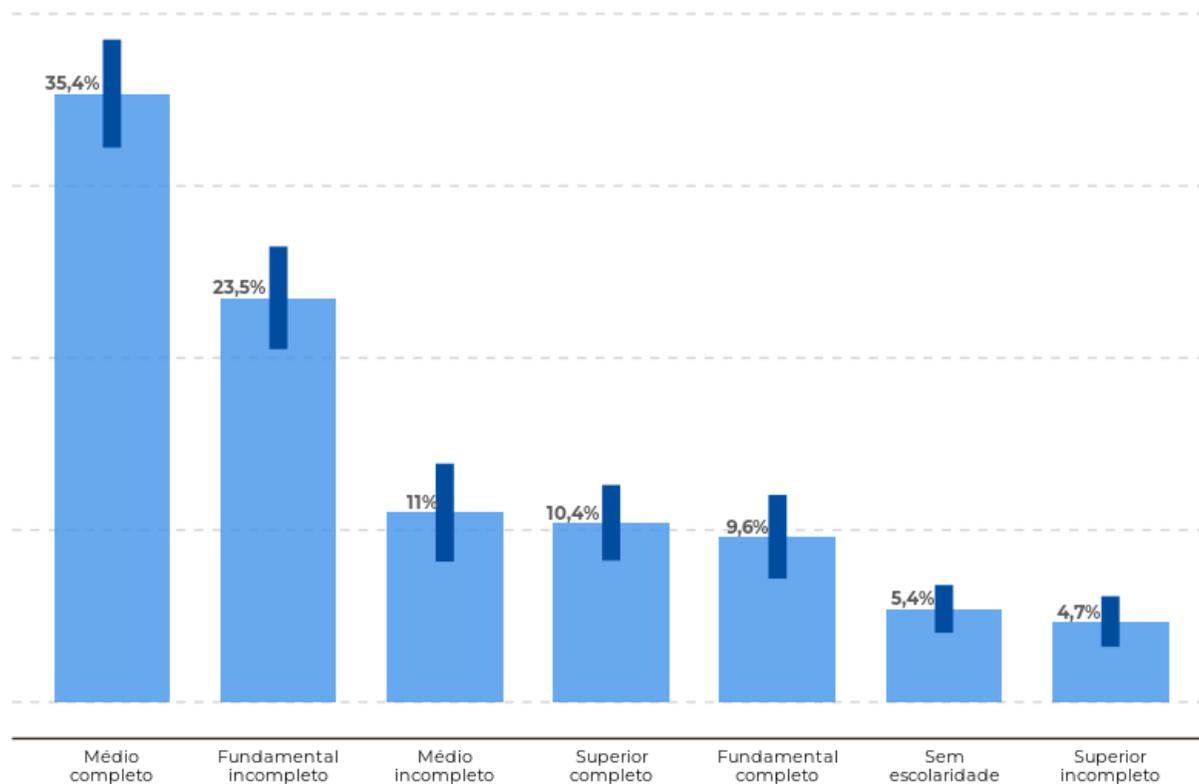
Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 74% estudavam na RA Paranoá. O principal meio de transporte declarado foi ônibus, para 30,9% dos respondentes (Figura 4.14). O tempo gasto mais reportado foi até 15 minutos para 53,9% dos estudantes.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.14: Principal meio de transporte da casa até a escola de todos os estudantes, Paranoá, 2021.

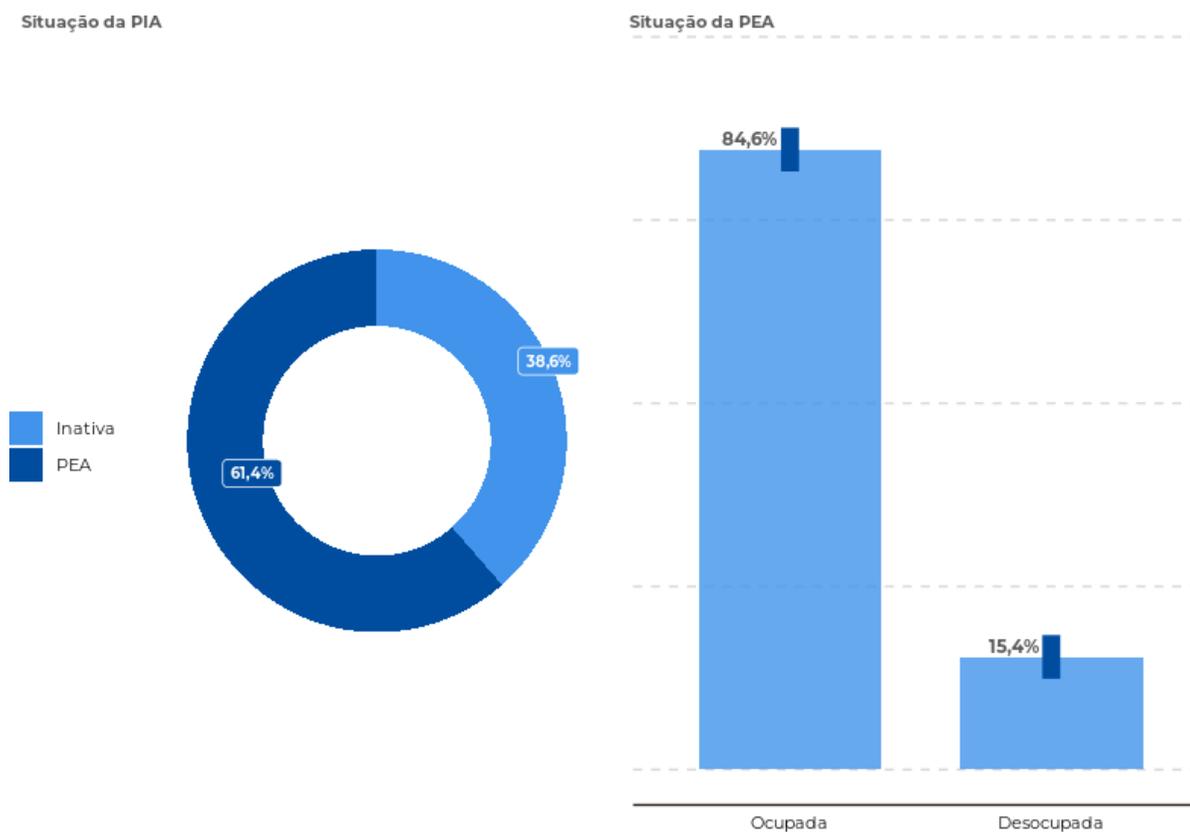
Por fim, no que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 35,4% declararam ter o ensino médio completo (Figura 4.15).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.15: Escolaridade da população com 25 anos ou mais, Paranoá, 2021.

Considerando as pessoas com 14 anos ou mais, também conhecida como população em idade ativa (PIA), 61,4% estavam economicamente ativas, isto é, ocupadas ou desocupadas (33.882 pessoas, Figura 3.16). Tendo como referência o período dos últimos 30 dias, a população desocupada compreendeu 15,4% dessa mesma faixa etária (5202 pessoas, Figura 4.16).



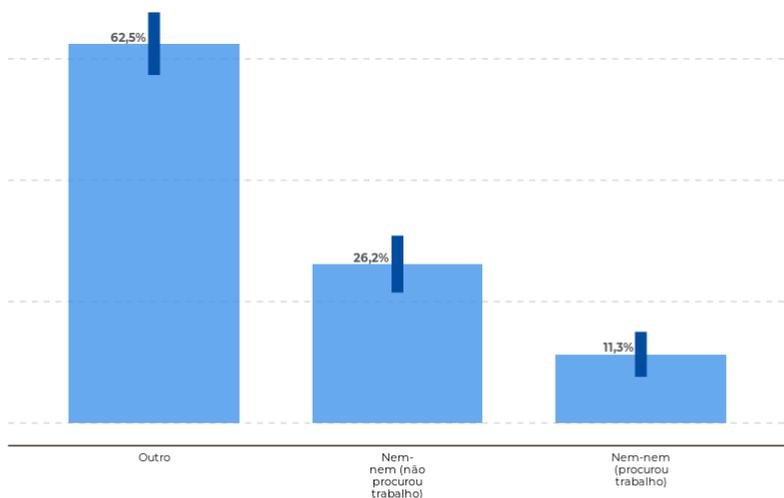
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.16: Taxa de participação das pessoas em idade ativa (14 anos ou mais de idade), Paranoá, 2021.

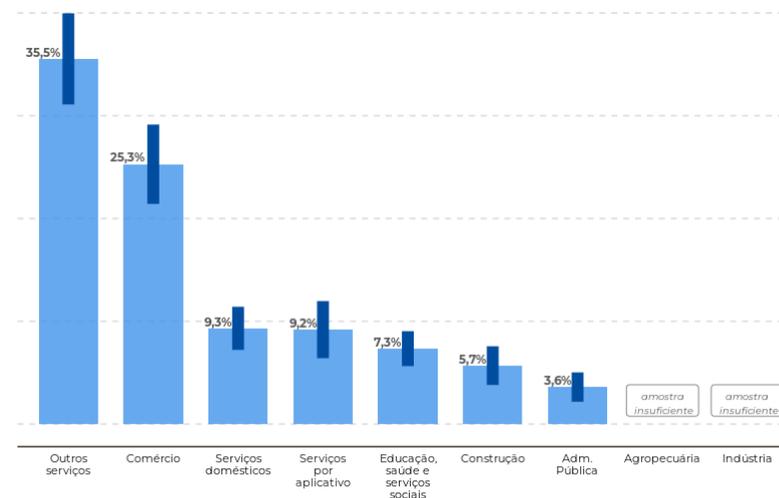
Uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18 e 29 anos, 37,5% se encontravam nesta situação (5.720 jovens). Considerando-se entre os “nem-nem” apenas aqueles jovens que procuraram trabalho, tinha-se 11,3% (1.726 jovens, Figura 4.17).

Para os ocupados, foi questionada a atividade da empresa em que estes exerciam o seu trabalho principal, sendo o setor de Outros Serviços o mais informado, segundo 35,5% dos respondentes (Figura 4.18). A Região Administrativa onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu trabalho principal foi Paranoá (42,9%). Finalmente, a posição na ocupação mais comum foi empregado no setor privado (exceto doméstico), para 54,9% dos entrevistados (Figura 4.19). Em média, os trabalhadores estavam há 5,9 anos na ocupação principal, e trabalhavam 40,8 horas por semana.

Sobre os trabalhadores do setor público, a principal área de atuação era federal (55,6%) e era estatutário (40,4%).



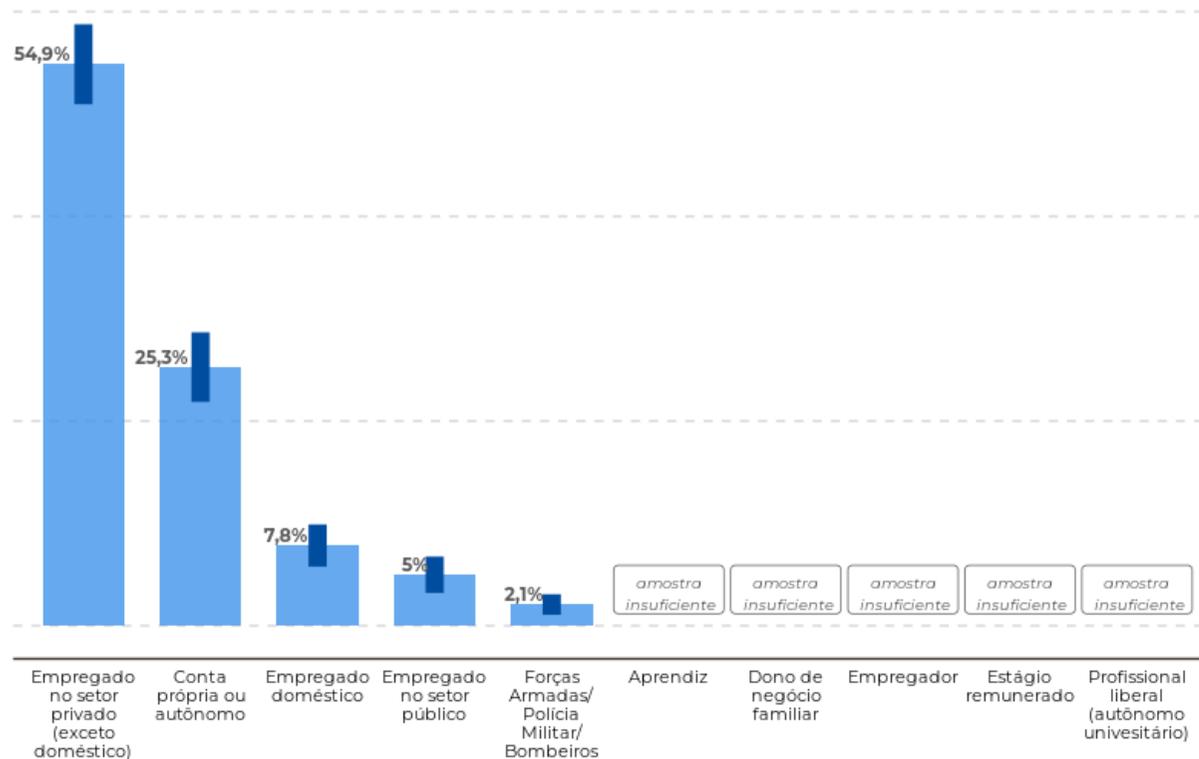
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.17: População de 18 a 29 anos por situação de trabalho e estudo, Paranoá, 2021.

Figura 4.18: Distribuição do setor de atividade da empresa em que as pessoas exerciam seu trabalho principal, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
 Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Figura 4.19: Distribuição da posição na ocupação principal, Paranoá, 2021.

Sobre os empreendedores (sócios de cooperativas, autônomos, empregadores, donos de negócios familiares e profissionais liberais), 15,1% eram microempreendedores individuais (MEI) e 21,8% possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

No que tange ao deslocamento para o trabalho, 61,4% responderam utilizar ônibus, 24,6% informaram utilizar automóvel, 3,8% disseram utilizar motocicleta, 4,6% utilizavam bicicleta e 15% caminhavam até a localidade laboral. Dentre estes, o principal meio de transporte reportado foi ônibus, segundo 58,1% dos entrevistados. Sobre a duração deste trajeto, de 15 até 30 minutos foi o tempo de deslocamento mais reportado (23,6% dos respondentes).

Sobre a formalização dos assalariados privados, 78,5% informaram ter carteira de trabalho assinada pelo atual empregador. Sobre a cobertura da previdência social pública (INSS), 84,3% dos assalariados privados declararam fazer contribuição. No que diz respeito à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$1.735,39. Já a renda domiciliar estimada foi de R\$2.843,60, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$1.102,30.

A unidade de observação utilizada nesta pesquisa foi o domicílio particular, tendo-se um número estimado de 20.969 unidades ocupadas, com uma média de 3,33 moradores por domicílio. No que diz respeito ao tipo, 50% dos domicílios eram casas fora de condomínio, 43,6% apartamentos e 5,5% casas em condomínio, enquanto a condição de ocupação mais comum era próprio, já pago, para 40,9% (Figura 4.20). Por fim, 39,2% dos domicílios próprios possuíam escritura definitiva registrada em cartório, segundo informação dos moradores.

A PDAD 2021 investigou também os domicílios em situação de insegurança alimentar. A insegurança alimentar foi obtida a partir da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), uma escala psicométrica que avalia de maneira direta a dimensão de acesso aos alimentos na população, por meio da percepção e experiência com a fome. Trata-se de um indicador originário do indicador Cornell, desenvolvido pela Universidade de Cornell.

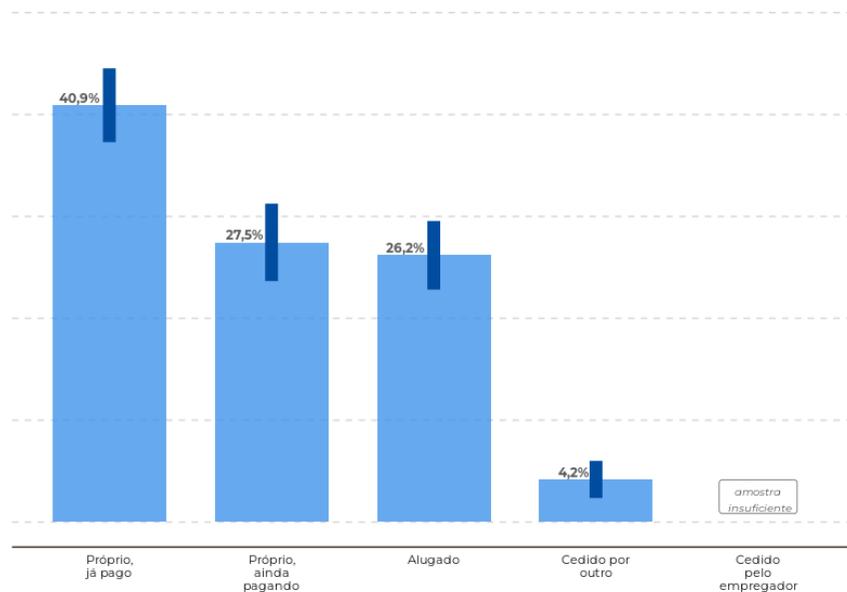
A EBIA mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome no nível domiciliar, captando a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e a experiência de vida com a insegurança alimentar e a fome vivenciada nos domicílios. Fornece estimativas da prevalência de insegurança alimentar em diferentes níveis de severidade e sua obtenção está baseada em perguntas sobre comportamentos adotados frente à insuficiência alimentar e a incerteza em relação ao acesso ao alimento.

A insegurança alimentar se divide em três escalas:

- Insegurança Alimentar leve: Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos;
- Insegurança Alimentar Moderada: Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos;

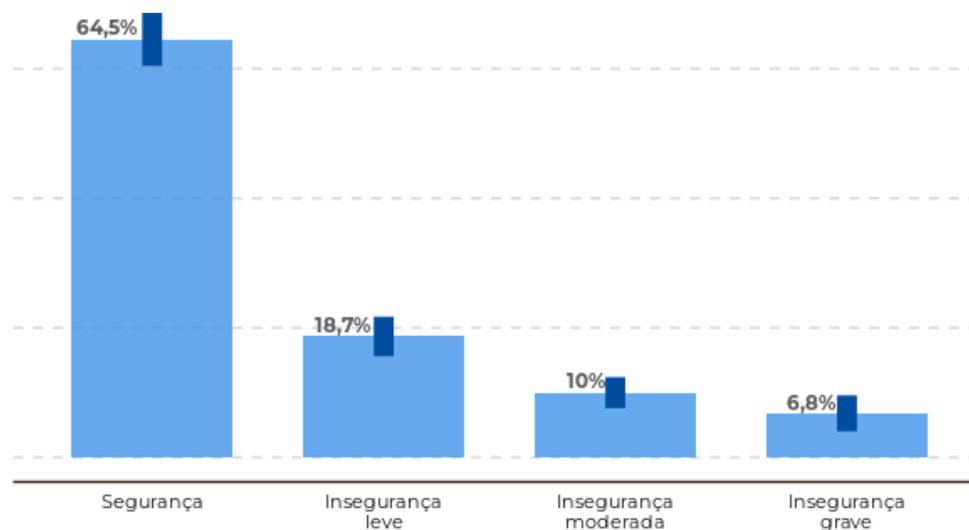
- Insegurança alimentar grave: Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Os resultados apontam que 35,5% estavam nesta situação nos três meses anteriores à data da entrevista, seja esta leve, moderada ou grave (Figura 4.21).



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.20: Distribuição dos domicílios ocupados e próprios segundo a condição de ocupação, Paranoá, 2021.



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021

Figura 4.21: Distribuição dos domicílios por situação de segurança alimentar nos últimos 3 meses, Paranoá,

5 - FUNÇÃO SOCIAL

Desde os tempos mais remotos, os seres humanos já transmitiam o seu conhecimento através das gerações. Pinturas rupestres, gestos, danças e narrações foram algumas das formas utilizadas para essa transmissão. Com as mudanças da vida em sociedade, e, conseqüentemente, do próprio homem, os processos de transmissão de conhecimento se institucionalizaram de modo a garantir a funcionalidade das novas ordens sociais estabelecidas, nesse novo contexto, a organização escolar se faz presente para suprir a necessidade de que o homem se torne um sujeito histórico, capaz de transformar a sua realidade por meio da aquisição sistemática e posterior socialização do conhecimento humano produzido.

Nesse sentido, pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental tanto para a propagação do conhecimento, quanto para o redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem. Em suma, a escola organiza, transforma e redimensiona o conhecimento humano numa troca constante com a comunidade na qual se insere.

A partir dessa troca, a escola deve tornar-se capaz de formar em seus alunos a capacidade de compreensão e transformação da realidade na qual se inserem econômica, social e politicamente, ou seja, ela deve torná-los cidadãos aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais equânime nos mais variados âmbitos.

Torna-se necessário reconhecer que a escola tem um papel social que vai além da simples transmissão do conhecimento. Ela deve formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres. O espaço escolar também deve propiciar aos estudantes ferramentas que viabilizem uma aprendizagem constante, que favoreça a sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, e possibilite a leitura e interpretação das informações que hoje são amplamente divulgadas, dotando-o da capacidade de buscá-las segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento social e individual, ou seja, o espaço escolar deve visar uma preparação sólida tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para uma intervenção crítica e consciente na vida pública.

A vida escolar deve permitir que o indivíduo transite entre as infinitas possibilidades, no decorrer de sua existência, de maneira profícua, além disso, é necessário que ele possua uma formação cidadã que o permita fazer escolhas em prol do bem comum. Assim, a escola também tem um papel importante na transmissão e promoção de valores, que visem a harmonia, a justiça e o bem-

estar comum. Esses valores devem fazer parte de um aprendizado permanente, para que disso, decorram os desdobramentos sociais, políticos e econômicos necessários à vida em sociedade. Além dos valores, há algumas atitudes e compromissos de suma importância que precisam ser trabalhados; solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito são alguns deles.

É necessário frisar que a atuação do professor deve ser clara com relação aos valores, atitudes e compromissos nela inseridos. Isso será um fator determinante no processo de transmissão para os alunos, pois, por meio dos exemplos, eles compreenderão que a escola é um espaço de vivência para tais comportamentos. Nesse sentido, é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, que problematizem os conteúdos e estimulem os alunos a pensar, questionar, colocar suas opiniões, divergências e dúvidas, assim como trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando sobre seus pontos de vista.

De certo modo, é possível classificar as considerações feitas acima como concernentes ao contexto escolar em um âmbito micro social. No entanto, a escola conta com outras questões sociais que estão diretamente atreladas a decisões políticas de órgãos governamentais. A democratização, universalização e combate à evasão escolar são algumas delas. Faz-se necessário que a sociedade civil esteja mais envolvida com essas questões, de modo que seja capaz de cobrar do Estado um compromisso legítimo coma superação desses problemas, e, conseqüentemente, com o funcionamento adequado das instituições de ensino no país.

6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 01 do Paranoá tem a missão de entregar um ensino público gratuito de qualidade e oportunidades iguais para todos, independente de sua origem ou condição socioeconômica, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para que eles tenham condições de mudar seu meio e sua realidade. Além disso, tem a missão de promover a inclusão, valorizando a diversidade cultural e oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes. Nesse contexto, conta-se com a participação ativa da comunidade, que é ferramenta fundamental no processo de aprendizagem e sucesso escolar, contribuindo com a formação de cidadãos capacitados e conscientes para atuar no contexto em que se encontram inseridos.

7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios orientadores da prática educativa são diretrizes fundamentais que norteiam a atuação dos educadores no processo de ensino e aprendizagem. Eles incluem a valorização da diversidade, o respeito às individualidades dos alunos, a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo, o estímulo ao pensamento crítico e criativo, a busca pela equidade e justiça social, entre outros. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que as escolas deverão nortear suas ações pedagógicas nos seguintes princípios:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.
- Os princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Esses princípios são essenciais para promover uma educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Título II, trata dos princípios e fins da educação nacional, conforme disposto abaixo:

“TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023)
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”

Após elencar os princípios orientadores que dão sustentação pedagógica ao trabalho realizado, é importante ressaltar a concepção de ser humano e a concepção de educação que baseia esta escola. Dessa forma, é preciso responder algumas questões fundamentais para quem se dedica à tarefa de educar: A quem educar? Para quem educar? Por que educar? Como educar? Sabe-se que a educação é um ato de intervenção no mundo, é intenção. Assim sendo, é pertinente que as instituições de ensino, para que busquem atingir os fins que intencionam, explicitem suas ideias e propostas respondendo às perguntas acima.

Concepção de ser humano – ser histórico, portanto inacabado, crítico e criativo. Sujeito que aprende e ensina ao criar suas próprias condições materiais e espirituais de existência. Transforma a realidade ao mesmo tempo em que por ela é transformado, por meio das relações sociais, culturais e ambientais.

Concepção de educação – processo de aprendizagem e ensino que ultrapassa a mera reprodução de saberes, prontos e acabados e favorece a produção e apropriação de conhecimentos. Possibilita o exercício da cidadania e o desenvolvimento da consciência crítica.

Princípios Epistemológicos e referenciais teóricos – “é de fundamental importância a veiculação pela escola, do conhecimento construído pela humanidade, materializado nas ciências e nas artes, não de uma forma descontextualizada, que priorize a acumulação acrítica de conhecimentos, *mas para permitir que as novas gerações se apropriem, sem a necessidade de refazer o*

processo, do patrimônio da humanidade, isto é, daqueles elementos que a humanidade já produziu e elaborou” (Saviani – 1995). Nessa perspectiva, ganham especial atenção os métodos, o desenvolvimento da consciência crítica, o diálogo entre saber erudito e saber popular e a consciência do caráter provisório do conhecimento.

Embora entenda-se ser importante privilegiar os conhecimentos científicos, esta proposta não toma como ponto de partida, na construção do currículo, os conteúdos das diversas áreas do conhecimento de forma isolada, atemporal e cristalizada, como na educação tradicional e enciclopédica, mas sim, visa atrelar o conteúdo às necessidades demandadas pela realidade existencial dos educandos. O cidadão aprendiz é tomado dentro do seu contexto e, nessa perspectiva, são as situações e exigências da vida social desses indivíduos que mobilizarão suas estruturas cognitivas no sentido de demandar os conteúdos específicos de cada área do conhecimento. A ideia de formação total/integral dos sujeitos não é tão recente e no Brasil é preconizada no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e no Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que mencionam o pleno desenvolvimento da pessoa e do educando, respectivamente.

8 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 01 do Paranoá – CCMDf tem como meta prioritária melhorar o indicador de rendimento do MEC/INEP para taxa de aprovação, atualmente em 0,83 para 0,95 e aumentar a pontuação nos exames do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Todas as escolas públicas do Brasil participam do Censo Escolar e dos exames do SAEB para gerar dados que levam ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, com o intuito de sistematizar informações sobre dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O fluxo escolar avalia a progressão dos estudantes ao longo dos anos escolares. Ele mede, basicamente, a taxa de aprovação dos estudantes matriculados nos níveis analisados. Um alto fluxo escolar indica que a maioria dos estudantes está progredindo adequadamente, sem reprovar ou atrasar seu percurso escolar.

É comum as escolas e redes de ensino serem incentivadas a reduzir a repetência e a evasão escolar, visando melhorar o IDEB, mas não é só a permanência na escola que conta. O outro conceito que completa a nota do IDEB é o resultado da Prova Brasil, realizada a cada dois anos, por estudantes do quinto e do nono ano do ensino fundamental. As metas são diferentes para cada rede e escola, por isso, para se sair bem no IDEB, uma escola precisa de mais que uma gestão escolar eficiente, necessita sobretudo de motivação e engajamento dos estudantes, tanto professores, quanto estudantes devem compreender a importância da avaliação e com isso pode afetar diretamente os recursos e as oportunidades educacionais da comunidade.

Para que a escola atinja a meta de voltar a pontuar no IDEB, vários projetos estão sendo desenvolvidos para motivar os estudantes e incentivar a manter uma rotina de estudos, hábito da leitura, participação em simulados e provas multidisciplinares.

9 - OBJETIVOS

9.1 - Objetivo Geral

O CEF 01 do Paranoá almeja oferecer um ensino público de qualidade, contribuindo para a formação integral de seus estudante, para que eles tenham condições de mudar seu meio, sua realidade e atingir qualidade social. A escola busca garantir de forma sistemática a apropriação de conteúdos, o desenvolvimento de diversas habilidades, bem como a inteligência emocional, para que tenham visão de mundo coesa, coerente e consistente, que consigam resolver conflitos individuais e coletivos, tendo como base, valores éticos.

9.2 - Objetivos Específicos

Partindo da problematização e das necessidades em que a comunidade do CEF 01 está inserida, vários projetos serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo para que os objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens sejam atingidos de forma global. Projetos que visam à introdução e desenvolvimento de uma rotina de estudos e do conhecimento científico, melhores formas de convivência em grupo, habilidades de raciocínio e de linguagem, formação de leitores e autores de textos, que usem a ortografia de forma correta e vocabulário adequado para se expressar na fala e/ou escrita de forma clara e organizada, desenvolvimento do trabalho em equipe, comprometimento com os estudos, incentivo à produção artística e expressão corporal. Contextualizar os conhecimentos e incentivar a participação em eventos culturais, palestras e cursos extraclasse. Nesse contexto, a participação ativa da comunidade é ferramenta fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO-ENSINO-APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL ENTRE OUTRAS

O currículo é o elemento central na instituição escolar, pois ele é capaz de contribuir significativamente para que os objetivos do PPP sejam alcançados, as propostas dos projetos sejam cumpridas e os estudantes adquiram os conhecimentos considerados necessários à sua formação como membro da comunidade local e da sociedade como um todo. O currículo sistematiza os esforços pedagógicos de toda a equipe responsável por sua elaboração.

A importância do currículo é indiscutível e sua concepção tem assumido diversos sentidos, expressando o que se entende por educação e refletindo as influências teóricas hegemônicas. Veja alguns desses sentidos:

O currículo tem sido visto como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagens escolares vivenciadas pelos estudantes; (c) os planos pedagógicos elaborados por profissionais da educação; (d) os objetivos a serem atingidos por meio do ensino; (e) os processos de avaliação, que afetam a determinação dos conteúdos e dos procedimentos pedagógicos (MOREIRA; CANDAU, 2006).

A elaboração do currículo do CEF 01 do Paranoá perpassa todos os elementos da prática pedagógica listados acima, bem como atudo o que se faz para desenvolvê-los na escola e nas salas de aulas. Ou seja, nessa concepção, incluem-se tanto as intenções relativas ao processo pedagógico como as vivências que o materializam.

Outro elemento de grande importância é a avaliação-ensino-aprendizagem, pois através da avaliação, é possível mensurar a evolução dos estudantes ao longo do processo, bem como verificar a necessidade de adaptações na forma de ensino de determinados conteúdos e diferentes meios avaliativos, não apenas meios formais como testes e provas, mas avaliando as habilidades e competências adquiridas em diferentes momentos do processo educativo.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem traz benefícios tanto para os estudantes quanto para os professores. Aos estudantes, possibilita a verificação do andamento do seu aprendizado e a busca por métodos para impulsionar o seu desenvolvimento, professores também podem incentivar a autoavaliação dos alunos e estimular a sua participação ativa na

aprendizagem. Para os educadores, o procedimento avaliativo é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Assim, é possível traçar um novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

O CEF 01 do Paranoá é uma das 177 escolas de ensino fundamental do Distrito Federal, que conta com o programa Educação em Tempo Integral (ETI), e tem como pressuposto oferecer ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à arte, à sustentabilidade e à melhoria na qualidade de vida, através de práticas de atividade física e alimentação balanceada, também tem como objetivo melhorar o rendimento de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

No contexto da Educação Integral, a gestão democrática é imprescindível para garantir que o processo educativo esteja de fato orientado pelo contexto, interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Nas escolas, a gestão democrática está garantida por lei e prevê que a Proposta Político-Pedagógica de cada unidade de ensino seja construída e acompanhada com a participação ativa da comunidade (estudantes, educadores, famílias e comunidade). Para isso é fundamental o diálogo permanente e que o acompanhamento das ações e resultados das escolas seja feito coletivamente por todos.

Para a Educação Integral, o território pode ser seu papel educativo definido a partir de quatro dimensões:

- Contexto: o território é contexto. Como tal, ele expressa as identidades, a cultura, as condições de vida e a história das pessoas. Por isso a construção de vínculos entre educadores e alunos e a pertinência do projeto pedagógico (condições essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento) dependem do reconhecimento e da integração da questão territorial;
- Participação: a gestão democrática só se realiza na integração com o território já que a participação efetiva das famílias e da comunidade depende de que as pessoas se sintam reconhecidas e parte do projeto educativo;
- Conhecimento: o território, seja ele qual for, é rico em interações significativas em estado potencial. Pessoas, saberes, recursos diferenciados podem ser articulados ao itinerário formativo dos alunos enriquecendo seu repertório, garantindo novas aprendizagens, ampliando seu olhar sobre o território e fortalecendo sua autonomia para estabelecer conexões possíveis para além das instituições;

- Intersetorialidade: para que os alunos aprendam é necessário criar condições para a sua educabilidade. Ou seja, é fundamental que condições dignas de vida e seus direitos estejam observados. Para isso, é importante contar com a interlocução permanente e com o trabalho integrado a equipamentos e agentes de todos os setores que tiverem contribuições relevantes a dar ao desenvolvimento integral das crianças e jovens (saúde, desenvolvimento social, cultura, esporte e lazer, etc).

A necessidade do trabalho em rede surgiu da ampla mobilização dos movimentos sociais no período de pós-Constituição de 1988, época em que a assistência social foi elevada à condição de política pública e regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 1993) e que os municípios tiveram o desafio de realizar as políticas públicas de proteção social para a infância e à adolescência conforme prevê o ECA (1990).

Para que isso aconteça de forma eficaz e compartilhada, é fundamental integrar todas as instâncias de articulação do poder público e a sociedade civil: os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, os Conselhos Tutelares e os Fóruns. É necessário garantir algumas condições para que o trabalho da rede integral de proteção se efetive nos territórios, a saber: a integração das diversas políticas públicas para a promoção dos direitos das crianças e adolescentes; articulação de ações governamentais e não governamentais; introduzir mecanismos de acompanhamento e avaliação das políticas implantadas e a qualidade dos serviços e seus impactos nas famílias; mobilização da sociedade para a participação, intercâmbio e coordenação das ações a serem desenvolvidas; o estabelecimento de ações interdisciplinares, melhorando os fluxos e potencializando o intercâmbio de experiências e oportunidades (MEC/SECADI; UFRRJ, 2001).

A importância da integração das ações, por meio da rede integral de proteção da criança e adolescente é aqui reiterada: “A integralidade da proteção prevista no ECA supõe que seja assegurado um conjunto de direitos: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. É necessário, pois, que as diferentes políticas sociais estejam conectadas em torno de propósitos comuns, uma vez que, na ótica da garantia de direitos, não há hierarquia entre elas. Assim, do ponto de vista jurídico, a proteção integral é o solo que reveste de pertinência a gestão intersetorial nos tempos atuais” (Gouveia, 2009: 12).

A meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece que no período de 2014 a 2024 o país deve oferecer Educação Integral em pelo menos 50% das escolas públicas, de modo a atender a 25% dos alunos da Educação Básica. Conforme

reportagem publicada no dia 08 de fevereiro de 2023, no site do Centro de Referência em Educação Integral, entre os dados apresentados no Censo Escolar 2022, está o aumento das matrículas em tempo integral em relação ao período anterior à pandemia. Há tendência de alta, com aumento na proporção de estudantes do Ensino Fundamental em escolas de tempo integral. Em 2018, 8,9% dos alunos dos Anos Finais estavam matriculados em escolas de tempo integral. Em 2022, o percentual subiu para 13,7%. O censo confirma a tendência no aumento de matrículas dessa modalidade, tanto nos anos iniciais (2,2 pontos percentuais de 2022 para 2023), quanto nos anos finais (2,8 pontos percentuais no mesmo período), reportagem do dia 22 de fevereiro de 2024, publicação dos resultados do censo 2023. Muito ainda precisa ser feito para que a Meta 6 seja alcançada, investimentos na estrutura das escolas é fundamental para que o percentual almejado seja atingido.

Quando se fala sobre a Educação Integral, por vezes recai no equívoco de associá-la ao ensino o dia inteiro na escola. Mas o conceito vai além, é uma nova forma de pensar o que ensinar aos alunos, abordando assim as diversas esferas do ser humano. Aprofundando no conhecimento em outras áreas da vida. Num desenvolvimento dos estudantes no âmbito físico, emocional, psicológico, familiar e outros. Uma forma mais humanizada, na construção de uma sociedade mais equilibrada, justa e igualitária.

O Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola. O projeto tem o objetivo de aumentar tanto a jornada escolar quanto a organização do currículo nos moldes da educação integral. A partir de 2019, o Programa Novo Mais Educação foi substituído pelo projeto Escola em Tempo Integral (ETI), no qual o CEF 01 do Paranoá está inserido com carga horária de 8 (oito) horas diárias, cinco horas em sala de aula no turno regular e mais três horas no contra turno, exercendo atividades de reforço escolar em matemática, português, artes e modalidades esportivas. A vigente no momento é a Lei nº 14.640/2023, que institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Para assegurar a qualidade e a equidade na oferta do tempo integral, o Programa foi estruturado em 5 eixos - Ampliar, Formar, Fomentar, Entrelaçar e Acompanhar, articulando uma série de ações estratégicas, disponibilizadas a todos os entes federados.

O programa federal Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, determina a ampliação da jornada escolar, indicando instrumentos e materiais para sua realização, para abordar a educação integral enquanto concepção, implicando diretamente em reordenamentos curriculares e programáticos. Ainda assim, a Lei compreende a importância e o valor da ampliação do tempo na escola, considerando os caminhos para alocação de matrículas em tempo integral, especialmente para quem mais precisa, priorizando estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

A implantação da Educação em Tempo Integral no CEF 01 se mostrou um desafio. Há mais ou menos uma década desde a primeira tentativa, a cada ano sob os cuidados de um coordenador designado para tal fim, vem tentando aprimorar e despertar nos estudantes, outras habilidades e maior envolvimento com saberes múltiplos e fundamentais para o desenvolvimento numa esfera mais ampla, não somente conteudista, mas também de relacionamentos e integração com espaço escola, e nas negociações próprias das relações sociais. A ETI também exerce um papel essencial na vida de estudantes em vulnerabilidade social e/ou que estejam sofrendo algum tipo de insegurança alimentar, na escola há a garantia de refeições completas e balanceadas, supervisionadas por nutricionistas e preparadas por uma equipe dedicada e cuidadosa de merendeiros. Daí a importância da construção de um refeitório para atender à demanda dos estudantes matriculados na ETI.

O projeto Escola em Tempo Integral – ETI (tabela abaixo) no ano de 2024, conta com três modalidades esportivas, a Luta Olímpica (figura 7.3), às segundas, quartas e sextas-feiras, a Capoeira (figura 7.5) e o Jiu-jítsu (figura 7.6), às quintas-feiras. Conta ainda com uma professora de matemática, uma de português que oferecem atividades pedagógicas complementares de artes, português e matemática, e uma professora de artes, que leciona artes plásticas e cênicas através da aplicação dos projetos **O Palco e os Bastidores** (Apêndice D), e **Minha Primeira Vernissage** (Apêndice E) todas essas atividades desenvolvidas no contra turno. Na segunda hora cívica deste ano, que ocorreu no dia 01 (primeiro) de abril, foram entregues premiações aos atletas de Luta Olímpica do professor Demétrius (figura 7.4).

Plano de Ação do Projeto: ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DO GDF					
Metas	Objetivos	Ações Estratégicas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Proporcionar aos alunos do projeto períodos de aprendizado mais extensos e abrangentes com atividades artísticas, esportivas, culturais, acompanhamento pedagógico e outras práticas, além dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, para potencializar os ensinamentos da sala de aula, visando assim à melhora do desempenho escolar dos participantes.</p>	<p>Oferecer um momento privilegiado de estudos, engajamento e desenvolvimento pessoal, físico, artístico, emocional e social.</p> <p>Atender o total de 120 estudantes nos turnos matutino e vespertino.</p>	<p>Após a indicação dos estudantes para a participação no projeto será realizada uma reunião com os pais/responsáveis para apresentação das modalidades esportivas e atividades oferecidas no contra turno, como: atividades pedagógicas complementares de artes, português e matemática, para desenvolver a autonomia, a capacidade de pensamento crítico proporcionando aos estudantes a oportunidade para explorarem seus interesses e talentos, além da organização das rotinas de estudos, roda de conversas, momentos de formação, oficinas de criação,</p>	<p>PDE – art 2º - são diretrizes do PDE, XII – promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana.</p> <p>Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégias: 6.1 – Promover,</p>	<p>O acompanhamento do projeto será feito pelo coordenador da educação integral, professor Álvaro Ramos de Oliveira.</p>	<p>As aulas iniciam em março e seguem até dezembro.</p>

		<p>aulas de capoeira, luta olímpica e jiu-jítsu, rodas de leitura e produção textual, escrita criativa e saída pedagógica.</p> <p>Fornecer um colete através de empréstimo para os participantes do projeto, para que eles sejam facilmente identificados pela equipe pedagógica, disciplinar e coordenação escolar.</p>	<p>com o apoio da União, a oferta de educação básica pública integral e em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a 7 horas diárias durante todo o ano letivo</p> <p>PEI - 6.10. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Objetivo Estratégico 10: “Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens”.</p> <p>PPA 2015-2024 0439 - Ampliar o número de matrículas em tempo integral em todas as etapas e modalidades da educação básica por meio do Programa Escola em Tempo Integral, visando a redução da desigualdade e priorizando os grupos mais vulnerabilizados.</p>		
--	--	--	--	--	--



Figura 7.3 – Aula de Luta Olímpica



Figura 7.4 – Premiação dos atletas de Luta Olímpica

Figura 7.5 – Aula de Jiu-Jitsu com Sgt. Félix



Figura 7.6 – Aula de Capoeira com Mestre Gárclei



TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

A Teoria Crítica, vinculada a autores da Escola de Frankfurt, notadamente Max Horkheimer e Theodor Adorno, compreende que tanto a escola como a educação em si são instrumentos de reprodução e legitimação das desigualdades sociais propriamente constituídas no seio da sociedade capitalista. Nesse sentido, o currículo estaria atrelado aos interesses e conceitos das classes dominantes, não estando diretamente fundamentado no contexto dos grupos sociais subordinados.

Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura crítica que permitisse uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares. As práticas curriculares, nesse sentido, eram vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Já as teorias curriculares pós-críticas emergiram a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas.

Desta forma, a sua função é a de se adaptar ao contexto específico dos estudantes para que o aluno compreendesse nos costumes e práticas do outro uma relação de diversidade e respeito. Além do mais, passou a considerar a ideia de que não existe um conhecimento único e verdadeiro, sendo esse uma questão de perspectiva histórica, ou seja, que se transforma nos diferentes tempos e lugares.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A pedagogia histórico-crítica postula que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1994, p.17). Nesse sentido assume a defesa do trabalho do professor no processo da transmissão do saber historicamente acumulado pela

humanidade.

A pedagogia histórico-crítica defende que o “homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica em trabalho educativo”. Portanto não é qualquer saber que interessa à educação, mas aquele saber que é “resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo, o saber objetivo produzido historicamente”. Dessa forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p.18). O trabalho da escola nesta perspectiva é a conversão do saber objetivo em saber escolar o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A psicologia histórica cultural que ancora seus fundamentos na escola de Vigotski no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica postula o papel fundamental do professor no processo de mediação para a aprendizagem do aluno. Afirma que o bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Portanto, o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino através do trabalho com os conteúdos escolares e utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez mais superiores. Portanto, para a psicologia histórico-cultural a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (FACCI, 2004). Em seus estudos Vigotski constata que o desenvolvimento cultural da criança ocorre em duas dimensões, em primeiro lugar como função inter psicológica, ou seja, nas relações interpessoais, e depois como função intra psicológica, isto é, como função já interiorizada pela criança. Constata ainda que as funções psicológicas superiores se criam no coletivo, nas relações com os outros homens (FACCI, 2004). O trabalho do professor nessa perspectiva é o de organizar o ensino de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados pela humanidade o que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, na psicologia histórico-cultural como na pedagogia histórico crítica o professor como “mediador social” ocupa papel fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno através dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares (SFORNI, s/d).

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização Curricular do CEF 01 do Paranoá tem como fundamento o Currículo em Movimento, publicação oficial pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN – 2013). Os objetivos de aprendizagem desse currículo visam:

- possibilitar as aprendizagens dos educandos partindo da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão;
- promover aprendizagem com ênfase na leitura, escrita e aprendizado da matemática como eixos integradores. Partindo do processo de leitura e escrita o aluno pode se apropriar dos diversos códigos e letramentos, autonomia na aprendizagem e auto-organização.
- partindo dos Eixos Transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos, Educação para a sustentabilidade) possibilitar o entendimento dos processos históricos, da diversidade étnica e cultural, da organização do sistema democrático e político, da economia, do papel da tecnologia na sociedade contemporânea, da importância das produções culturais e artísticas, dos direitos humanos e princípios civilizacionais que norteiam a sociedade brasileira.
- fortalecer os vínculos da Unidade Escolar com a comunidade e as famílias, buscando dialogar e orientar nas responsabilidades, deveres e dos papéis de cada instituição para garantir acesso e efetivação de direitos na formação dos estudantes.
- promover e estimular o estudante para que entenda o seu papel central na sua própria formação (capaz de atitudes críticas e reflexivas), estimulando a ética, compromisso com as aprendizagens, responsabilidade e civilidade, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Quando se fala sobre organização curricular, em consonância com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, proposta da Educação em Ciclos universalizada no âmbito da SEEDF para todas as escolas, não é possível se remeter, quando se pensa em Currículo, somente a uma lista de conteúdos a serem transmitidos aos estudantes, mas a vários conhecimentos que precisam ser integrados e contextualizados, pois o conhecimento deve ter sentido para quem aprende.

Com vistas a aprofundar o diálogo do processo de ensino com a realidade sócio-política dos estudantes, o Currículo em

Movimento da Educação Básica da SEEDF (base para a organização curricular desta EU) tem como fundamentos teórico-metodológicos a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Com base nesses fundamentos, o Currículo busca auxiliar o professor a compreender a realidade social dos estudantes para propor intervenções em comunicação com os múltiplos conhecimentos, de forma interdisciplinar.

Assim, o Currículo deve reconhecer as contradições sociais existentes, fruto de um sistema desigual, e refletir sobre as causas do fracasso escolar. Ao estabelecer seus objetivos e ações, deve considerar as diversas realidades nas quais seus estudantes estão inseridos e propor estratégias didático-pedagógicas para promover as aprendizagens.

- O desafio é pensar em uma organização curricular que ao mesmo tempo que contempla o conhecimento historicamente elaborado e acumulado pela humanidade, promova, em direção ao aluno, a transição para o conhecimento do senso comum. Esse movimento deve vir acompanhado pela apropriação dos meios e recursos para que o estudante possa praticar sua autonomia e senso crítico de forma fundamentada. Dessa forma, ao sistematizar as atividades que dão vida a sua organização curricular, integrando as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, a escola cumpre sua genuína função social.

As práticas pedagógicas e administrativas do CEF 01 do Paranoá estão em consonância com a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), Lei 4.751/2012, Resoluções, Portaria Interministerial nº 17/2007, Currículo em Movimento da Educação Básica, Orientações Pedagógicas, Diretrizes de Avaliação, Regimento Escolar e demais legislações pertinentes.

Eixos Transversais

Além de atividades propostas em Coordenação e Semana Pedagógica, o corpo docente submeteu uma série de projetos que tem como objetivo principal os eixos transversais apresentados abaixo:

- Educação para diversidade

A diversidade está relacionada à diferença de padrões, saberes, culturas hierarquizadas, trajetórias históricas e à desigualdade econômica. Essa questão se refere a grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de diferenças dos padrões preestabelecidos e de diversos problemas históricos não enfrentados na formação da sociedade. Mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas como espaço de socialização e debate crítico.

- Cidadania e educação em e para os direitos humanos

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos que atuam na linha de frente para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração e a efetivação de direitos, tanto para os alunos como para suas famílias.

A Educação em Direitos Humanos é uma prática permanente e continuada que visa a conservação de valores democráticos conquistados pela população e a mudança de consciência em relação às práticas sociais que ferem a dignidade e a efetivação desses valores democráticos.

Compreende-se que a inclusão da Educação em Direitos Humanos como eixo transversal nas escolas visa à formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores de liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação, tolerância e paz. Para formar uma cultura fundamentada nesses valores partimos dos conteúdos e dos eixos integradores, no entanto, por sua grande carga de aspectos subjetivos, sempre com vistas a consolidar essa educação em práticas na rotina escolar.

A transmissão desses conteúdos e valores deve estar vinculada a uma noção de direitos mas também de deveres, estes decorrentes das obrigações do estudante e de seu compromisso pessoal com a efetivação desses valores.

Os valores da ética democrática e dos valores republicanos que regem o atual sistema político se pautam no respeito às leis, a valorização do bem público e da coletividade acima dos interesses pessoais, e a noção da responsabilidade. Assim, os valores democráticos ligados de forma profunda ao conjunto dos direitos humanos, sendo fundamental para a escola defender e promover os valores democráticos.

- Educação para a sustentabilidade

Sustentabilidade é conceito para definir ações e atividades humanas com o objetivo de suprir as necessidades do tempo presente, sem comprometer o futuro das próximas gerações. A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Porém, como eixo transversal do currículo, a sustentabilidade é percebida de forma mais ampla, e não apenas no seu aspecto econômico. Como prática educativa, a Sustentabilidade visa a construção do conhecimento crítico, individual e coletivo, de viver em rede e de pensar as ações em torno da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agro ecologia, ativismo social, da cidadania, da ética e da valorização da diversidade.

Em todo o mundo, as exigências por mudanças de comportamento para o benefício da sociedade e do meio ambiente estão conduzindo a um repensar da educação. A Educação para o desenvolvimento sustentável tem como grande desafio estimular mudanças de atitude e comportamento na comunidade. Por isso, as práticas pedagógicas que buscam a Educação para a sustentabilidade precisam estar apontadas para o conhecimento dos sujeitos envolvidos.

A percepção crítica e informada do contexto do meio ambiente global deve vislumbrar mudanças de comportamento e atitudes, valorização do desenvolvimento da participação coletiva. Nesse sentido, a proposta pedagógica para o currículo precisa buscar o enfoque sistêmico e participativo. Dessa forma, os planejamentos e atividades pedagógicas e didáticas se esforçam na ênfase da interdisciplinaridade, e a na formação de docentes, com o apoio da CRE, e do trabalho contínuo com os estudantes.

Analisando Currículo em Movimento da SEEDF e a determinação dos eixos transversais, é possível perceber que o Currículo voltado para os anos finais do ensino fundamental tem por finalidade a formação básica do cidadão. Podem-se elencar esses objetivos de forma resumida como: desenvolver a habilidade de leituras e pesquisas diversas, o prazer de aprender, estimular o domínio da escrita e das operações matemáticas, proporcionar a compreensão do meio ambiente e do funcionamento da sociedade e seus valores democráticos, entender e utilizar a tecnologia de forma consciente em busca de autonomia, consciência da importância das artes e da cultura, desenvolver o senso crítico e conduzir ao florescimento de atitudes e valores de respeito, solidariedade, tolerância e cooperação.

Para efetivação dessas propostas e o alcance dos objetivos é necessária a valorização dos espaços de planejamento.

Assim, essa proposta é frequentemente debatida nas coordenações e anualmente avaliada na semana pedagógica, onde os planejamentos para cada disciplina são definidos pelos grupos das áreas. Pois para implementação deste Currículo é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade em busca da apresentação de uma proposta interdisciplinar.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de jovens e adultos – EJA é uma modalidade de ensino que apresenta características peculiares às especificidades de sua clientela. É destinada, como foi definido na Lei nº 9.394/96 – LDB, àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino básico na idade própria e passa, por essa Lei a ser denominada Educação de Jovens e Adultos, em substituição ao termo Ensino supletivo, denominação da LDB anterior (5.692/71).

Diferentemente do antigo Ensino Supletivo, que visava completar a vida escolar do estudante jovem e adulto, fornecendo - em caráter propedêutico, em prazo mais restrito e de forma descontextualizada - apenas o acúmulo de conteúdos para que esses indivíduos pudessem prosseguir os estudos, a EJA tem como escopo propiciar formação continuada a esses sujeitos, inserindo-os no mundo letrado e promovendo o mais rápido possível, um melhor posicionamento desses indivíduos na sociedade, melhorando, assim, a qualidade de sua participação cidadã nesta mesma sociedade. Enfim, o que se pretende não é apenas adestrar para a participação subalterna no mundo do trabalho, esperando uma vida melhor quando o aluno estiver adequadamente preparado para um vestibular.

Isso não significa que se deva abandonar os conteúdos científicos e culturais acumulados pela humanidade, expressos nas diversas disciplinas do currículo, muito pelo contrário. Pretende-se, sim inserir esses conteúdos na realidade concreta dos estudantes de forma integrada para que eles possam intervir na sociedade de forma mais competente e criarem motivação para a aquisição de novos conhecimentos, compreendendo a eterna incompletude do saber, conscientizando-se, assim, da necessidade da formação continuada.

É importante que se atente para o fato de que os jovens e os adultos trabalhadores motivam-se melhor quando se

relacionam com conhecimentos que dizem mais respeito à sua realidade existencial, às suas aspirações. Assim, consideramos que a EJA deve levar em conta os seguintes princípios da Andragogia: jovens e adultos têm desejo de aprender; aprendem somente o que têm necessidade; centralizam a aprendizagem em problemas reais; a experiência de vida afeta o aprendizado; a informalidade do ambiente de aprendizagem concorre para um melhor aprendizado; a utilização de vários métodos produz melhor aprendizagem; os jovens e adultos gostam de descobrir por si mesmos.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico parte do princípio da gestão democrática, havendo o envolvimento de todas as instâncias colegiadas. O colégio conta com equipe pedagógica, equipe de sala de recursos generalista, equipe da sala de altas habilidades e orientação educacional. Toda quarta-feira, as equipes se reúnem com os professores para avaliar e direcionar o processo pedagógico, sendo que neste dia também é feito o atendimento à comunidade pelos professores, entretanto, não há nenhuma vedação quanto ao seu atendimento em outros dias. O restante das equipes faz atendimento diariamente. A maioria das decisões, sejam elas pedagógicas, administrativas e financeiras, são sempre auxiliadas pelo Conselho Escolar.

12.1 - ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O CEF 01 do Paranoá disponibiliza a sala ambiente, onde o professor tem maior liberdade de modificações em seu espaço, buscando um melhor aproveitamento para os estudantes. A sala ambiente é uma sala de aula na qual se dispõem recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro branco não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial. A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, há salas de geografia, de história, matemática etc., e os alunos, não mais os professores, se deslocam entre as salas a cada mudança de aula. O objetivo dessa organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. Conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol na sala de ciências, e assim por diante, além da televisão, para recurso audiovisual, constante em todas as salas de aula.



Figura 12.1: Sala ambiente de Língua Inglesa.



Figura 12.2: Sala ambiente de Geografia.



Figura 12.3: Sala ambiente de Educação Física.

12.2 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Para que haja avanço significativo de aprendizagem, é necessária uma participação efetiva da comunidade escolar. Nesse sentido, busca-se que a comunidade participe cada vez mais no dia-a-dia da escola. Ao longo do ano, são realizadas palestras, reuniões, audiências públicas e eventos. Com isso, há um bom relacionamento da comunidade com a escola. Outra ação que tem sido implementada para estreitar ainda mais os laços com a comunidade é a expansão dos canais de comunicação digitais – WhatsApp e Instagram, sempre utilizados para fins pedagógicos e informativos.

No dia 06 de abril de 2024 foi realizada uma audiência pública a fim de debater e consultar a comunidade escolar a respeito de dois temas distintos, o primeiro deles se refere à proposta da gestão disciplinar e pedagógica sobre a possibilidade de ampliação da proibição do uso do celular dentro das dependências da escola pelos estudantes, dentre as 83 (oitenta e três) assinaturas, apenas uma sinalizou contra a proposta, os demais aprovaram a iniciativa, que já será incluída neste PPP. O segundo ponto de debate foi proposto pelos pais de estudantes do 9º ano, que propuseram a incorporação de atendimento do ensino médio no CEF 01, para que seus filhos possam prosseguir na escola até a conclusão do 3º ano do ensino médio. Dentre os 87 (oitenta e sete) presentes, 83 (oitenta e três) votaram a favor da proposta. De forma que o Conselho Escolar se comprometeu a encaminhar a demanda à CRE Paranoá, para que possa ser avaliada a viabilidade de atender a essa demanda.

Carlos Rodrigues Brandão, em entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro, no documentário Cultura Popular e Educação (2007), que se encontra disponível na íntegra na página do programa, apresenta uma perspectiva instigante de se pensar o potencial educativo das cidades.

“A ideia é de uma cidade educadora, de fazer com que todo o bairro, toda pequena cidade, e até mesmo uma grande cidade, se transformem num múltiplo, polissêmico lugar de experiências e de inter trocas de saberes, de valores, de experiências de vida, de culturas, de culturas populares. E fazer com que a escola (...) se transforme num centro irradiador de cultura em diálogo constante com a comunidade”.

Nas práticas adotadas no CEF 01, conforme foi apresentado no histórico e no diagnóstico da realidade da unidade escolar, conhecer a comunidade, suas necessidades para então proporcionar conhecimentos que sejam significativos, partindo da realidade local, entender sua formação, buscar valores pessoais, para, em posse disso, levar os estudantes ao sentimento de pertencimento e valorização de sua identidade cultural.

As diversas disciplinas não podem estar segmentadas, e sim, apresentar ao educando suas diversas possibilidades de leituras em cada tema, em cada disciplina, cada qual com suas características próprias, mas, ao mesmo tempo, elas atravessam uma nas outras para gerar conhecimento amplo. Pensar projetos, onde os educadores buscam formas de conversar entre suas disciplinas e dentro das características culturais da comunidade, amplia a visão do aluno.

A festa junina de 2022, Arraiá do CEF 01 (Apêndice F), trouxe de volta a alegria das festas regionais, com muita dança, comidas típicas e apresentação de quadrilhas (figura 12.2.1 e 12.2.2), os estudantes e professores foram incentivados a participar de todas as etapas da festa, desde a gincana de arrecadação de mantimentos, até prendas (Figuras 12.2.3 e 12.2.4) para a disputa da turma vencedora que desfrutou de um passeio ao clube, muitos estudantes e familiares estavam presentes prestigiando a festa, houve a colaboração de todos os funcionários e professores na decoração e venda de comidas típicas. Essas iniciativas são uma tentativa da equipe gestora de ampliar o repertório cultural do estudante, mobilizar e envolver todos os atores da escola, aumentando a sensação de pertencimento, estreitando laços entre professores e estudantes para alcançar qualidade no aprendizado como um todo.



Figura 12.2.1 – Quadrilha convidada – Arrocha o Nó.



Figura 12.2.2 – Quadrilha dos estudantes



Figura 12.2.3 – Gincana dos professores – Dia dos Esportes.



Figura 12.2.4 – Gincana dos professores – Dia do Pijama.

No ano de 2023 não houve a tradicional festa junina – Arraiá do CEF 01, em virtude da recomposição do calendário escolar devido à greve dos Profissionais da Educação do DF, que ocorreu entre o dia 04 e o dia 26 de maio de 2024, após o retorno dos professores às salas de aula, foi montado um calendário de reposição, o que inviabilizou a realização da festa, já que os sábados foram todos dedicados à reposição das aulas. Este ano, a festa será realizada com muita alegria, dedicação e participação de toda a comunidade escolar.

12.3 – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Os professores buscam sempre associar a teoria à prática, pois a sala de aula precisa ser encarada como um oásis de criatividade, um lugar de respeito e valorização das diferenças de opiniões e visões de mundo. Dessa forma, o professor deixa de agir como um treinador de estudantes, para se tornar um agente transformador de informações em conhecimento. É necessário que o professor compreenda que teoria e prática não se separam, ou seja, o vínculo teoria e prática forma um todo onde o saber tem um caráter libertador. Com isso, Freire mostra que: “É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente”, (Freire, 1979).

A partir da afirmação do Freire, é indispensável para o professor considerar que nesta perspectiva será possível superar a tendência tão frequente da pedagogia tradicional de trabalhar a teoria dissociada da prática. Elas precisam andar juntas, a teoria guia as ações a partir da análise crítica sobre a prática, pois desta brotam ideias, criatividade, possibilidade e transformação da realidade. Os projetos específicos do CEF 01 do Paranoá, tem como objetivo central, aliar a teoria à prática, pois através da execução dos projetos, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos de forma criativa sob a abordagem da cultura *maker*, que com o excesso de uso de aparelhos celulares e telas, os estudantes têm, cada vez menos, acesso às atividades manuais, que tanto favoresem o desenvolvimento motor, a conexão com processos mentais e concentração, exercita a criatividade, bem como auxilia na diminuição do estresse e ansiedade.

12.4 - METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

No CEF 01 do Paranoá, o professor é livre para utilizar a metodologia que ele melhor julgar para o aprendizado de suas turmas. Entretanto, uma metodologia bastante utilizada, de forma geral, é tradicional de ensino sociointeracionista. Nesse modelo, os alunos são motivados por meio de atividades em equipe — recursos importantes para aproximá-los de seus colegas — e, logo, desenvolvendo habilidades socioemocionais. Os alunos são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e

lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados quanto pelo esforço que empregaram neste percurso. A escola que cria raízes sociointeracionistas acredita que o conhecimento é construído aos poucos, tendo o professor como um condutor até o aprendiz. O objetivo é que esses estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como:

- Proatividade;
- Pensamento crítico;
- Colaboração com colegas;
- Criatividade;
- Perseverança.

12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS DE APRENDIZAGEM

O CEF 01 do Paranoá engloba o 3º Ciclo para as Aprendizagens, que é dividido em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental). As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, compõem a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens, o que busca promover melhorias nas aprendizagens, respeitando o ritmo de cada aluno. A organização da escolaridade está regulamentada no Plano Distrital de Educação – PDE 2015-2024, Lei nº 5.499, de 14/07/2015. Veja:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. Estratégias: (...)

2.3 – Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização. (...)

2.7 – Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo

com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010.

O CEF 01 do Paranoá oferece, em 2024, as modalidades de ensino indicadas abaixo, além da Educação em Tempo Integral, que atende 120 estudantes nos turnos matutino e vespertino.

Matutino: Ensino Fundamental anos finais – 3º ciclo para as Aprendizagens – 1º bloco (6º e 7º ano), 2º bloco (8º e 9º ano).

Vespertino: Ensino Fundamental anos finais – 3º ciclo para as Aprendizagens – 1º bloco (6º e 7º ano), 2º bloco (8º e 9º ano).

Noturno: Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento (1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapa), 2º segmento (5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapa).

As Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para as Aprendizagens constituem uma alternativa mais democrática por respeitar os ritmos de aprendizagem, visam promover a permanência dos estudantes na escola, visto que o fracasso escolar é um dos fatores que mais influenciam na evasão e, conseqüentemente, a distorsão idade/ano. A permanência na escola é consequência da progressão continuada e de uma nova concepção de avaliação, que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem, como por exemplo, através dos reagrupamentos intraclasse, o aprendizado adquirido na participação em projetos pedagógicos, nas atividades extraclasse, saídas pedagógicas, que objetivam conectar a teoria à prática na vivência de experiências novas, despertando cada vez mais o interesse pelos estudos, diferentemente da lógica seriada, os ciclos para as Aprendizagens visam uma avaliação formativa.

A progressão continuada permite, ainda, a possibilidade de avanço de estudos dos estudantes de um ano para outro, durante o ano letivo, e pode ocorrer até o final do 3º bimestre, desde que os resultados da avaliação assim o indicarem. O CEF 01 utiliza, além da avaliação formativa, a análise pelo Conselho de Classe e/ou estudos de caso, portanto, a progressão é um resultado de um amplo processo de avaliação cuidadoso e, após a mudança de ano, um acompanhamento mais constante para que o estudante possa evoluir nos estudos de forma satisfatória, mantendo a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

13 – NÃO COMPETE

14 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROGRAMA SUPERAÇÃO (Apêndice A)

O Programa SuperAção foi elaborado, de acordo com a legislação vigente e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados, de forma colaborativa, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). Também está em conformidade com o PDE 2015/2024 em sua meta 2, estratégia 2.2 “Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar” e meta 3, estratégia 3.10 “Implantar, em todas as regionais de ensino, programa de correção de fluxo”.

O programa atenderá no CEF 01 estudantes do 6º ao 8º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano com o objetivo de corrigir esse fluxo, reconstruir a trajetória escolar e também trazer estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, para alcançarem o sucesso. No ano de 2023 foram formadas duas turmas de 7º ano exclusivamente composta por estudantes em distorsão idade/ano, em 2024, apenas uma turmade 7º ano foi suficiente para atender a esses estudantes.

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

15.1 - ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

Para facilitar a formação do cidadão de forma integral, é necessário estimular o aditamento de aspectos essenciais que facilitem o desenvolvimento integral do estudante. Os projetos pedagógicos visam estimular essa ampliação do repertório acadêmico, da análise crítica, do conhecimento empírico e da visão de mundo, trabalhando assuntos que estimulem o desenvolvimento de habilidades de diferentes componentes e saberes que se integram e interajam com outros saberes, levando o estudante a obter experiências significativas de aprendizagem. Todos os projetos executados na escola estão em consonância com os objetivos e metas do PPP.

Os projetos específicos da unidade escolar completos constam nos Apêndices de B a O.

15.2 – ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O Currículo em Movimento do Distrito Federal orienta o trabalho pedagógico nas unidades escolares, que deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, sem distinção, respeitando seus tempos de desenvolvimento, por essa razão, o processo de ensino-aprendizagem na pedagogia de projetos, que tem como objetivo ensinar por meio da experiência, é uma metodologia muito utilizada como facilitadora desse processo, pois ao estudante são apresentadas propostas diversas de trabalho, buscando despertar o seu interesse.

O ensino, através da aplicação de projetos, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, ele possibilita o processo de avaliação formativa, aprimorando constantemente os processos de ensinar e de aprender, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes, com a oferta de projetos das mais diversas temáticas, como ocorre no CEF 01, se torna mais fácil proporcionar oportunidades de participação em algo que o estudante se sinta atraído a se envolver e aprender de forma não tradicional, diminuindo assim as taxas

de retenção, distorção idade/ano e evasão escolar.

15.3 – ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

Os projetos executados no CEF 01 estão em consonância com os documentos norteadores oficiais nos apêndices de B a R constam os projetos completos com as devidas referências ao Plano Distrital de Educação - PDE 2015-2024, ao Plano Plurianual - PPA 2024-2027, Plano Estratégico Institucional 2023-2027 e com a Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tópico 4. Educação de Qualidade – ODS 4.

16 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

16.1 - ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

PROGRAMA APRENDER VALOR (Apêndice T)

O Programa Aprender Valor leva educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental. Os conteúdos de educação financeira são apresentados de forma transversal e integrada às disciplinas obrigatórias do currículo escolar, como estabelece a Base Comum Curricular (BNCC). É uma iniciativa do Banco Central do Brasil, executada com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. No dia 27 de março de 2024, na coordenação coletiva do matutino e vespertino foi realizada a apresentação do programa a todos os professores, foi proposto que seja executado nas aulas de P.D. com os professores de matemática.

PROJETO DE AGENTES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE (Apêndice S)

O CEF 01 do Paranoá aderiu ao Projeto de Agentes de Educação Empreendedorora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, cujo objetivo é promover a inovação nas escolas da educação básica por meio do estímulo ao desenvolvimento de competências empreendedoras, além de promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação brasileira com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento de pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

16.2 – ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

ESCOLINHA DE FUTSAL E VOLEI DO CEF 01 (Apêndice Q) foi desenvolvido pelo professor de Educação Física Márcio de Moura, que organiza, seleciona os estudantes e oferece o treinamento voluntariamente, após o horário das aulas regulares do vespertino, as turmas têm grande procura por parte dos estudantes, uma parceria de muito sucesso. O Currículo em Movimento, em um de seus objetivos da disciplina de Educação Física, estabelece: “Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas”. Seguindo essa orientação, o projeto Escolinha de Futsal e Volei do CEF 01 exerce um papel social muito importante, atendendo os estudantes na escola proporcionando um momento de prática esportiva, lazer e aprendizado.

O projeto REMANDO PARA O SUCESSO (Apêndice R) partiu de uma parceria entre o CEF 01 do Paranoá, o CBMDF e a Marinha do Brasil, visando a interação entre os órgãos, além de oportunizar aos estudantes a possibilidade almejar novas carreiras no futuro. A proposta é de formação de duas equipes, uma de estudantes e outra de professores, oportunizando, assim, a prática de atividade física, melhora na saúde física e mental e maior integração do grupo de docentes. O Currículo em Movimento, em um de seus objetivos da disciplina de Educação Física, estabelece: “Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente”. O projeto Remando para o Sucesso cumpre exemplarmente esse papel de proporcionar práticas corporais de aventura na natureza, os estudantes e professores envolvidos no projeto estão muito engajados, melhorando inclusive o rendimento na escola e no trabalho.

O projeto CASO OLÍMPICO DE SUCESSO (Apêndice U) é fruto da parceria entre o CEF 01 do Paranoá e o Centro de Atletismo de Sobradinho, que por força de sua missão institucional, se coaduna de forma recíproca com o incansável esforço exercido pelo Ministério do Esporte, no sentido de implantar ações de esporte, ampliando o acesso às atividades físicas, priorizando o funcionamento de núcleos de esporte com a integração dos praticantes na plenitude da vida social, especialmente no atletismo, com base na compreensão de que essas atividades se configuram instrumentos indispensáveis na formação dos estudantes. O Currículo em Movimento, em um de seus objetivos da disciplina de Educação Física, estabelece: “Conhecer e praticar diferentes

modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas”. Dentre as modalidades praticadas no projeto, estão: revezamento de velocidade / barreiras, corrida de “resistência” de 8 minutos, saltos em agachamento para frente e lançamento do dardo.

16.3 – ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

Os projetos Remando para o Sucesso, Escolinha de Fusal e Volei do CEF 01 do Paranoá e Caso Olímpico de Sucesso estão de acordo com o **PDE** – Meta 2: “Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano”. E as **Estratégias relacionadas: 2.26** – “Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades e **3.7** – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo”.

Também atendem aos objetivos do **PEI** - 6.13. **EDUCAÇÃO OE13**: “Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho”. E o **Indicador Estratégico: 6.13.1**. “Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”.

17 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

17.1 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Avaliar é uma ação humana presente em todas as instâncias da vida e realizada por todas as pessoas em suas interações nos grupos sociais. Constantemente, nas ações cotidianas, avalia-se, mesmo que de forma assistemática e inconsciente. Logo, pode-se afirmar que a avaliação está presente em toda prática pedagógica, de modo informal ou sistemático, quer seja aceita, ou não, pelos avaliados e avaliadores. O que se observa é que a avaliação formal, no âmbito educacional, está carregada de representações negativas e de resistências à sua ação. Tradicionalmente, a avaliação foi tomada no imaginário escolar quase como um fim no processo de ensino-aprendizagem e materializada através de escores que, historicamente, adquiriram um caráter de verdade inquestionável para medir numericamente o desempenho dos educandos, promovendo os “mais aptos” e retendo ou excluindo os “incompetentes”.

Nessa perspectiva, a avaliação não é utilizada para realizar ações de mudança no processo de ensino. Seu caráter é classificatório e finalista e baseia-se na concepção de que a inteligência é um dom individual. Logo, sua função primordial é medir, rotular e classificar os educandos em fracos, médios e fortes. Essa prática tradicional de avaliação, essencialmente seletiva e classificatória, não contribui para tomadas de decisão no sentido de produzir avanços no processo de aprendizagem.

Na perspectiva dos Ciclos para as Aprendizagens, acredita-se que todo o processo de aprendizagem deve ser visto pelos envolvidos como momentos de crescimento, proporcionando micro avaliações e diferentes formas de fazê-las, visando alcançar a todos os estudantes. Os procedimentos traçados serão: reagrupamentos intraclasse, micro avaliações que valorizem a produção dos estudantes em todo o processo de ensino-aprendizagem (produções no caderno, testes, provas bimestrais, trabalhos escritos, seminários, estudos dirigidos, debates, etc.) e conselho de classe. As provas escritas bimestrais ocorrerão ao final de cada bimestre agrupadas em blocos de dois componentes curriculares por dia, todas na mesma semana, a ideia de dedicar uma semana específica para avaliações formais é incentivar os estudantes a manter o foco, concentração e preparação para as inúmeras situações que serão experimentadas durante toda a vida acadêmica, procura

desmistificar a prova, que normalmente é vista como algo ruim, especialmente numa época pós-pandêmica, em que os estudantes ficaram isolados e deixaram de participar de avaliações formais. A aplicação de provas escritas pode ter vários objetivos: verificar os requisitos, consolidar a aprendizagem, acompanhar a aprendizagem, planejar a recuperação, avaliar o desempenho, o conhecimento que os estudantes alcançaram ao final de um bimestre etc. Por essa razão, todas as disciplinas participam do calendário da semana de provas.

Importante ressaltar que cada instrumento de avaliação não ultrapasse 30% da nota e que avaliações formais não ultrapassem 50% da nota final do bimestre, garantindo assim, atividades avaliativas diversificadas, que não contemplem apenas uma habilidade, mas que ofereça possibilidades ao estudante ser avaliado através da escrita, da oralidade, da linguagem e o modo que cada um interage com seus pares etc.

Na semana pedagógica de 2024, foi acordado entre os professores e equipe pedagógica que, exclusivamente, no 4º bimestre, será aplicada uma avaliação escrita multidisciplinar, a multidisciplinaridade nada mais é que todas as disciplinas do currículo tratem de um mesmo tema, porém essas disciplinas não necessitam de ligação entre si. Ou seja, o conteúdo de cada disciplina não depende do outro para que o aluno compreenda. Entretanto, essa forma de avaliação contribui para um entendimento mais amplo do desempenho do estudante, pois mesmo que ele apresente mais dificuldade em uma disciplina, ele tem a possibilidade de alcançar uma pontuação maior devido às outras disciplinas, que porventura ele tenha mais facilidade de entendimento. Assim, a Avaliação Multidisciplinar atua como instrumento de intersecção entre as áreas do conhecimento, exatas, humanas e linguagens.

MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

1º e 2º segmentos da EJA

Os componentes curriculares do 1º Segmento da EJA, *Atividades*, compreendendo alfabetização e pós alfabetização, matematização, Estudos Sociais e noções de ciências e do 2º Segmento (Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História), são distribuídos em 20 horas semanais, sendo quatro horas de aula diárias e, no mínimo 100 dias letivos. As aulas são ministradas por professores generalistas (1º Segmento) e específicos para cada componente curricular (2º Segmento). Esses professores têm oito horas semanais de

coordenação pedagógica, sendo quatro horas com seus pares no ambiente escolar e quatro fora da escola e de doze horas destinadas ao atendimento de alunos em sala de aula.

O currículo deverá ser organizado e operacionalizado levando-se em consideração o referencial interpretativo que toma a realidade existencial e cognitiva dos educandos como ponto de partida do processo de conhecimento, sempre na perspectiva de quem aprende e na renúncia à visão preconceituosa e reducionista de que os alunos chegam totalmente ignorantes na Educação de Jovens e Adultos.

Terá como parâmetro o *texto base* construído coletivamente nas plenárias regionalizadas, no Distrito Federal, no ano de 2013, das quais o CEF 01 participou. Este documento, construído de forma amplamente democrática, preceitua que a modalidade EJA deve priorizar o diálogo entre as áreas do conhecimento, rompendo assim com a lógica fragmentada das diversas disciplinas; deve atender às necessidades dos educandos de percorrer trajetórias de aprendizagem de forma diferenciada, alternada ou em combinações; deve respeitar os ritmos pessoais e coletivos, considerando a distribuição do tempo do educando trabalhador entre escola, trabalho e família.

Nessa construção coletiva, a matriz curricular que está sendo disponibilizada pela SEEDF, cujos eixos integradores são Cultura, trabalho e tecnologias, buscou refletir a necessidade existencial dos sujeitos jovens e adultos trabalhadores e é flexível para que esses mesmos sujeitos possam participar continuamente da seleção de novos conteúdos.

Valores e Atitudes também estão disseminados no currículo, o que permite ao educador intervir de forma permanente na formação integral do aluno. Para tanto, os professores devem superar a postura tradicionalista e perceber o aluno na sua totalidade, reconhecendo as três dimensões inseparáveis da aprendizagem: cognitiva desejante e a social/política, conscientizando-se que o desenvolvimento de qualquer uma delas influencia as demais. Assim, desejos, atitudes, posturas políticas e sociais, implícitos na descrição do currículo contemplam todas as dimensões da aprendizagem.

No 1º Segmento o aluno é aprovado no conjunto dos componentes curriculares; nos 2º e 3º Segmentos, o valor atribuído a testes ou provas, como instrumentos de avaliação, não pode ultrapassar 30% (trinta por cento) da nota final, no caso deste estabelecimento estão inseridos o simulado e os projetos; os outros 70% (setenta por cento) devem ser distribuídos entre diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, elaborados à luz do currículo, centrados nas competências e nas

habilidades trabalhadas pelo professor e educando. O aluno será considerado apto quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas pelo professor; no 1º Segmento do conjunto de todos os componentes curriculares e nos 2º Segmento, por componente curricular, bem como frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas trabalhadas no semestre, conforme lei. O resultado final na Educação de Jovens e Adultos é expresso por meio dos conceitos A (Apto), NA (Não Apto) e ABA (Abandono) ao final de cada semestre.

Nos cursos presenciais, para os alunos do 2º Segmento que não concluíram determinado componente curricular no decorrer do semestre, é atribuído o conceito EP (Em Processo). Ao final do semestre letivo, será registrado ABA (Abandono) no caso dos alunos evadidos.

- Cálculo da Média Semestral (CEF 01):

$SP + PS + AD = NB$ (Nota do Semestre) SP (Somatório de Provas) = Valor Máximo 5,0 ou 50% da nota total PS (Postura Social) = Valor Máximo = 1,0 ou 10% da nota total

AD (Atividades Diversificadas) = Valor Máximo 4,0 ou 40% da nota total NB (Nota do Semestre) = Valor Máximo 10,0

OBS: Para o 1º Segmento ou disciplinas que não realizarem provas ou testes as atividades avaliativas deverão estar descritas no planejamento semestral individual do professor.

17.2 - AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação em larga escala é um excelente instrumento de avaliação das aprendizagens e, também, um guia para as estratégias de ensino da rede pública. Um dos objetivos da escola é aumentar a participação dos alunos nesses processos avaliativos, sobretudo a prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, mas sem deixar de lado as demais avaliações, como a OBMEP, a Avaliação Diagnóstica, entre outras. Nesse sentido, o CEF 01 busca conscientizar os estudantes, com antecedência, da importância dessa prova, engajá-los para que haja grande participação nesses processos avaliativos para que se possa, baseados nos resultados, aprimorar as ações pedagógicas, indicar necessidades de melhoria do estudante nas séries seguintes e balizar o planejamento dos professores e da escola, elas servem também como parâmetro para a elaboração, reavaliação e monitoramento de políticas públicas na educação brasileira.

Os estudantes vão encontrar no SAEB uma prova muito diferente do que as que estão acostumados a fazer. Para isso, surge a necessidade de preparar os estudantes para essa avaliação. Após a aplicação das avaliações, os cadernos de provas são aproveitados como material de apoio, sendo refeitas em sala de aula, com o intuito de sanar as eventuais dúvidas que os estudantes tiveram nas questões, fazendo com que eles se familiarizem com a forma de cobrança dos conteúdos e também tornando o momento da avaliação um momento tranquilo, com o hábito, eles vão se tornando cada vez mais confiantes e capazes de ter um bom desempenho nas provas.

Vale lembrar que além de proporcionar aos estudantes a possibilidade de se fazer simulados para que eles possam adaptar-se aos tipos de prova e seu preenchimento, dois pontos fundamentais precisam ser exaustivamente trabalhados, são eles a interpretação de textos e a solução de problemas. Essas habilidades devem ser trabalhadas desde cedo e durante todo o ano letivo, utilizando metodologias que permitam o envolvimento real do estudante com cada matéria, de modo que o conhecimento se mantenha para além do ano letivo em que é ensinado.

17.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), promoveu, no final de 2023, o processo de Avaliação Institucional da Pasta. Foram convidados todos os servidores efetivos e contratados para participarem ativamente da avaliação, que visa colher informações para aprimorar o desempenho e a eficiência do órgão no ano de 2024. Porém, os resultados dessa pesquisa ainda não foram divulgados até a edição deste PPP, impossibilitando assim sua análise.

17.4 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Com a gênese de novas concepções de educação, a avaliação, paulatinamente, começa a perder o cunho hierarquizador e seletivo e passa a adquirir uma função formativa, transformando-se, de acordo com Perrenoud (1999), em um destacado instrumento de regulação contínua das intervenções pedagógicas. Surgem concepções mais democráticas, com

caráter de mediação da aprendizagem e a função de produzir, no dizer de Luckesi (1986), “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. A avaliação passa, assim, a ser diagnóstica, perdendo o cunho terminal e classificatório dos exames tradicionais.

Entende-se que a avaliação, para servir a uma aprendizagem significativa, deve contemplar três aspectos citados por Matui (1996): de ser diagnóstica, mediadora e dialógica. Diagnóstica, porque deve servir para aferir quais conhecimentos, na estrutura cognitiva, podem ancorar novos conhecimentos, isto é, deve “mapear” aquilo que o aprendiz sente, deseja e sabe a respeito do objeto desconhecido, para, a partir daí, serem planejadas estratégias desafiadoras de ensino. Mediadora, porque é a partir do diagnóstico que o educador fará problematizações ao educando para facilitar o relacionamento do novo conhecimento com os subsunçores de sua estrutura cognitiva. Dialógica, porque é por meio do diálogo que a mediação problematizadora do professor materializa-se, pois, se não for pelo diálogo, cairá na pura transmissão de conhecimentos que, quase sempre, ignora o que já foi construído previamente pelo educando.

Em suma, a avaliação fornece dados e informações para que o professor programe intervenções pedagógicas. Nesse sentido, essas informações são úteis para programar novas dicas e orientações, problemas e desafios para que os alunos estabeleçam relações e desenvolvam habilidades e condutas de valor. Ou seja, analisada desse ponto de vista, a avaliação integra o processo pedagógico e é concebida como um processo contínuo de diagnosticar dificuldades, obstáculos e concepções prévias dos alunos e fonte de reinvenção da prática pedagógica.

17.5 - CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um instrumento importante no processo avaliativo, que ocorre ao final de cada bimestre. No primeiro momento, os alunos têm a oportunidade de fazer a autoavaliação da turma, num pré-conselho realizado com o professor conselheiro, o que possibilita diversas reflexões em relação ao processo de aprendizagem. Posteriormente, o conselho de classe se reúne e conta com a participação de alunos e seus responsáveis. Os professores se manifestam somente após a fala dos alunos. Essa estratégia é utilizada para que os alunos não tenham qualquer tipo de influência ou que fiquem inibidos a expor seus pensamentos devido a alguma colocação dos professores. Depois disso, o grupo de professores e equipe

pedagógica se reúne para discutir a situação disciplinar e de aprendizagem de cada estudante, com o objetivo de fazer encaminhamentos específicos (Equipe disciplinar do CBMDF, conversa com os responsáveis e, até mesmo, Conselho Tutelar, teria encaminhamento também à OE, porém, não há orientador na escola no momento) para ajudar no desempenho escolar individualmente e identificar alunos destaques e que devem receber elogio por sua conduta disciplinar e dedicação aos estudos.

17.5.1 - PROFESSOR CONSELHEIRO

O professor conselheiro exerce uma função muito importante na organização pedagógica da escola. O professor, escolhido através de sorteio realizado na semana pedagógica, ficará responsável por representar sua turma perante a direção e demais professores, especialmente no Conselho de Classe. É importante que o professor conselheiro busque um constante diálogo com sua turma, orientando na resolução de conflitos e demandas, também será responsável pela comunicação com os responsáveis nas reuniões de entrega de boletins. Outra função importante é auxiliar e orientar sua turma na organização para os Jogos Interclasse – JICEF 01 e na gincana do Arraiá do CEF 01.

17.5.2 – REPRESENTANTE DE TURMA

O Representante de Turma é o principal elo entre a turma e a instituição. É o interlocutor do grupo e será responsável por administrar eventuais conflitos e deve estar permanentemente aberto ao diálogo. É importante que o Representante seja um estudante que conheça e divulgue as regras da escola, tenha conduta adequada às normas e princípios da instituição, seja responsável, saiba escutar e estimule a participação dos colegas. Entre as suas funções está a responsabilidade sobre o Diário de Bordo, que deverá estar sempre em perfeitas condições, ser entregue ao professor no início da aula e devolvido na antessala da direção ao final das aulas. Em caso de falta do professor regente, dirigir-se à coordenação pedagógica, informar e solicitar a aplicação das atividades correspondentes à aula. Buscar a opinião consensual do grupo para representá-la em situações decisórias e organizar os grupos de atuação para a gincana da festa junina, como também, organizar os times para inscrição nos jogos interclasse. O Representante será escolhido democraticamente pela turma na primeira semana de aula, podendo ser destituído

e convocadas novas eleições, caso descumpra alguma das funções inerentes ao cargo.

17.5.3 - CHEFE DE TURMA

Enquanto o Representante de Turma tem a função de auxiliar os professores o Chefe de Turma auxilia a coordenação disciplinar, diferentemente do primeiro, o segundo não é um cargo eletivo, mas sim um cargo temporário em que todos os estudantes da turma terão a oportunidade de exercer. Dessa forma, todos têm a oportunidade de praticar a capacidade de liderança e responsabilidade, reforçando habilidades importantes para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Sua localização no mapeamento de sala de aula será sempre na primeira carteira em frente à porta, para melhor capacidade visual da turma, cada Chefe de Turma exercerá o cargo por uma semana e usará uma faixa identificadora no braço.

18 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

18.1 - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O CEF 01 do Paranoá, no momento, não conta com o apoio de pedagogos e psicólogos, uma demanda muito importante e que precisa ser suprida.

18.2 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A Orientação Educacional tem o papel fundamental de proporcionar aconselhamento e acompanhamento de desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, é um papel no qual se cria uma relação de confiança e apoio para que os estudantes desenvolvam o seu melhor. A escola, pelo número de alunos que possui, precisa de três orientadores educacionais para atender a demanda, para que o atendimento seja ainda mais eficaz e o acompanhamento dos estudantes mais frequente, porém, hoje não há nenhum orientador educacional sequer, que atue diretamente com os professores, ajudando a compreender e lidar com o comportamento e necessidades dos estudantes, para que os docentes consigam elaborar aulas e atividades que potencializem a aprendizagem e melhorem o relacionamento entre professor e aluno. O acompanhamento acadêmico é uma das funções essenciais do orientador educacional, tornando-o responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos. Enquanto o professor se ocupa mais diretamente em cumprir o currículo disciplinar, o orientador educacional se preocupa com os conteúdos atitudinais, podendo ser chamado de currículo oculto, como valores e relações interpessoais, por isso a importância desse profissional e

são inúmeros os problemas ocasionados pela falta dele.

Além disso, cabe ainda ao orientador educacional, planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além da organização escolar enquanto instituição.

18.3 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A SEDF assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao estudante com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. O atendimento é de natureza pedagógica, conduzido, no CEF 01 do Paranoá, por dois profissionais especializados, um na área de exatas e outro na área de humanas, que complementam, no contraturno, na Sala de Recursos Generalista (SRG), as orientações curriculares desenvolvidas nas salas de aula. Entre as funções dos profissionais da SRG estão: atuar como docentes nas atividades de complementação e suplementação curricular específica; promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades educacionais; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas em grupo e, fortalecer a autonomia dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação, dentre outras atribuições. Segue, abaixo, projeto completo da Sala de Recursos Generalista.

Plano de Ação do Projeto: INCLUSÃO EM FOCO					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Ampliar o repertório dos estudantes.	<p>Oferecer subsídios pedagógicos para o desenvolvimento dos estudantes com necessidades educacionais específicas.</p> <p>Contribuir para aprendizagem dos conteúdos comuns.</p>	<p>Orientar educadores.</p> <p>Elaborar material com adaptações curriculares.</p>	<p>PEI 2023-2027</p> <p>6.11. Educação Especial. Objetivo Estratégico 11: “Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão”.</p> <p>Indicador estratégico 6.11.1. “Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista - TEA, Altas Habilidades/Superdotação nas Salas de Recursos Generalistas e Específicas”.</p> <p>PDE 2015-2024</p> <p>2.8 – “Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado”.</p> <p>2.38 – “Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável”.</p> <p>Meta 4: “Universalizar o atendimento</p>	Equipe da sala de recursos, professora Síntia Gontijo, responsável pela área linguagens e professor Osmael, responsável pela área de ciências exatas.	Durante todo o ano letivo.

			<p>educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas”.</p> <p>6.7 – “Garantir educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação a partir dos 4 anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas”.</p> <p>PPA 2024-2027 0443 - Promover, em colaboração com os sistemas de ensino, políticas para a Educação Especial na perspectiva Inclusiva.</p>		
--	--	--	---	--	--

18.3.1 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Desde a Constituição de 1988 - inciso III, artigo 208 -, a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado, a fim de garantir o processo educativo de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, reafirma como público-alvo da Educação Especial os educandos com Altas Habilidades/Superdotação e define: “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, p.15). Esta definição parte do Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli, o qual é referencial teórico para as práticas realizadas no Polo de AH/SD.

A política está fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, portanto não se pode pensar em escola sem pensar na inclusão, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante. Nesse sentido, os sistemas de ensino se organizam de forma a contemplar o atendimento educacional especializado, portanto, os programas de atendimento aos estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação devem ocorrer em Salas de Recursos Específicas.

O atendimento na Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação do Paranoá e Itapoã segue os princípios dos normativos legais vigentes, assim como os documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação do

Distrito Federal - SEEDF.

São referenciais teóricos-metodológicos adotados pela Secretaria de Educação e pelo Ministério da Educação para as Altas Habilidades/Superdotação, a **Teoria em Quatro Partes de Joseph Renzulli** (Modelo dos Três Anéis, Modelo Triádico de Enriquecimento, Operação Houndstooth/Fatores Co-cognitivos e Liderança para um Mundo em Mudança) e a **Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner**. Além disso, o Currículo em Movimento do Distrito Federal elenca como concepções teóricas e princípio pedagógicos: **a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural**, a formação para uma educação **integral**, educação para **diversidade**, cidadania e educação em e para os **direitos humanos**, educação para **sustentabilidade**.

Atualmente, a equipe é composta por: um professor da área do Talento Artístico, uma professora da área Acadêmica - Exatas, uma itinerante e uma psicóloga. A Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação na área do Talento Artístico está em funcionamento no CEF 01 do Paranoá desde 2017 e a Sala de Recursos Específica Acadêmica na área de Exatas está em funcionamento desde 2018.

A SRE de Altas Habilidades/Superdotação do Paranoá e Itapoã tem como objetivo geral promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, assegurando a efetiva inclusão escolar nas turmas do ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais e na comunidade escolar. O atendimento é realizado por meio de estratégias suplementares que possibilitam o enriquecimento curricular aos estudantes com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação, assegurando oportunidades que permitam o desenvolvimento de seu potencial em suas áreas de interesse, de forma a terem mais autonomia, sendo indivíduos atuantes e participativos na sociedade.

Os estudantes são atendidos uma vez por semana, nos períodos matutino ou vespertino, sempre no contra turno das aulas regulares da escola de origem. Tem como público-alvo estudantes das escolas públicas e privadas, na proporção de 70% das vagas para a UE Pública e 30% para a Rede Particular, pertencentes às diferentes etapas de ensino. Cada turma tem uma equipe multidisciplinar à disposição, que deverá ser composta por professores tutores especializados, professor itinerante e psicólogo.

O ingresso para o atendimento na sala de Altas Habilidades/Superdotação é realizado por meio de uma ficha de indicação específica do atendimento de altas habilidades, que pode ser preenchida pela família, pelo professor, pela unidade escolar ou pelo próprio estudante. O educando indicado iniciará um período de observação - 4 a 16 encontros - na sala de Altas Habilidades/Superdotação e será avaliado pela equipe multidisciplinar para, posteriormente, ter sua inscrição efetivada na SRE Altas Habilidades/Superdotação.

Da atuação da Psicóloga na Equipe de Altas Habilidades e Superdotação

A partir de uma prática embasada no Código de Ética Profissional do Psicólogo, nos conhecimentos da Psicologia enquanto ciência, no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural e na Orientação Pedagógica da Educação Especial, a psicóloga atua em diversas frentes, considerando os eixos 1) estudantes, 2) equipe pedagógica e 3) família e comunidade.

Dentre as atividades realizadas estão priorizadas: o mapeamento institucional, com foco no serviço do Polo de AH/SD; avaliações quanto a comportamentos indicativos de Altas Habilidades e Superdotação, em conjunto com professor/a-tutor/a dos/das estudantes encaminhados/as ao serviço; intervenções em grupo visando a estimulação do potencial de sucesso dos/as estudantes; intervenções em grupo visando a prevenção e promoção de saúde mental dos/das estudantes; intervenções visando humanização dos processos de ensino-aprendizagem e o fomento de uma cultura de sucesso no ambiente escolar; participação nas produções coletivas das Altas Habilidades; acolhimento de estudantes, familiares e equipe; acompanhamento individual; contribuições com conhecimentos da área da Psicologia para a formação continuada da equipe e para disseminação do conhecimento na comunidade escolar; encaminhamentos para rede Inter setorial, quando necessário.

Vale salientar que o profissional de Psicologia é parte integrante da equipe, participando das reflexões e construções de direcionamentos do serviço, de projetos realizados, de tomadas de decisões e de reflexões sobre a prática e sobre as bases epistemológicas que a norteiam. Reitera-se o referencial teórico adotado pela Secretaria de Educação como a Psicologia Histórico-Cultural, a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e a Teoria em Quatro Partes de Joseph Renzulli

(Modelo dos Três Anéis, Modelo Triádico de Enriquecimento, Operação Houndstooth/Fatores Co-cognitivos e Liderança para um Mundo em Mudança).

Sendo assim, em conjunto com a equipe, a psicóloga buscará construir estratégias e intervenções visando trabalhar autoconhecimento quanto às Altas Habilidades e Superdotação; habilidades socioafetivas; autonomia e protagonismo; senso de coletividade e pertencimento; escolha profissional e projetos de vida; entre outros temas. Mais ainda, sempre que possível, contribuir para a psicoeducação das famílias e da comunidade quanto às Altas Habilidades, ao desenvolvimento humano e a uma cultura de sucesso na escola. Abaixo, projeto completo da Sala de Altas Habilidades/Superdotação:

Plano de Ação do Projeto: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - 2024					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Visitar todas as unidades escolares do Paranoá e Itapoã durante o semestre.</p>	<p>Universalizar o atendimento educacional especializado aos estudantes com comportamento de altas habilidades e superdotação.</p>	<p>Disseminar o tema das altas habilidades nas coordenações coletivas das unidades escolares.</p> <p>Realizar busca ativa em todo território do Paranoá e Itapoã.</p> <p>Promover formações à comunidade escolar sobre o atendimento.</p> <p>Elaborar material de divulgação para ser entregue à comunidade escolar.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. <p>PDE 2015-2024</p> <p>Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede</p>	<p>Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.</p>	<p>Semestralmente.</p> <p>A avaliação será realizada por meio do preenchimento das vagas ofertadas.</p> <p>Devolutivas das formações realizadas.</p>

		Estabelecer diálogo constante com a CRE, UNIEB, as equipes gestoras das unidades escolares, OE e EEAA.	regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas. Estratégias: 4.1 – Obter, por iniciativa da Secretaria de Estado de Educação, junto aos órgãos de pesquisa estatística competentes, informações detalhadas sobre o perfil das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, residentes nas diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, para dimensionar a demanda por matrículas na educação especial, na perspectiva da educação inclusiva ou unidades especializadas, a partir do nascimento. 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas. 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.		
Identificar as potencialidades, as fragilidades e os estilos de aprendizagem de cada estudante, considerando a subjetividade, personalidade, interesses,	Avaliar quanto às Altas Habilidades os estudantes indicados pelas escolas regulares, famílias e comunidade.	São realizadas: observações, jogos, dinâmicas, atividades individuais e em grupo, avaliação de portfólio, entrevistas com o estudante, rodas de conversa e reflexão, atividades de estimulação à	Currículo em Movimento • Educação para a Diversidade. PEI: 6.11. Educação Especial. OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Indicador Estratégico: 6.11.1. Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência,	Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.	Semestralmente. Devolutivas aos estudantes, familiares e escolas regulares.

<p>contexto sociocultural e história de vida de cada estudante.</p>		<p>criatividade e testes psicológicos.</p> <p>Atuação integrada de equipe multiprofissional, estudos de caso, pesquisa em referencial teórico.</p> <p>Atuação conjunta entre professor-tutor, psicóloga e professora itinerante.</p>	<p>Transtorno do Espectro Autista - TEA, Altas Habilidades/Superdotação nas Salas de Recursos Generalistas e Específicas.</p> <p>PPA Plano Plurianual 2024-2027 PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. Objetivo Geral: Elevar a qualidade e promover a equidade em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, valorizando os profissionais da Educação Básica, promovendo o acesso, a permanência, a conclusão de suas etapas, a trajetória regular e a aprendizagem em níveis adequados, com vistas à superação das desigualdades e à valorização da diversidade, na perspectiva do desenvolvimento integral, da inclusão, da sustentabilidade e da justiça social, em consonância com o Plano Nacional de Educação.</p> <p>OE: 0443.</p>		
<p>Desenvolver o potencial do estudante na área de conhecimento escolhida.</p> <p>Fortalecer seu talento nas áreas de interesses.</p>	<p>Promover o atendimento aos estudantes com altas habilidades e superdotação nas Áreas do Talento Artístico e na Área Acadêmica: Ciências e Tecnologia.</p>	<p>Proporcionar atividades de enriquecimento, oferecendo melhores oportunidades que atendam ao perfil do educando, bem como ao seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p>Ampliar experiências nas diversas áreas, desenvolvendo hábitos de estudo e pesquisa.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. <p>PEI: 6.11. Educação Especial. OE11. Indicador 6.11.1.</p> <p>PPA: PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade.</p>	<p>Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.</p>	<p>Semestralmente.</p> <p>A avaliação acontecerá durante todo o processo.</p>

		Estimular situações de aprendizagem que resultem em maior produtividade e criatividade.	OE: 0443 - Promover, em colaboração com os sistemas de ensino, políticas para a Educação Especial na perspectiva Inclusiva. Número total de matrículas em classes comuns da educação básica de alunos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação.		
Apresentar ferramentas de desenvolvimento na linguagem de programação.	Desenvolver linguagem básica de programação.	Oferecer ao estudante o acesso à linguagem de programação. Construir robôs utilizando o Arduino/ Raspberry. Utilizar simuladores. Apresentar jogos e ferramentas que usam a linguagem de programação. Realizar oficinas relacionadas ao tema. Realizar visitas <i>in loco</i> para trocas de experiências.	Currículo em Movimento • Educação para a Diversidade. PDE: Meta 4. 4.13. PEI: 6.12. Inovação e Tecnologia. OE12. Indicador 6.12.1. PPA: PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0454.	Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.	Semestralmente. Através da produção de material com a linguagem desenvolvida.
Participar de diversas olimpíadas do conhecimento, como: Olimpíada de robótica (OBR); Olimpíada Brasileira de Matemática das	Participar de Olimpíadas e campeonatos.	Divulgar as Olimpíadas e suas datas de inscrições. Inscrever e acompanhar os estudantes nas etapas das olimpíadas e competições.	Currículo em Movimento • Educação para a Diversidade. • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. • Educação para a Sustentabilidade. ODS: Objetivo 4 4.1 até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino	Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.	Semestralmente. A avaliação será feita durante as etapas das olimpíadas.

<p>Escolas Públicas (OBMEP); Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA); Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG); Olimpíada Brasileira de Informática (OBI); Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente; Campeonato de Xadrez da SEDF; Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF; entre outras.</p>		<p>Ler e apresentar os editais das competições olímpicas científicas.</p> <p>Preparar os estudantes para as especificidades de cada olimpíada e competição.</p> <p>Fomentar a participação dos estudantes e estabelecer parcerias.</p>	<p>primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes; 4.4 até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.</p> <p>PPA: PROGRAMA: 2304 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social. OE: 0215.</p>		
<p>Promover a iniciação científica aos estudantes.</p>	<p>Desenvolver habilidades visando a educação científica e tecnológica para estudantes.</p>	<p>Disseminar informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos.</p> <p>Investigar problemas reais, utilizando metodologias adequadas à área de conhecimento de interesse dos estudantes.</p> <p>Promover a escrita científica baseada nas normas técnicas do jovem cientista.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade. • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. • Educação para a Sustentabilidade. <p>ODS: Objetivo 4. 4.1.; 4.4.</p> <p>PPA: PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0454.</p>	<p>Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.</p>	<p>Semestralmente.</p> <p>A avaliação será feita durante o processo de aprendizagem.</p>

		Desenvolver pesquisas e o pensamento crítico e científico nos estudantes.			
Produção de materiais artísticos e divulgação dos materiais.	Desenvolver a linguagem sensível e artística dos estudantes e criar metodologias de divulgação de seus talentos.	Exercícios de identificação de talentos. Estudo da linguagem individual de cada estudante. Desenvolver técnicas personalizadas. Promover espaços para divulgação dos trabalhos realizados.	Currículo em Movimento • Educação para a Diversidade. ODS: Objetivo 4. 4.1.; 4.4. PEI: 6.11. Educação Especial. OE11. Indicador 6.11.1.	Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.	Semestralmente. A avaliação acontecerá durante todo o processo.
Desenvolver e estimular o potencial de sucesso dos/as estudantes em um contexto escolar humanizado e de respeito às subjetividades.	Promover a humanização dos processos de ensino-aprendizagem e o fomento de uma cultura de sucesso no ambiente escolar.	Rodas de conversa e reflexão sobre educação, desenvolvimento humano, sonhos e projetos de vida, escolha profissional, função social da escola, políticas públicas e questionamento crítico. Oportunizar autoconhecimento, protagonismo dos estudantes, expressão de ideias e opiniões, intervenções coletivas.	Currículo em Movimento • Educação para a Diversidade. • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. PEI: 6.11. Educação Especial. OE11. Indicador 6.11.1. PPA: PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0443.	Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.	Cotidianamente, permanente. A avaliação acontecerá durante o acompanhamento do processo, inclusive pelos estudantes.
Fazer a inscrição e o acompanhamento de todos os estudantes em	Proporcionar aos estudantes do Ensino Médio possibilidades	Auxiliar na inscrição, nos prazos e datas de envio de documentação necessária para o ingresso ao Ensino Superior.	Currículo em Movimento • Educação para a Diversidade. • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	Equipe de altas habilidades: itinerante, psicóloga e professores.	Semestralmente. A avaliação acontecerá durante o

idade para concorrer às formas de ingresso ao Ensino Superior.	de ingresso ao Ensino Superior.	Ler os editais dos vestibulares, PAS, ENEM, entre outros, com o estudante e dar o suporte necessário para a realização da inscrição.	PPA: PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0438 ODS: Objetivo 4. 4.3 PEI: 6.11. Educação Especial. OE11. Indicador 6.11.1		acompanhamento do processo.
--	---------------------------------	--	--	--	-----------------------------

18.4 - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO ENTRE OUTROS

O Monitor de Gestão Educacional executa, sob orientação dos professores regentes e professores da Sala de Recursos, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com necessidades especiais e participa de programas de treinamento e formação continuada, entre outras ações. A escola, em 2024, conta com os serviços de três monitores e cinco Educadores Sociais Voluntários.

Entre as atribuições de Monitor e também auxiliado pelo Educador Social Voluntário, estão: receber e entregar os estudantes aos pais ou responsáveis até 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos e observar e registrar o comportamento do aluno; participar das reuniões com os pais e/ou responsáveis; orientar e acompanhar os alunos no horário das refeições; realizar os procedimentos necessários à higiene dos alunos, tais como: o uso do sanitário, escovação dos dentes, banho e troca de fraldas, colocação de peças do vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os alunos, sempre que se ausentar da sala de aula; acompanhar e supervisionar os alunos no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física e em eventuais passeios; conduzir o aluno que faz uso da cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse e executar outras atividades da mesma natureza e nível

de complexidade e responsabilidade.

É importante ressaltar que, segundo as atuais especificidades do CEF 01 do Paranoá, os monitores possuem como prioridade o atendimento aos estudantes com deficiência. E, além disso, sua presença em sala de aula não dispensa a interação do professor regente com esses estudantes, cuja relação é insubstituível e importantíssima para o alcance dos objetivos socioeducacionais.

18.5 - BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca do CEF 01 do Paranoá não conta com nenhum profissional prestando serviço e atendendo a demanda dos estudantes atualmente. Em março de 2022, houve a reinauguração da Biblioteca Prof. Valnei (homenagem póstuma feita ao professor de geografia que trabalhou durante 15 anos no CEF 01 do Paranoá), que foi revitalizada e reorganizada com espaços distintos para aulas de reforço, cantinho da leitura com tatames, estantes separadas por disciplinas e gêneros literários, exposição de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, com o objetivo de estimular o hábito da leitura e fazer com que os alunos se sintam estimulados a frequentar os diferentes espaços disponibilizados pela escola. Os professores representaram personagens da

literatura (figuras 18.5.1 e 18.5.2) para enriquecer o evento e envolver os estudantes.

Figuras 18.5.1 e 18.5.2 – Professores representando personagens da literatura.



18.6 - CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é constituído por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores da escola. A escola estabelece regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do Conselho, a última eleição ocorreu em 21/06/2017, o mandato dos membros do Conselho é de dois anos, porém, não houve eleição em 2019 e, devido à pandemia do Coronavírus, alguns processos democráticos da Secretaria de Educação foram interrompidos ou prorrogados.

No ano de 2023 houve novas eleições para a Gestão Escolar e também para o Conselho, que já estava bastante defasado, devido à aposentadorias e afastamento de alguns membros. O atual Conselho foi composto por profissionais da carreira magistério, por pais e/ou responsáveis e por estudantes.

Cabe ao Conselho zelar pela manutenção da escola, elencar as prioridades para uso das verbas recebidas e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

18.7 - PROFISSIONAIS READAPTADOS

Hoje há três um profissionais readaptados na escola, sendo um no matutino e dois no noturno, porém na modulação há mais três vagas abertas, especialmente para atuação na biblioteca.

18.8 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

18.8.1 - PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico desempenha um papel estratégico na garantia da qualidade do ensino e no sucesso dos estudantes, harmonizando os esforços da gestão pedagógica em prol do aprendizado efetivo e do desenvolvimento integral dos alunos. Seu papel transcende a simples gestão administrativa e se torna um estrategista educacional, sua atuação abrange desde o apoio na construção

do projeto político-pedagógico da escola até a promoção de uma comunicação eficaz entre todos os atores educacionais, atuando como elo entre todos os partícipes da comunidade escolar. Ele é o articulador de ideias inovadoras, o facilitador de formações continuadas, o mediador de conflitos e o guardião da qualidade educacional, sua presença é de extrema importância no contexto educacional, pois ele desempenha um papel central na coordenação das atividades escolares.

18.8.2 - DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros, conforme documento de Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, disponibilizado no site da Secretaria de Educação do Distrito Federal em 2014.

A Coordenação Pedagógica ressalta o caráter coletivo da própria palavra, cujo prefixo co da palavra coordenação, significa estar próximo, junto com os pares; representa a possibilidade de uma co+ordenação. A Coordenação Pedagógica, na perspectiva da ordenação, constitui-se como espaço-tempo de trabalho fragmentado, com foco no emergencial e no procedimental levando à burocratização da função, ou seja, é lugar de tradução das exigências institucionais como instrumento de adaptações. Essa concepção gera o trabalho individualizado que dificulta a ação dos coordenadores, cuja ação se torna solitária. Na perspectiva da co+ordenação, o trabalho pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. Dessa forma, a Coordenação Pedagógica precisa ser um espaço de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

As coordenações são divididas em coordenações pedagógicas individuais, por área do conhecimento e coletiva. Contemplando todos os momentos necessários para o bom andamento dos planejamentos pedagógicos, permitindo o trabalho individual de correção e lançamento de dados, bem como o momento de planejamento conjunto separado por área do conhecimento e, finalmente, a

coordenação coletiva, quando todo o grupo se reúne para debater, avaliar, planejar e adquirir formação e instrução em diversos temas pertinentes ao trabalho pedagógico e ao PPP da escola. O projeto completo consta no Apêndice (18C).

18.8.3 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Busca-se dar todo o apoio que os profissionais da educação precisam para se sentirem bem em seu ambiente de trabalho. Durante o ano são promovidos eventos que visam o engajamento em equipe e o bem-estar de todos, como confraternizações ao final de cada semestre, comemoração de aniversariantes do bimestre (figura 18.8.3.1), Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia dos Professores. Todos os profissionais da educação contam com uma gestão aberta ao diálogo e sugestões. A participação democrática, onde cada profissional tem seu ponto de vista respeitado, também é uma estratégia utilizada para valorização de toda a equipe docente.



Figura 18.8.3.1: Equipe matutino e vespertino 2024.

A qualidade da educação está estreitamente relacionada à formação inicial e continuada, condições de trabalho e remuneração dos profissionais do magistério. A formação continuada é indispensável para a discussão da organização da escola como um todo e de suas relações com a sociedade. A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos. (VEIGA, 2013, p. 20).

A formação continuada é sempre incentivada pela gestão, sendo alguns cursos e palestras oferecidos na própria escola, bem como os oferecidos pela CRE e EAPE. De acordo com a Circular nº 15/2023 - SEE/EAPE, os profissionais de educação inscritos, gozam dos mesmos direitos dispensados àqueles que frequentam os cursos na modalidade presencial, conforme PORTARIA Nº 1.152, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022, no item III do seu art. 41, a saber, “1 (um) dia destinado à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada”. Assim, os profissionais da educação são liberados para participar das atividades dos cursos presenciais e *online* ou híbridos no dia/turno previstos quando da sua inscrição.

O Planejamento Estratégico Institucional 2023/2027 traz em seu texto, entre seus Objetivos Estratégicos (OE) relacionados à pessoas, o OE02, que destaca a importância de “Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho. O OE02 relaciona-se à dimensão de pessoas e pauta-se na identificação de questões relevantes para o aperfeiçoamento e a permanência de servidores. Considerando que o capital humano da SEEDF é um elemento chave para a prestação de serviços educacionais de qualidade, a valorização profissional apresenta-se como de suma importância; portanto, o desenvolvimento contínuo dos recursos humanos assume um papel vital com vistas a proporcionar educação de excelência. Para tanto, o foco incide na ampliação da formação dos profissionais da educação e na promoção de um ambiente de trabalho que resguarde a qualidade de vida”. E uma das iniciativas para que esse objetivo estratégico seja alcançado é a “execução de formações in loco por meio do “Projeto EAPE vai à Escola – EVAE”.

Dessa forma, as formações na coordenação coletiva semanal, através do programa EAPE Vai à Escola – Sala de Coordenação, a escola solicitou seis temas diferentes para o ano de 2024, são eles: Interdisciplinaridade entre sociedade e música: prática exitosa nos Anos Finais; Avaliação diagnóstica, formativa e continuada para os Anos Finais; Cultura de Paz na escola: convivência e cooperação; Metodologias Ativas de Aprendizagem; Cultura Maker na Educação e Animação e edição de vídeos: aprendizagem e criatividade. No dia

27 de março de 2024, houve a apresentação do programa do Banco Central, Aprender Valor na coordenação coletiva pela manhã e à tarde (figura 18.8.3.2).



Figura 18.8.3.3 – Apresentação Aprender Valor.

Os docentes também são estimulados a participar das modalidades esportivas presentes no projeto Escola em Tempo Integral do GDF, como a Luta Olímpica, a Capoeira (figura 18.8.3.3) e o Jiu-jítsu, bem como o tradicional futsal entre professores, ex-professores, alunos e ex- alunos, semanalmente, às quartas-feiras, há, ainda, o projeto Remando para o Sucesso, que teve início em março de 2024 e conta com uma equipe de estudantes e outra composta por professores e bombeiros (figura 18.8.3.4), sempre às terças-feiras pela manhã. Os projetos esportivos também contam com profissionais de Educação Física, que avaliam através de testes físicos, todos os participantes no início do ano e ao final, afim de que se possam ser comprovados avanços na composição corporal de cada um. O benefício da atividade física pode motivar os professores de diversas formas: desde a melhoria da imagem e da saúde, com reflexos

visíveis na própria vida pessoal, até mudanças positivas no desempenho e no perfil profissional, pois atividades físicas regulares contribuem para o bem-estar físico e emocional.



Figura 18.8.3.3 – Grupo de Capoeira.



Figura 18.8.3.4 – Equipe de Remo.

19 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19.1 – REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Evasão e retenção escolar são problemas frequentes na educação brasileira que atingem todos os níveis e todas as instituições de ensino. A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola, entre outras situações (DORE, R.; LÜCHER, A. Z., 2011).

Outra dimensão importante no que tange à evasão e retenção escolar refere-se à análise das causas e condições que a influenciam. Não se sustenta mais o discurso de que fatores individuais do aluno, como a falta de interesse e limitações de aprendizagem, são os principais responsáveis pelos altos índices de evasão. É necessário incluir nessa discussão o papel da família e a influência da dinâmica familiar; o contexto social em que o aluno está inserido e sua situação socioeconômica; as limitações e inadequações das metodologias e dos recursos da instituição de ensino, dentre outros fatores.

A seguir, serão apresentados alguns dados de alunos retidos e estudantes em defasagem no ensino fundamental – anos finais, do Distrito Federal.

Taxa de Alunos Retidos - CEF 01 do Paranoá - 2022

	Matriculados	Aprovados	Retidos	Taxa
6° Ano	253	243	10	3,95%
7° Ano	394	260	134	34,01%
8° Ano	298	277	21	7,04%
9° Ano	302	246	56	18,54%
Total	1.247	1.026	221	17,72%

Taxa de Alunos Retidos - CEF 01 do Paranoá - 2023

	Matriculados	Aprovados	Retidos	Taxa
6° Ano	311	291	20	6,43%
7° Ano	343	254	62	25,95%
8° Ano	352	321	31	8,81%
9° Ano	308	269	31	12,66%
Total	1.314	1.135	144	13,46%

19.2 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Correção das fragilidades apontadas na avaliação diagnóstica por meio de aulas de reforço e projeto monitoria na biblioteca no contraturno e aulas de português e matemática no projeto Educação em Tempo Integral.

A adaptação curricular também tem sido uma importante aliada neste momento de retorno pós-pandemia, adequando assim os conteúdos às necessidades emergenciais de aprendizagem dos estudantes, pois apesar do ano de 2022 ter sido oferecido ensino totalmente presencial, ainda há defasagem oriunda do período pandêmico que precisa ser superada.

19.3 - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

O CEF 01 do Paranoá, que a partir do ano de 2022 passou a ser uma escola cívico-militar, tem trabalhado rotineiramente para amenizar a problemática da violência escolar, através da prática da comunicação não violenta, de momentos de escuta e resolução de conflitos entre grupos de estudantes, tanto por parte do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF, como da equipe diretiva, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores.

Ações como a de proporcionar aos estudantes um espaço seguro de fala, a partir do princípio da confidencialidade, criando uma relação de confiança entre todos e possibilitando aos estudantes falarem sobre quaisquer acontecimentos bons ou ruins, insatisfações

ou conflitos relacionados à escola e todos os seus partícipes. O projeto completo consta no Apêndice (L).

Atividades como gincanas para o Arraiá do CEF 01, saídas pedagógicas, jogos cooperativos e jogos interclasse ocorrem como forma de incentivar regras e valores como o respeito, a generosidade e a coletividade. Também foi adotada a escolha de um estudante por turma semanalmente (Chefe de Turma) para atuar como responsável pela disciplina da turma e mediação de pequenos conflitos em sala de aula, sempre com a supervisão da equipe docente, com o objetivo de aumentar a autoestima, desenvolver a liderança e o senso de pertencimento e responsabilidade dos estudantes.

19.4 - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Estudantes em distorção idade/ano têm a possibilidade de ser avaliado para o avanço de estudos, com o objetivo de corrigir o fluxo do estudante, diminuindo a possibilidade de evasão, abandono e retenção. A o avanço para correção de fluxo é uma forma de motivar o estudante e incentivá-lo a se dedicar mais aos estudos. Todos os estudantes de 6º a 8º ano em distorção são atendidos pelo programa SuperAção, que além de terem uma organização curricular diferenciada, também passam periodicamente por avaliação formativa, especialmente no Conselho de Classe, que são levados em consideração a evolução de cada estudante, possibilitando o avanço ao final do 1º, 2º ou 3º bimestres. Após o avanço, o estudante é acompanhado pelos professores regentes e pela coordenação pedagógica, a fim de que o processo de transição seja o mais natural possível e, se preciso, intervir em caso de qualquer dificuldade enfrentada por ele.

19.5– DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO COMPARTILHADA, CONFORME PORTARIA ESPECÍFICA

A Gestão Disciplinar-Cidadã, sob responsabilidade e coordenação da SSP/DF, é executada por meio CBMDF na escola e compreende ações disciplinares voltadas à formação cívica, moral e ética do corpo discente. A Gestão é composta por militares que exercem as funções de Comandante Disciplinar e Subcomandante Disciplinar. Somam-se à equipe disciplinar um militar na função de Supervisor Disciplinar e de atividade Cívico-Cidadã e instrutores / monitores militares. No apêndice Z encontra-se o plano de ação do desenvolvimento da gestão compartilhada.

20 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

20.1 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Gestão Pedagógica				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Orientar os professores, ofertar momentos de formação e aperfeiçoamento para o bom andamento do ano letivo, com base nos ciclos de aprendizagem e Currículo em Movimento.</p>	<p>Executar o planejamento e replanejamento pedagógico em tempo hábil;</p> <p>Manter os diários de classe Atualizados;</p> <p>Avaliar as metodologias pedagógicas, e resultados Alcançados;</p> <p>Apresentar dados de avaliações externas;</p> <p>Diminuir as distorções idade/ano e evasão escolar;</p>	<p>Reuniões e coordenações pedagógicas individuais e coletivas;</p> <p>Replanejamento pedagógico mediante resultados obtidos nas avaliações internas e externas.</p> <p>Analisar e debater ao final da execução de cada projeto o que pode ser feito para melhorar o seu andamento e a sua eficácia.</p>	<p>Supervisão e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Semanalmente</p>

20.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Gestão de Resultados Educacionais				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Avaliar e reavaliar, sempre que necessário, os resultados das avaliações dos alunos em todos os níveis: rede, larga escala e institucional.	Garantir o cumprimento do Currículo em Movimento, projetos e programas específicos; aumentar a participação e pontuação em avaliações não institucionais em pelo menos 10%.	Reuniões por área em coordenação pedagógica para discussão de resultados.	Professores, supervisores, gestores e coordenadores pedagógicos.	Bimestralmente

20.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

Gestão Participativa				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Buscar maior participação da comunidade escolar no dia-a-dia da escola.</p>	<p>Preencher todas as vagas destinadas à comunidade no Conselho Escolar;</p> <p>Aumentar em 10% a participação de pais e responsáveis nas reuniões de coordenação pedagógica e de Conselho Escolar;</p> <p>Criar o Grêmio Estudantil.</p>	<p>Atender de forma respeitosa e célere às demandas da comunidade;</p> <p>Incentivar a participação da comunidade nos encontros e reuniões do colégio;</p> <p>Incentivar a participação no Conselho Escolar;</p> <p>Aumentar a participação nos canais de comunicação digitais – WhatsApp e Instagram.</p>	<p>Professores, supervisores, gestores e coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Atendimento aos responsáveis pelos professores – semanalmente às quartas-feira no contra turno escolar;</p> <p>Atendimento pela equipe gestora – diariamente;</p> <p>Reunião do Conselho Escolar – bimestralmente ou quando houver necessidade.</p>

20.4 - GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de Pessoas				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Manter a motivação e harmonia da equipe para melhor execução dos trabalhos, bem como buscar sempre manter o quadro de profissionais completo.	<p>Participação de todos os profissionais na resolução dos problemas na escola;</p> <p>Garantir a gestão participativa;</p> <p>Celeridade na mediação de conflitos;</p> <p>Manter o ambiente de trabalho agradável, adotando uma forma de comunicação amigável e não-violenta;</p> <p>Realizar eventos em datas comemorativas, com lanche coletivo e momento de confraternização entre colegas de trabalho, sempre que possível.</p>	<p>Apoiar os profissionais para que haja o mínimo de desgaste possível na execução de suas tarefas;</p> <p>Estabelecimento de diálogo constante e respeitoso;</p> <p>Garantir que os profissionais participem de treinamentos internos e externos;</p> <p>Incentivar a participação dos docentes nas atividades físicas ofertadas na escola e pela escola, visando a melhora na qualidade de vida e, conseqüentemente, a melhora da qualidade no trabalho;</p> <p>Comemorar os aniversários dos colegas de trabalho bimestralmente;</p> <p>Organizar confraternizações duas vezes ao ano.</p>	Gestores, supervisores e coordenadores pedagógicos.	<p>As ações serão constantes e diárias no sentido da comunicação e resolução de problemas e conflitos;</p> <p>Participação nas atividades físicas semanalmente;</p> <p>Comemoração de aniversários bimestralmente;</p> <p>Confraternizações semestrais.</p>

20.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Gestão Financeira				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Elaborar o planejamento financeiro juntamente com o Conselho Escolar; gestão responsável do fluxo de caixa; transparência na prestação de contas à comunidade escolar; captação de recursos financeiros através de emendas parlamentares.	Aplicar os recursos financeiros conforme as prioridades definidas pelo Conselho Escolar. Prestar conta à comunidade escolar a cada semestre.	Execução da ata de prioridades definida pelo Conselho Escolar. Captação de recursos financeiros por meio de emendas parlamentares, sempre que possível.	Gestão e Conselho Escolar.	Durante todo o ano letivo.

20.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Gestão Administrativa				
Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Manter o bom funcionamento das rotinas administrativas.	<p>Cumprir os prazos estabelecidos pela SEEDF, CRE Paranoá e gestores da unidade escolar;</p> <p>Manter o bom funcionamento de todas as rotinas administrativas.</p>	<p>Apoiar e dar condições de trabalho aos profissionais da secretaria escolar e apoio administrativo;</p> <p>Manter uma rotina de manutenção de equipamentos e patrimônio escolar;</p> <p>Verificação constante de processos via SEI;</p> <p>Acompanhamento da execução dos contratos terceirizados;</p> <p>Controle de entrada e saída de suprimentos para a merenda escolar.</p>	Gestão e apoio administrativo.	Durante todo ano letivo.

21 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

21.1 – Avaliação Coletiva

A avaliação do projeto político-pedagógico é feita de forma coletiva por todos os atores envolvidos em sua construção. Para isso, são utilizadas as coordenações coletivas e reuniões com a comunidade. O PPP é regularmente discutido nas reuniões pedagógicas, podendo sofrer ajustes ao longo do ano, sempre que necessário. Uma avaliação mais profunda, que demanda mais tempo e poderá gerar ajustes mais significativos, será feita uma vez ao ano, preferencialmente durante a semana pedagógica no início de cada ano letivo.

Ao final da execução de cada projeto específico, é feita uma análise de como se deu o andamento e se os objetivos e metas foram alcançados, dessa forma, é possível aprimorar cada vez mais o PPP com projetos eficazes. O registro dessa análise é feito durante a coordenação coletiva com todos os professores, coordenadores e supervisão pedagógica.

21.2 – Periodicidade

Avaliação é feita durante todo o ano letivo, ao final de cada projeto. Uma avaliação mais profunda, será feita uma vez ao ano, durante a semana pedagógica no início do ano.

21.3 – Procedimentos/Instrumentos

Avaliação é feita por meio de análise de dados, avaliações de desempenho, pesquisas e reuniões nas coordenações coletivas e semana pedagógica.

21.4 – Registros

Os registros são feitos através de relatórios, atas, listas de assinaturas, fotos, vídeos, formulários e gráficos.

22 – REFERÊNCIAS

, C. S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995. (b)
SEEDF. Orientação pedagógica Educação Especial. Brasília, 2010.

_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

Freire, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. Psicologia educacional. Tradução para o português de Eva Nick et al., da 2ª edição de Educational psychology: a cognitive view. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor e SOUZA, Luzia. Metodologia de avaliação em políticas públicas. – 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Revista Inclusão, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (Acesso em jun. 2022)

[Censo Escolar 2022: tempo integral, matrículas e impactos da pandemia \(educacaointegral.org.br\)](https://educacaointegral.org.br) (Acesso em 03/04/2024)

DELORS, Jacques ET ali: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Unesco/MEC e Editora Cortez, 1999.

DF Secretaria de Estado da Educação - Subsecretaria de Educação Pública. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal

DF Secretaria de Estado da Educação - Subsecretaria de Educação Pública. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal

DORE, R.; LÜCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cad. Pesquisa, vl.41,nº 144, 2011.
– Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2002

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, S.P: Autores Associados, 2004.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo: Petrópolis, 2002.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Hoffman, 1993. LEMOS, P. B. M. Auxiliando dificuldades de aprendizagem apontadas por alunos do ensino médio por meio de objetos virtuais de aprendizagem. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 13, n. 1, p. 3-21, 2020.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental> (acesso em 08/04/2024)

<http://pdad2021.codeplan.df.gov.br/static/downloads/relatorios/parano%C3%A1.pdf> (Acesso em junho/2022).

<https://www.educacao.df.gov.br/atendimento-educacional-especializado/> (Acesso em julho/2022).

<https://www.educacao.df.gov.br/conselho-e-direcao-escolar-serao-eleitos-apos-retorno-das-aulas-presenciais/> (Acesso em maio/2023).

<https://www.educacao.df.gov.br/educacao-integral-2/> (Acesso em maio/2023).

<https://www.educacao.df.gov.br/programa-superacao-e-implementado-na-rede-publica-do-df/> (Acesso em maio/2023).

<https://www.educacao.df.gov.br/servico-especializado-de-apoio-a-aprendizagem-seaa/> (Acesso em julho/2022).

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf (acesso em 23/04/2024)

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf (acesso em 23/04/2024)

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/05/PEI - 2023-2027_5marc24.pdf (acesso em 23/04/2024)

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023> (acesso em 24/04/2024)

<https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html> (acesso em 09/04/2024)

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/OPdoPPP.pdf> (acesso em 30/04/2024)

https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1961259d6fcd4da791393c8bf8aac62f/see_prt_1152_2022.html (Acesso em maio/2023).

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo, in revista ANDE nº 10. São Paulo: Cortez, 1986. MACHADO,

Nilson José. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2000. MARTINS, J.; TELES, A.; VIANA, D.; SILVA, F. J.; MATUI, Jiron.

Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo, Editora Moderna, 1996.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete sala ambiente. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/sala-ambiente/>>. Acesso em 03 jun 2022.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa. Brasília: Editora UnB, 1999.

NOVAK, J. D. Uma teoria de educação. São Paulo: Pioneira. Tradução de M. A. Moreira do original A Theory of education. Ithaca, N. Y.: Cornell University Press, 1977.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. SAVIANI,

Demerval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 5ª Ed. Campinas, Autores Associados, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1995a. SFORNI, Marta Sueli de F. Aprendizagem edesenvolvimento: o papel da mediação. s/l, s/d.

VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola, uma construção possível. 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico: Uma construção Possível. São Paulo, Papirus, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da criança. Trad. Ana Rabaça e Celso Trindade. Lisboa, Vega Universidade, 1979.

APÊNDICE A
PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.

Plano de Ação do Projeto: SUPERAÇÃO					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Identificar os estudantes em distorção idade/ano e, se possível, formar turma específica;	<p>Aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões</p> <p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.</p> <p>Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a</p>	<p>Identificar, com auxílio da secretaria escolar, estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula, procedendo os ajustes até o primeiro dia de aula, de acordo com o calendário escolar da SEEDF;</p> <p>Organizar os estudantes e/ou as turmas, realizando as enturmações definidas no SuperAção, no ano de 2024, apenas uma turma específica de 7º ano foi aberta para atendimento exclusivo de estudantes em incompatibilidade idade/ano;</p>	<p>O PDE/2015-2024, em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade". Também aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2: "implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar".</p> <p>2.4 – "Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-série".</p>	<p>O programa será acompanhado pela direção, supervisão e coordenação pedagógica e professores, em especial, professores do 7º ano J.</p>	<p>A turma 7º ano J será acompanhada durante o ano todo, assim como os demais estudantes em distorção idade/ano que estão matriculados nas turmas regulares;</p> <p>Em todos os Conselhos de Classe, os estudantes em incompatibilidade idade/ano serão avaliados a fim de receberem ou não a indicação de progressão imediata.</p>

	<p>recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p>	<p>Realização de encontros com os pais e/ou responsáveis legais dos estudantes a serem atendidos pelo Programa, para fins de esclarecimentos, ciência da proposta pedagógica do SuperAção e estabelecimentos de parceria – família e escola, sempre registrando a ciência por parte dos pais e/ou responsáveis legais dos estudantes em ata do encontro;</p> <p>Avaliar individualmente o rendimento dos estudantes e evolução nos estudos, a fim de, no Conselho de Classe de cada bimestre, indicar estudantes com possibilidade de avanço de estudos.</p>	<p>Ainda na estratégia 3.10: “Implantar, em todas as regionais de ensino, programa de correção de fluxo”.</p> <p>2.11 – “Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano”.</p> <p>PEI – no tópico 6.9. APRENDIZAGEM, o Objetivo Estratégico 09 estabelece: “Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes”.</p> <p>PPA 2024-2027 0436 - Melhorar a qualidade da educação nos anos finais do Ensino Fundamental, com vistas à promoção de um ensino significativo, acolhedor e equitativo para os adolescentes, que favoreça o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.</p>		
--	--	--	--	--	--

APÊNDICE B – EDUCAÇÃO ANTIMACHISTA. VALORIZAÇÃO DA MULHER. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Plano de Ação do Projeto: O VALOR FEMININO					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Conhecer histórias de mulheres inspiradoras;</p> <p>Mostrar diferentes referenciais femininos;</p> <p>Possibilitar aos estudantes conhecerem obras de autoras com diferentes perfis;</p> <p>Despertar na comunidade local, através dos estudantes, a capacidade de valorização das tantas mulheres chefes de família e líderes comunitárias que tanto lutam pelo bem-estar de suas famílias e de todos ao seu redor, reconhecendo nelas mulheres verdadeiramente</p>	<p>Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de se combater atitudes machistas, tendo em vista que 51,9% da população do Paranoá é composta por mulheres e que 25,5% dos lares são chefiados por elas, segundo dados do PDAD 2021;</p> <p>Reduzir/zerar o número de agressões e comportamentos machistas dentro da unidade escolar.</p>	<p>Fazer um questionário no início do processo para mensurar as principais violências contra a mulher na escola e na comunidade local;</p> <p>Favorecer rodas de conversas e debates sobre o tema;</p> <p>Aproveitar a temática do Dia das Mães e debater assuntos relativos à maternidade, como gravidez na adolescência, direito da mulher à escolha sobre ser ou não ser mãe e as cobranças da sociedade e aborto;</p> <p>Pesquisar biografias de mulheres que se destacaram positivamente em suas áreas de atuação, ao final das</p>	<p>PDE - 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p> <p>ODS 4 - 4.5 - até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.</p> <p>PEI - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e</p>	<p>Coordenação e supervisão pedagógica de professores de Língua Portuguesa, Ciências e História.</p>	<p>Fevereiro - Avaliação diagnóstica.</p> <p>Março - Aplicar questionário sobre ações violentas contra a mulher; Celebração do Dia Internacional da Mulher;</p> <p>Mai - Comemoração do Dia das Mães. Realizar debates sobre assuntos relativos à maternidade;</p> <p>Agosto - Realizar exposição de</p>

<p>inspiradoras;</p> <p>Oportunizar aos estudantes do CEF 01 do Paranoá a leitura de obras literárias do Programa Mulheres Inspiradoras: política educacional de valorização de mulheres a partir de práticas de leitura e escrita na rede pública de ensino do Distrito Federal. A escola recebeu todo acervo que compõe o programa na edição do ano de 2018. Obras trabalhadas no projeto Clube da Leitura;</p> <p>Fornecer ferramentas para a compreensão da realidade, a fim de desnaturalizar práticas discriminatórias e violentas, e contribuir para o aprendizado de novas formas de coexistência, implementando uma educação não sexista, não racista e não homofóbica, para a construção de um ambiente seguro e que ofereça oportunidades reais de aprendizagem para todas e todos.</p>		<p>pesquisas, poderão confeccionar murais com imagens e resumos sobre o que descobriram sobre elas;</p> <p>Pesquisar mulheres na comunidade local, chefes de família, líderes comunitárias, escritoras, cantoras, que sejam inspiradoras por suas lutas conquistadas dentro de sua realidade. Entrevistá-las e, se possível, convidá-las para um bate-papo com os estudantes e homenageá-las;</p> <p>Realizar palestra para professores e estudantes;</p> <p>Trabalhar o valor do feminino nas atividades pedagógicas diárias e nas avaliações e contextos;</p> <p>O projeto Mulheres Inspiradoras será executado por meio de leituras integrais e trechos de obras escritas por mulheres, também por meio de produções escritas autorais dos estudantes com relatório diagnóstico de cada um, pesquisas biográficas, apresentação de trabalhos, estudos sobre padrões de beleza impostos pela mídia e seu impacto, em especial, sobre as mulheres.</p>	<p>Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p> <p>PPA 2024-2027 – Agenda Educação Básica 0441 - Promover ações para o reconhecimento e valorização da diversidade a partir do apoio à formação em educação para as relações étnico-raciais, em educação em direitos humanos e em educação ambiental na escola.</p>		<p>cartazes sobre biografias de mulheres inspiradoras;</p> <p>Setembro – Entrevistar mulheres que sejam referência na comunidade local e convidá-las para uma roda de conversa e homenageá-las;</p> <p>Outubro - Apresentação teatral da cena de alguma obra do acervo do projeto lida durante o ano, à escolha dos estudantes;</p> <p>Novembro – Atividades da Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019), debates sobre violência doméstica e feminicídio.</p>
--	--	---	---	--	--

APÊNDICE C – ROTINA DE ESTUDOS

Plano de Ação do Projeto: TRILHANDO SONHOS.					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Orientar o estudante sobre a forma mais adequada de desenvolver hábitos de estudos viabilizando a construção da rotina diária, ampliando o interesse pelos componentes curriculares e entendendo sua importância no processo de construção do conhecimento.</p> <p>Estabelecer com as famílias uma relação de parceria na busca de rotinas e hábitos saudáveis, mostrando a importância do incentivo em casa e</p>	<p>Reconhecer a necessidade e importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo;</p> <p>Compreender a diferença entre quantidade e qualidade de estudo;</p> <p>Desenvolver autonomia para administrar o próprio tempo;</p> <p>Administrar melhor o tempo agregando as atividades curriculares e extracurriculares;</p> <p>Identificar o seu estilo próprio de</p>	<p>Roda de conversa com os estudantes sobre a rotina e técnicas de estudo;</p> <p>Apresentação do projeto aos pais e/ou responsáveis mostrando a importância da família na orientação da rotina de estudos;</p> <p>Apresentação do projeto aos professores na coordenação coletiva, orientando-os quanto aos cronogramas de estudos de cada turma;</p> <p>Apresentação do projeto aos estudantes no momento cívico, abertura com a música “Coração de Estudante”;</p> <p>Cronograma de estudos específico para cada turma com horário correspondente aos horários das aulas no turno regular;</p> <p>Reuniões bimestrais com pais e/ou</p>	<p>PEI - 6.9. APRENDIZAGEM: OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p> <p>PDE - Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>PPA - 0436 - Melhorar a qualidade da educação nos anos finais do Ensino Fundamental, com vistas à promoção de um ensino significativo, acolhedor e</p>	<p>O projeto será acompanhado pela direção, supervisão e coordenação pedagógica, professores, especialmente professores conselheiros, e coordenação disciplinar;</p> <p>Professores de Língua Portuguesa e Geografia organizarão o simulado.</p>	<p>Apresentação do projeto aos professores na coordenação coletiva do dia 08/05, orientando-os quanto aos cronogramas de estudos de cada turma;</p> <p>Apresentação do projeto aos estudantes no dia 14/05 no momento cívico;</p> <p>Apresentação do projeto aos pais e/ou responsáveis mostrando a importância da família na orientação da</p>

<p>estabelecendo um vínculo de conhecimento do que está sendo trabalhado na escola;</p> <p>Apresentar diferentes maneiras de se aprender e estudar;</p> <p>Organizar de forma eficiente a rotina de estudos visando melhor desempenho acadêmico.</p>	<p>aprendizado.</p>	<p>responsáveis e estudantes para entrega de notas e conversa sobre rendimento escolar;</p> <p>Atendimento individualizado aos estudantes, juntamente com os pais e/ou responsáveis, em caso de baixo rendimento escolar, às quartas-feiras, no turno contrário com os professores, na coordenação coletiva;</p> <p>Confecção da Cápsula do Tempo. Cada turma terá uma garrafa onde serão depositadas as cartinhas com os sonhos e planos para o futuro, os estudantes do 6º ano poderão abri-las em 2030, já os de 7º em 2029, 8º em 2028 e 9º ano em 2027, ao final do Ensino Médio;</p> <p>Cada estudante irá confeccionar um <i>planner</i>, uma espécie de bloquinho de anotações com os horários de estudos personalizados, que eles receberão, onde a família irá assinar semanalmente, podendo assim, acompanhar a rotina de estudos de seus filhos;</p> <p>Aplicação do simulado “Desafio: Língua e Território” das disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia para estudantes do 9º ano, as regras constarão em edital;</p> <p>Auto avaliação ao final de cada bimestre;</p>	<p>equitativo para os adolescentes, que favoreça o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.</p>		<p>rotina de estudos. Reunião de pais/responsáveis dia 19/05, sábado;</p> <p>Reuniões bimestrais com pais e/ou responsáveis e estudantes para entrega de notas e conversa sobre o rendimento escolar;</p> <p>Outubro - Publicação do edital do Desafio: Língua e Território;</p> <p>Abertura das Cápsulas do Tempo pelos estudantes do 6º ano em 2030, já os de 7º em 2029, 8º em 2028 e 9º ano em 2027, ao final do Ensino Médio.</p>
--	---------------------	--	---	--	--

APÊNDICE D – ARTES CÊNICAS, EXPRESSÃO CORPORAL.

Plano de Ação do Projeto: O PALCO E OS BASTIDORES					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Conquistar um espaço de teatro onde as artes cênicase toda parte técnica possam ser estudadas pelos alunos e seus diferentes interesses e aptidões;</p> <p>Proporcionar um trabalho contínuo de formação de plateia com apresentações teatrais semestrais para a comunidade escolar;</p> <p>Possibilitar acesso às pessoas com necessidades especiais, idosos e gestantes;</p> <p>Proporcionar um trabalho interdisciplinar envolvendo a literatura, as artes plásticas, a música e o audiovisual;</p> <p>Realizar atividades nas diversas áreas artísticas,</p>	<p>Interagir com a comunidade, proporcionando apresentações de teatro, músicas e danças.</p> <p>Fazer com que os participantes dominem os conhecimentos de que necessitam para exercerem a cidadania plenamente reconhecida e consciente de seu papel na sociedade.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.</p>	<p>1º Envolver os estudantes em um ambiente produtivo e saudável, onde a socialização, integração, a criatividade, a coordenação, a memorização, o vocabulário e o autoconhecimento aconteçam e façam comque eles queiram estar ali.</p> <p>2º Possibilitar que os estudantes tragam temas e assuntos de seus interesses para construção do planejamento de uma apresentação teatral.</p> <p>3º Construção do roteiro através de leitura e pesquisa.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais. • Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Frequentar espaços culturais e exercitar atitudes de plateia. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais. • Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos. • Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos. • Encenar elementos cênicos de produções culturais. <p>PPA 2024-2027 0436 - Melhorar a qualidade da educação nos anos finais do</p>	<p>Professora de Artes, Janaína Pires, com apoio da equipe da Escola em Tempo Integral, coordenação e supervisão pedagógica.</p>	<p>No decorrer do ano letivo, nas aulas da ETI.</p>

<p>tendo o teatro como carro chefe permeando a programação ao longo do projeto.</p> <p>Mostrar os vários aspectos do teatro, ampliando a visão dos estudantes acerca da multiplicidade de ações técnicas e artísticas voltadas à Iluminação, cenário, som e palco.</p> <p>Fazer apresentações teatrais na Sala de Múltiplas Funções para os pais e/ou responsáveis sempre que possível.</p>	<p>Proporcionar que os estudantes possam interagir com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral.</p> <p>Integrar outras linguagens como a literatura e as artes plásticas, para construir o roteiro, os personagens, o cenário, música, coreografias.</p> <p>Desenvolver nos estudantes a utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento de um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, e proporcionar também um melhor desempenho na oralidade e expressão verbal.</p> <p>Abrir espaço ao participante na busca por conhecimento sistêmico, uma análise efetiva, uma ampliação nos aspectos de sua vida como cultura, realidade, política, social e artística.</p>	<p>4º Divisão de funções a partir dos interesses individuais de cada um.</p> <p>5º Trabalho coletivo de desenvolvimento artístico em diferentes áreas do teatro; Através do teatro é possível perceber traços de personalidade do estudante, seu comportamento individual e em grupo, traços de seu desenvolvimento com o intuito de que o estudante desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo.</p>	<p>Ensino Fundamental, com vistas à promoção de um ensino significativo, acolhedor e equitativo para os adolescentes, que favoreça o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.</p>		
---	--	---	---	--	--

APÊNDICE E – EXPOSIÇÃO DE ARTE

Plano de Ação do Projeto: MINHA PRIMEIRA VERNISSAGE					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Estimular a produção artística e despertar a visão do espectador no estudante;</p> <p>Vivenciar a experiência da galeria de arte em abertura de exposição;</p> <p>Direcionar o olhar do espectador para avalorização da arte local;</p> <p>Incentivar o senso de empreendedorismo por meio da economia criativa e sustentável;</p> <p>Promover a consciência de uso sustentável de diversos materiais</p>	<p>O projeto Minha Primeira Vernissage tem o intuito de estimular o estudante a criar a partir de sua identidade e habilidade, sua própria obra de arte, desmistificando a arte e possibilitando a experimentação artística.</p> <p>Além da produção artística, o projeto também valoriza a exposição dos trabalhos com um coquetel de abertura, trabalha os conceitos de precificação das obras, vendas e contribui para a formação de possíveis admiradores de artes.</p> <p>Por meio do projeto é possível proporcionar</p>	<p>Os alunos deverão planejar e desenvolver o seu projeto em sala e em casa envolvendo a participação de toda sua família bem como da sua comunidade.</p> <p>Em sala o aluno realizará oficinas de diferentes suportes e materiais de artes para auxiliar na sua produção artística, que deverá ser inédita.</p> <p>Os professores darão todo o suporte e assistência para que o aluno produza a partir da sua criatividade.</p> <p>O projeto terá como culminância a exposição realizada na escola na sala de múltiplas funções, com visitas guiadas.</p>	<p>Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, inclusas no Currículo em Movimento, visam: 3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos. • Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. • Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros. • Construir uma relação de 	<p>Professores de artes do ensino regular e Educação em Tempo Integral, coordenadores pedagógicos; e equipe formada, voluntariamente, para auxiliar na montagem da exposição e do coquetel.</p>	<p>O processo de confecção das obras de arte se iniciará no início do 2º bimestre.</p> <p>A exposição terá início na semana de provas do 2º bimestre e terminará na semana dos jogos interclasse.</p>

<p>para a valorização da reciclagem.</p>	<p>a vivência e a experiência em uma galeria de arte com a valorização do aluno artista e do aluno espectador.</p>	<p>Os vernissages acontecerão em todas as turmas individualmente, totalizando 20 turmas no matutino e 20 turmas do vespertino.</p> <p>Ao final da visitação de cada turma, cada aluno deverá votar na obra que mais gostou. As duas obras mais votadas receberão uma premiação ao final da exposição.</p>	<p>autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características. <p>PPA 2024-2027 0441 - Promover ações para o reconhecimento e valorização da diversidade a partir do apoio à formação em educação para as relações étnico-raciais, em educação em direitos humanos e em educação ambiental na escola.</p>		
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE F – VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA.

Plano de Ação do Projeto: ARRAIÁ DO CEF 01					
Metas	Objetivo	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Possibilitar aos estudantes conhecer um pouco sobre uma das festas tradicionais do Brasil, seus símbolos, santos, comidas típicas, trajes e danças.</p> <p>Compreender a história da festa junina, bem como o seu valor cultural dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos.</p> <p>Resgatar as tradições da festa junina.</p> <p>Desenvolver o gosto por poemas, literatura de cordão e músicas.</p>	<p>Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo através da gincana, proporcionando a participação dos estudantes em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e tradições dessa festa tão popular no Brasil, especialmente no nordeste brasileiro, origem de mais de 55% dos moradores do Paranoá que não nasceram no DF, segundo a PDAD 2021.</p>	<p>Confeccionar balão e bandeiras para enfeitar a sala e a escola.</p> <p>Montar um mural com cartazes sobre a festa junina.</p> <p>Explorar a leitura de textos informativos, músicas, poesias e cordel sobre a Festa Junina.</p> <p>Realizar brincadeiras relacionadas à festa junina.</p> <p>Ensaiai danças típicas, quadrilha e forró e apresentar no dia da festa.</p> <p>Confeccionar balões e bandeiras para decoração da escola</p> <p>Simular casamento caipira.</p>	<p>Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, inclusas no Currículo em Movimento, visam: 3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos historicogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial; 4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de</p>	<p>A equipe gestora, supervisão e coordenação é responsável pela organização do evento, distribuição de membros das barracas de comidas típicas e do caixa.</p>	<p>A gincana se iniciará no mês de maio, com abertura no horário do intervalo, tocando músicas típicas e apresentando a data da primeira prova, que é a apresentação do estandarte. Neste dia também serão divulgados os primeiros itens para arrecadação. A culminância do projeto cultural ocorrerá, no mês de junho, no dia do "Arraiá do CEF 01", com a venda de comidas típicas, apresentações de dança, brincadeiras, concurso de forró, exposição dos estandartes e anúncio da turma vencedora da gincana. Os primeiros e segundos lugares dos turnos matutino e vespertino serão premiados com um passeio ao clube, incluindo transporte e alimentação.</p>

<p>Incentivar o gosto pela culinária junina.</p> <p>Desenvolver a linguagem oral e corporal.</p> <p>Desenvolver a imaginação e a criatividade através de produção de texto e desenho relacionado à xilogravura.</p> <p>Conhecer os símbolos juninos.</p> <p>Valorizar o homem do campo.</p> <p>Conhecer os países onde originaram as festas juninas.</p> <p>Desenvolver o conhecimento sobre a culinária típica das festas juninas.</p>	<p>Promover a integração dos estudantes, professores e comunidade por meio da gincana de arrecadação de alimentos descartáveis.</p> <p>Envolver todas as áreas de conhecimento que poderão ser envolvidas; (SUGESTÕES)</p> <p>Educação Física – Os professores podem ensaiar com os alunos as danças típicas, como a quadrilha e ainda coreografar as músicas mais populares da época.</p> <p>Artes – Os professores podem estimular os estudantes a produzirem a decoração da festa, como balões e bandeirinhas. Ensaiar e encenar o casamento caipira.</p> <p>Língua Portuguesa –</p>	<p>Tocar músicas típicas nos intervalos das aulas durante o período de execução do projeto.</p> <p>Confeccionar estandartes por turma, juntamente ao professor conselheiro, com a temática da festa.</p> <p>Promover a gincana de arrecadação de alimentos e descartáveis para uso no dia da festa junina.</p> <p>Integrar os professores com as respectivas turmas em que são conselheiros, engajando-os através do incentivo à arrecadação de alimentos e descartáveis e participação nas prendas de trajes representativos pré-determinados.</p> <p>Serão definidas três prendas de figurino representando personagens ou personalidades pré-determinados, os professores conselheiros irão motivar seus estudantes a usarem adereços correspondentes ao</p>	<p>acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</p> <p>PDE 2015-2024 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>PEI 2023-2027 Indicadores Estratégicos 6.13.1 - Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p>		
---	--	---	---	--	--

	<p>os professores podem apresentar a literatura de cordel e incentivar os estudantes a escrever seus próprios cordéis e ilustrá-los com xilogravuras.</p> <p>História – os professores podem apresentar aos estudantes as origens da festa, por exemplo, explorar sua evolução desde que chegou ao Brasil até os dias de hoje.</p>	<p>tema.</p> <p>A festa é aberta à comunidade e é cobrado um valor simbólico para entrada, que é revertido em consumação nas barracas de comidas ou bebidas.</p> <p>Todo o dinheiro arrecadado com a venda dos alimentos na festa será destinado ao pagamento das custas com o passeio ao clube e à formatura das turmas de 9º ano.</p>			
--	---	---	--	--	--

APÊNDICE G – EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ARTÍSTICOS E CIENTÍFICOS.

Plano de Ação do Projeto: MOSTRA DO CONHECIMENTO					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Realizar exposições dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo, com temas relacionados às Ciências, à Arte e à Cultura.	Incentivar o desenvolvimento científico e artístico nas diversas modalidades.	Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos. Oportunizar momentos de interação e conhecimento compartilhado. Expor atividades de Ciências, Arte e Cultura, desenvolvidas ao longo do ano.	PDE 2015-2024 2.39 – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico.	Coordenadores pedagógicos; e equipe formada, voluntariamente, para concretização e exposição de projetos. Prazo: Durante todo o ano letivo, uma vez a cada bimestre.o ano letivo.	

APÊNDICE H – INCENTIVO À LEITURA.

Plano de Ação do Projeto: CLUBE DA LEITURA					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Conhecer autores e autoras da literatura brasileira;</p> <p>Incentivar e despertar nos estudantes o interesse pela leitura e pela escrita;</p> <p>Fazer a leitura integral de pelo menos um livro por semestre;</p> <p>Criação do clube da leitura;</p> <p>Conhecer e saber identificar os diferentes gêneros literários;</p> <p>Diversificar gêneros literários e autores de culturas diferentes (ex.: indígena, afro-brasileira</p>	<p>Melhorar o nível de letramento e interpretação do educando;</p> <p>Estimular a democratização da informação por meio do acervo literário;</p> <p>Desenvolver o hábito da leitura e o senso crítico;</p> <p>Oportunizar aos estudantes do CEF 01 do Paranoá a leitura de obras literárias do Programa Mulheres Inspiradoras: política educacional de valorização de mulheres a partir de práticas de leitura e</p>	<p>Disponibilizar livros que já existem na biblioteca da escola para os estudantes;</p> <p>Realizar, avaliação diagnóstica entre a segunda e a terceira semana de aula, a partir dos resultados, será possível traçar um perfil de cada turma, inclusive sobre a relação com a leitura e ao acesso à cultura. Dados sobre a estrutura familiar, objetivos e projetos futuros também são relevantes e devem ser levados em consideração nessa avaliação;</p>	<p>PDE 2015-2024</p> <p>6.16 – Institucionalizar política para o livro e a leitura em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, consolidando o plano distrital do livro e da leitura, no que concerne os princípios norteadores do Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes</p>	<p>Todos os professores participam do projeto, especialmente, os professores de Língua Portuguesa.</p> <p>Coordenadores pedagógicos, para auxiliar no empréstimo de livros literários;</p> <p>Professor Márcio de Moura - Educação Física, se predispor a ficar na biblioteca durante o intervalo do turno vespertino para fazer empréstimo de livros;</p>	<p>Durante todo o ano letivo;</p> <p>No dia 21/05, como parte da gincana do projeto Arraiá do CEF 01 (Apêndice F), haverá a primeira Feira de Troca de Livros do ano e exposição de vários títulos, os professores se caracterizarão de personagens ou personalidades da literatura;</p> <p>Na semana nacional do livro e da biblioteca, que acontece de 23 a 29 de outubro, realizar: a segunda Feira de Troca de Livros</p>

<p>etc.);</p> <p>Pesquisar/conhecer autores da comunidade local;</p> <p>Incentivar o estudante a criar uma biblioteca pessoal;</p> <p>Envolver todas as áreas do conhecimento no projeto.</p>	<p>escrita na rede pública de ensino do Distrito Federal. A escola recebeu todo acervo que compõe o programa na edição do ano de 2018. São elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Mulher de Pés Descalços da autora Scholastique Mukassonga. - A Outra Face da escritora Debora Ellis. - Diário de Bitita escrito por Carolina Maria de Jesus. - Metade Cara, Metade Máscara de Eliane Potiguara. - Não Vou Mais Lavar os Pratos da escritora Cristiane Sobral. - Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo. - Um Verso e Mei da escritora Meimei Bastos. <p>A escola recebeu 35 exemplares de cada obra, e também adquiriu na Feira do Livro, 40 exemplares do DIÁRIO DE ANNE FRANK, obra que compunha o acervo de 2017;</p>	<p>Criar o dia da leitura, disponibilizando 1 dia de leitura por bimestre (Mobilização de toda a escola);</p> <p>Realizar a primeira Feira de Troca de Livros do ano em uma das etapas do projeto Arraiá do CEF 01, como atividade da gincana;</p> <p>Apresentação teatral da cena de alguma obra do acervo do projeto lida durante o ano, à escolha dos estudantes. Atividade realizada em parceria com a Escola em Tempo Integral e o projeto O Palco e os Bastidores;</p> <p>Estimular a leitura integral de obra literária em sala de aula;</p> <p>Verificar a leitura ao final de cada obra lida;</p> <p>Estimular debates e contextualização de assuntos tratados nas obras lidas;</p> <p>Realizar, na semana nacional do livro e da biblioteca, que acontece de 23 a 29 de outubro, de</p>	<p>da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>PPA 2024-2027</p> <p>0436 - Melhorar a qualidade da educação nos anos finais do Ensino Fundamental, com vistas à promoção de um ensino significativo, acolhedor e equitativo para os adolescentes, que favoreça o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.</p> <p>0441 - Promover ações para o reconhecimento e valorização da diversidade a partir do apoio à formação em educação para as relações étnico-raciais, em educação em direitos humanos e em educação ambiental na escola.</p>	<p>A supervisora pedagógica Josi Lins é a responsável pela indicação do acervo do Programa Mulheres Inspiradoras, por ter participado do curso de formação na EAPE.</p>	<p>e sarau literário.</p>
---	--	---	--	---	---------------------------

	<p>Utilizar o acervo como forma de consolidar uma ação educacional concreta de valorização de mulheres e de promoção do letramento na escola por meio de um trabalho pedagógico com a leitura de obras literárias escritas também por mulheres, com o aporte de textos de diferentes gêneros, para o desenvolvimento da escrita autoral.</p>	<p>acordo com o calendário anual da SEEDF, a segunda Feira de troca de livros e Sarau literário;</p> <p>Estimular a criação de obras autorais, com a possibilidade de criação de livros literários (sem nº ISBN) com parceria com empresas de produção (Ex.: Estante Mágica); promovendo um dia de autógrafos dos livros.</p>			
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE I – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

Plano de Ação do Projeto: JICEF 01 – Jogos Interclasse CEF 01 do Paranoá					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Desenvolver as capacidades e habilidades motoras dos estudantes;</p> <p>Promover a interação social entre os estudantes;</p> <p>Colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos;</p> <p>Promover atividades visando à quebra de rotina no ambiente escolar;</p> <p>Incentivar a prática de atividades esportivas saudáveis;</p> <p>Alertar a comunidade</p>	<p>As aulas de Educação Física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, cognitivos e sociais dos estudantes;</p> <p>O jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que definem perda ou ganho. No jogo, a competição implica em disputa por um objetivo comum no qual somente um será vencedor;</p> <p>A maneira como o jogo é aplicado aos estudantes é o que define a contribuição que ele pode oferecer. Se trabalhado de</p>	<p>Realizar as inscrições dos estudantes nos jogos dentre as seguintes modalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Futsal - Vôlei - Queimada - Tênis de mesa - 21 (basquete) - Futmesa - Ping-foot - Atletismo - Xadrez - Video game - Totó <p>Os estudantes poderão se inscrever em até três modalidades;</p> <p>Confeccionar um banner com a propaganda dos JICEF 01 e uma tocha olímpica simbólica;</p> <p>Solicitar autorização do IBRAM para uso do Parque Vivencial do Paranoá no dia</p>	<p>PDE – estratégia 3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo. Em consonância com os objetivos dos eixos transversais: educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade do Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. • Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento. • Participar da organização de campeonatos, festivais e 	<p>Professores de Educação Física.</p> <p>Coordenadores pedagógicos.</p>	<p>Período de inscrições: De 27/05 a 14/06, com os professores de Educação Física;</p> <p>Semana de jogos: 29/06 a 06/07/2024.</p> <p>Organização da semana: Dia 29/06 – abertura dos jogos, maratona/ caminhada até o Parque Vivencial e provas de atletismo.</p> <p>Dias 01 a 05/07 – dois horários de aula, intervalo e jogos.</p> <p>Dia 06/07 – jogos finais, encerramento e premiação.</p> <p>Fechamento do projeto: Jogo entre os campeões do</p>

<p>sobre a importância da atividade física para manter uma vida longa e saudável;</p> <p>Despertar nos estudantes o interesse por diferentes modalidades esportivas.</p>	<p>maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania certamente traz benefícios para o estudante: trabalha a auto superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação total, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros;</p> <p>Os jogos interclasses sempre tiveram um lugar de destaque em nosso calendário escolar, porém, este ano, terá uma visibilidade ainda maior, pois no dia da abertura teremos uma caminhada da escola até o Parque Vivencial do Paranoá, onde serão realizadas as</p>	<p>29/06/2024;</p> <p>Solicitar autorização da PM e/ou CBMDF para acompanhar o traslado dos estudantes até o Parque e o retorno até a escola no dia 29/06/2024;</p> <p>Realizar, no dia da abertura dos JICEF 01, uma caminhada até o Parque Vivencial do Paranoá e lá dar início aos jogos com algumas modalidades de atletismo;</p> <p>Mobilizar a torcida organizada de cada ano separada por cores da seguinte forma: 6º ano – Vermelho 7º ano – Azul 8º ano – Amarelo 9º ano – Verde</p> <p>Fazer a cobertura jornalística dos JICEF 01 publicando os horários e resultados dos jogos, bem como notícias da semana e <i>ranking</i> das turmas;</p> <p>Orientar as turmas na composição do Grito de Paz (professores conselheiros);</p> <p>Solicitar autorização da administração do Estádio</p>	<p>outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. 		<p>futsal de 6º e 7º anomatutino X vespertino e campeões de 8º e 9º ano matutino X vespertino, no dia 14/08/2024 (quarta-feira), dia da reunião de pais do 2º bimestre.</p>
--	--	---	---	--	---

	<p>modalidades de atletismo.</p>	<p>Mané Garrincha ou Estádio JF para visita guiada dos estudantes e entrega de medalhas no interior do estádio no mês de agosto nos períodos matutino e vespertino;</p> <p>Promover uma visita guiada ao Estádio Mané Garrincha ou ao Estádio JK aos vencedores de todas as modalidades, além da entrega de medalhas para primeiro e segundo lugar dentro do estádio;</p> <p>Premiar melhor torcida organizada e turma com maior <i>fair play</i>.</p>			
--	----------------------------------	--	--	--	--

APÊNDICE J – MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ATRAVÉS DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA.

Plano de Ação do Projeto: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CULTURA DE PAZ					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Trabalhar a escuta e o acolhimento de situações em que se precise agir com mediação;</p> <p>Desenvolver na escola, equipes mediadoras, que possam ajudar na transformação dos conflitos mais pontuais nas turmas, através da comunicação não violenta;</p> <p>Melhorar o relacionamento dos estudantes entre eles e entre eles e o corpo docente, tornando o ambiente mais propício ao desenvolvimento das habilidades e</p>	<p>Oportunizar momentos de escuta e resolução de conflitos entre grupos de alunos e corpo docente; entre alunos e gestão escolar; entre alunos e equipe de apoio escolar; entre família e escola, implementando a Cultura de Paz;</p> <p>Criar uma relação de confiança entre todos, possibilitando conciliar interesses e opiniões em torno de um propósito comum: a qualidade no processo de ensino-aprendizagem no CEF 01 do Paranoá;</p> <p>Minimizar problemas disciplinares em turmas específicas, cujos professores estejam</p>	<p>Desenvolver um canal de conforto aos estudantes em situações de vulnerabilidade, oportunizando os encaminhamentos externos e apoios pedagógicos necessários;</p> <p>Manter conversa contínua com a equipe gestora e com os professores sobre situações conflituosas na rede escolar;</p> <p>Desenhar junto aos professores, ações de fortalecimento e conexão com os estudantes com problemas pontuais com dado assunto;</p> <p>Desenvolver junto</p>	<p>PDE 2015-2024</p> <p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p> <p>4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento</p>	<p>O projeto será conduzido pela Orientação Educacional (quando houver), com diálogos entre todas as esferas da Rede escolar, inclusive com a equipe disciplinar e pedagógica.</p>	<p>Durante o decorrer de todo o ano letivo, sempre que for necessário.</p>

<p>conteúdos;</p> <p>Aumentar o nível de satisfação e sentimento de pertencimento dos estudantes.</p>	<p>tendo dificuldade na condução de seus planejamentos.</p>	<p>aos professores ações coletivas de mediação com turmas e grupos que necessitem de aprimoramento social e emocional;</p> <p>Elaborar estratégias, junto à equipe gestora, para amenizar conflitos em família e escola, visando o bem maior, que é a educação e o desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>Realizar reuniões com turmas específicas (intervenções), onde esteja ocorrendo casos de indisciplina, com professores, equipe diretiva e equipedisciplinar.</p>	<p>de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p> <p>ODS 4 – meta 4.7 até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p>		
---	---	---	--	--	--

APÊNDICE K – RÁDIO NA ESCOLA.

Plano de Ação do Projeto: RÁDIO CEF 01					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Despertar nos estudantes a sensibilidade crítica das informações recebidas;</p> <p>Desenvolver a percepção auditiva, concentração, linguagem, socialização e a criatividade dos educandos;</p> <p>Reconhecer estudantes como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação;</p> <p>Favorecer a convivência e</p>	<p>Promover a socialização entre os estudantes, por meio da comunicação como linguagem mais acessível em todos os aspectos inerentes ao mundo globalizado.</p> <p>Divulgar a produção dos estudantes e aumentar a integração com a comunidade.</p>	<p>O projeto é executado no CEF 01 do Paranoá, abordando todas as disciplinas. No decorrer do ano letivo, cada programação terá a duração de aproximadamente 5 minutos quando ocorrer durante o horário de aula, ou de 20 minutos, quando a transmissão ocorrer durante o intervalo.</p> <p>A programação inicial da rádio será de responsabilidade dos estudantes do 9º ano, sob a supervisão da professora de ciências Gabrielle Emerenciano, com apoio da professora de artes da ETI Janaína Pires.</p> <p>As professoras responsáveis pela rádio farão a seleção e revisão do conteúdo que será divulgado. A turma ou o estudante incumbido do conteúdo da semana, deve entregar às professoras responsáveis a edição de textos para ser avaliada, elas observarão e farão a correção das</p>	<p>Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, inclusas no Currículo em Movimento, visam: 1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>Professora de ciências Gabrielle Emerenciano e de artes Janaína Pires, coordenadores pedagógicos; supervisão e direção;</p> <p>Prazo: As gravações começarão a ser divulgadas a partir do 2º bimestre e se estenderá até o final do ano.</p> <p>Recursos: mesa de som estéreo, caixas de som nas salas de aula, pátio, quadras de esportes e cantina, computador,</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p> <p>Chamadas da rádio em horário de aula uma vez por semana.</p> <p>Troca da música do sinal uma vez por semana.</p>

<p>trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.</p> <p>Aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica.</p>		<p>atividades e a indicação de avisos importantes, como datas comemorativas, eventos da escola, semana de provas etc. O cronograma deverá ser entregue com antecedência de uma semana, caso isso não ocorra não haverá programação por parte desses estudantes.</p> <p>A programação anual inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assuntos específicos; - Notícias importantes sobre a comunidade escolar; - Divulgação de eventos científicos, culturais e esportivos da escola; - Sugestão de música para tocar na hora do sinal; - Mensagem do dia; - Mensagens de datas comemorativas; - Entrevistas. <p>O estudante interessado poderá, no contra turno escolar, realizar oficinas de diferentes suportes e materiais de artes para auxiliar na sua produção artística ou textual, que, preferencialmente, será inédita.</p> <p>A partir do início do 4º bimestre, selecionar alguns estudantes do 8º ano para acompanhar o projeto e aprender como funciona para que assumam a coordenação no ano seguinte.</p>		<p>softwares de edição de áudio e programação (existem alguns gratuitos, como o Audacity e o ZaraRadio), microfones. Espaço com isolamento acústico para gravação.</p>	
---	--	--	--	--	--

APÊNDICE L – AUTOCONHECIMENTO CORPORAL E EMOCIONAL.

Plano de Ação do Projeto: SOU + EU					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Potencializar a comunicação positiva do estudante consigo mesmo e com o grupo inserido;</p> <p>Conhecer e respeitar o seu próprio corpo e o corpo dos outros;</p> <p>Valorizar a vida;</p> <p>Entender o que são emoções e sentimentos, e como expressá-los sem invadir o espaço do outro;</p> <p>Entender o que são drogas e entorpecentes e os riscos que esses ativos trazem para a saúde humana.</p>	<p>Desenvolver o autoconhecimento corporal e emocional.</p>	<p>Serão trabalhados textos, oficinas e vídeos que ajudem o estudante a reconhecer e entender o que são sentimentos e emoções;</p> <p>Leitura do livro “O Monstro das Cores”, rodas de conversas sobre as emoções e confecção de trabalhos sobre o tema;</p> <p>Apresentações e esquetes sobre os temas trabalhados;</p> <p>Atividades científicas que falem sobre o conhecimento, e sobre os cuidados e valorização do corpo humano;</p> <p>Serão trabalhados os sentimentos, as emoções e as necessidades humanas, visando potencializar a comunicação positiva.</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. <p>PDE 2015-2024</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>PPA - 0436 - Melhorar a qualidade da educação nos anos finais do Ensino Fundamental, com vistas à promoção de um ensino significativo, acolhedor e equitativo para os adolescentes, que favoreça o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.</p>	<p>A Orientação Educacional (quando houver) será responsável por este projeto, e contará com parceria dos professores das áreas de Ciências Naturais, Língua Portuguesa e P.D;</p> <p>As professoras Maria de Lurdes Calheira Lima e Solange Jesus Costa Silva aplicarão o projeto a partir da leitura do livro “O monstro das Cores” nas turmas de sextos anos.</p>	<p>Ao longo do 1º, 2º e 3º bimestres.</p>

APÊNDICE M – ADAPTAÇÃO NA ESCOLA.

Plano de Ação do Projeto: FAZENDO AS MALAS					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Tranquilizar o estudante quanto à nova etapa de Ensino;</p> <p>Estimular o empenho e aprendizagem;</p> <p>Conduzir de forma lúdica o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>Colaborar para que o processo de transição aconteça de forma tranquila e sistêmica.</p>	<p>Facilitar e estimular que a transição entre cada nível escolar aconteça de maneira facilitada e favoreça a adaptação no próximo nível escolar;</p> <p>Fazendo as Malas – é um projeto de transição voltado para os estudantes do 9º ano e do 5º ano (em parceria com as escolas de Anos Iniciais), e tem o objetivo de facilitar e estimular que a transição entre cada nível escolar aconteça de maneira facilitada e favoreça a adaptação escolar, com momentos de crescimento e amadurecimento sobre as vivências da próxima etapa do ensino.</p>	<p>Em parceria com as escolas de Ensino Médio, faremos uma visita com os formandos, para conhecimento dos espaços físicos da escola, dos projetos vivenciados em cada espaço, das rotinas pedagógicas a serem vivenciadas na próxima etapa do Ensino, com a intenção de o estudante já se familiarizar com o próximo repertório detudo que o aguarda;</p> <p>Proporcionar palestras de formação sobre ciclos e fases da vida;</p> <p>Parceria com as escolas de 5º ano, para recebermos estudantes, para apresentar-lhes os espaços físicos, e oportunizar que conheçam os projetos e as vivências do CEF 01 do Paranoá e regras específicas das Escolas Cívico-Militares.</p>	<p>PDE - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>A orientação Educacional do CEF 01 do Paranoá (quando houver) será a responsável por esse processo, em parceria com as Orientações Educacionais das outras escolas (e enquanto não houver orientador, a equipe diretiva e coordenadores pedagógicos se responsabilizarão pelo projeto).</p>	<p>Ao final do ano letivo.</p>

APÊNDICE N – DATAS COMEMORATIVAS - FOLCLORE BRASILEIRO, HALLOWEEN E THANKSGIVING DAY

Plano de Ação do Projeto: DIVERSIDADE CULTURAL – CONHECER PARA RESPEITAR					
Objetivo	Metas	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Trabalhar conceitos como morte, espiritualidade, respeito às religiões e culturas diferentes, multiculturalismo, lembrança, medo, terror como gênero literário. O <i>Halloween</i> é uma data simbólica que permite trabalhar temas difíceis de forma lúdica, pois oferece um universo rico em lendas e mitos que conseguem captar o interesse dos estudantes;</p> <p>Oportunizar aos estudantes protagonizarem um projeto em grupo, o que favorece a interação entre eles, como a já famosa e esperada, Casa do Terror;</p>	<p>Identificar na cultura brasileira aspectos que se assemelham a comemoração do <i>Halloween</i>, através de leitura de lendas do folclore brasileiro, como Saci Pererê, Boitatá, Curupira, entre outras;</p> <p>Conhecer a história, a origem e os símbolos da Festa do <i>Halloween</i>, fazendo um paralelo com nosso Dia de Finados;</p> <p>Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração para valorizar e respeitar as diversas manifestações culturais;</p> <p>Ampliar os conhecimentos histórico-culturais sobre os países que têm, oficialmente, o Inglês como língua materna;</p> <p>Aprimorar o vocabulário em</p>	<p>Sondar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do <i>Halloween</i>, entender o que mais gostam, quais as dúvidas ou ideias pré-concebidas;</p> <p>Esclarecer concepções equivocadas e/ou preconceituosas sobre a data festiva;</p> <p>Conectar as comemorações do <i>Halloween</i> à cultura folclórica brasileira através das lendas. E fazer um paralelo com nosso Dia de Finados e seu significado;</p> <p>Apresentar o universo criativo do <i>Halloween</i>, seus principais personagens (bruxas, <i>Jack o' Lantern</i>, vampiros, fantasmas</p>	<p>Currículo em Movimento</p> <p>Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:</p> <p>1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;</p> <p>3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade</p>	<p>Coordenação pedagógica – Apoio em relação à disponibilização de material para confecção de personagens;</p> <p>Organização dos espaços que serão utilizados no dia da festa;</p> <p>Apoio à montagem da Sala do Terror;</p> <p>Apoio e orientação aos estudantes que farão a montagem das brincadeiras e jogos propostos;</p> <p>Direção/Supervisão - Organização para preparação do lanche especial no dia da festa;</p>	<p>O projeto terá início no mês de agosto, começando com a temática do Folclore, visto que o Dia Nacional do Folclore é 22 de agosto. Posteriormente, até o final de outubro, será trabalhada a temática do <i>Halloween</i> e a preparação para a festa, que se realizará na data mais oportuna próxima ao dia 31 de outubro, quando se comemora o Dia das Bruxas, a última etapa é a comemoração do Dia de Ação de Graças, a data mais oportuna próxima à última quinta-feira do mês de novembro;</p> <p>No dia da comemoração do Halloween, o dia da</p>

<p>Enriquecer o vocabulário da língua inglesa, através de brincadeiras e canções típicas das comemorações de <i>Halloween</i>;</p> <p>Desmistificar, dentro do contexto escolar, e conhecer na íntegra a origem desta festa como forma de esclarecimento sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos ao que se desconhece e, ainda, discutir o choque cultural através de uma análise crítica, como forma de valorizar a cultura brasileira;</p> <p>Fortalecer a identidade cultural, que se forma através de costumes e tradições que são transmitidos de geração em geração, como o folclore, que é entendido como uma manifestação de cultura popular que</p>	<p>inglês;</p> <p>Integrar as turmas utilizando o trabalho em equipe na construção da Sala do Terror;</p> <p>Identificar nos estudantes perfis de liderança para organização das brincadeiras da gincana;</p> <p>Envolver todas as áreas do conhecimento com a temática (SUGESTÕES):</p> <p>Língua Inglesa – Sondagem do conhecimento prévio dos estudantes acerca do <i>Halloween</i>;</p> <p>- Leituras e traduções de texto sobre a história/origem da comemoração de <i>Halloween</i>;</p> <p>Músicas alusivas ao <i>Halloween</i>;</p> <p>Escolha dos participantes (de turmas diversas) do grupo de elaboração e montagem da Sala do Terror;</p> <p>Língua Portuguesa – Leitura de lendas tradicionais como a do Saci-Pererê, a do Curupira; Leitura de textos de escritores que extraem do folclore a base de sua obra, como é o caso do paraibano Ariano Suassuna e do paulista Monteiro Lobato, também Mário de Andrade e Luís da Câmara Cascudo; Produções textuais; Pesquisas.</p>	<p>etc.);</p> <p>Confeccionar personagens simbólicos, recorte e colagem, preferencialmente com material reciclado e/ou reciclável;</p> <p>Elaborar fantasias com materiais diversos para o dia da festa e planejar maquiagens macabras;</p> <p>Cantar músicas, assistir a filmes sobre o tema;</p> <p>Elaborar brincadeiras para a gincana no dia da festa;</p> <p>Formar o grupo de estudantes de turmas diferentes para elaborar e montar a Sala do Terror.</p> <p>Possibilidade de apresentações musicais de estudantes e/ou professores;</p> <p>Desfile de fantasias e concurso da fantasia mais criativa;</p> <p>Lanche especial no dia da festa.</p>	<p>étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.</p> <p>PDE 2015-2024</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.</p> <p>PEI - 6.13. EDUCAÇÃO OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Indicador estratégico - 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos</p>	<p>Professores – acompanhar os estudantes durante todo o evento do Halloween, reveesando os locais de concentração sempre que possível;</p> <p>Narração do desfile para o concurso da fantasia mais criativa e possível premiação;</p> <p>Orientar os estudantes quanto participação nas tarefas como Casa do Terror, Cinema Macabro e Boate;</p> <p>Em especial, professores dos 9º anos, participar da comemoração do Dia de Ação de Graças.</p>	<p>festa, sugere-se:</p> <p>1º horário – aula</p> <p>2º horário – aula</p> <p>3º horário – Caracterização dos estudantes (maquiagem, fantasias)</p> <p>Intervalo – 30 minutos com lanche especial.</p> <p>4º, 5º e 6º horários – Desfile, apresentações musicais, gincana, Sala do Terror, Sala de Cinema Macabro e Música no pátio;</p> <p>A comemoração do Dia de Ação de Graças ocorrerá na última semana de novembro ou início de dezembro, com um piquenique no Parque Vivencial do Paranoá, somente para estudantes do 9º ano, ocasião em que será realizada a aula da saúde.</p>
---	---	--	---	---	---

<p>precisa ser lembrada sempre;</p> <p>Conhecer a comemoração do Dia de Ação de Graças, muito tradicional nos Estados Unidos e Canadá;</p> <p>Conhecer a cultura de outros países e, também, aprofundar os conhecimentos acerca da cultura nacional.</p>	<p>História - Pesquisa sobre origem, importância histórica e econômica do <i>Halloween</i>; Pesquisa sobre a origem da comemoração do dia do Folclore no Brasil.</p> <p>Geografia - Localização geográfica dos países envolvidos nesta manifestação cultural; Estabelecer relação entre localização, cultura e <i>Halloween</i>; Localização originária da maioria das lendas folclóricas brasileiras.</p> <p>Arte - Confecção de personagens simbólicos, recorte e colagem, preferencialmente com uso de materiais reciclados e/ou recicláveis; Orientação sobre ornamentação e caracterização dos estudantes; Debater sobre manifestações artísticas nas diferentes culturas; Apresentar personagens folclóricos brasileiros, do <i>Halloween</i>, como também as caveiras mexicanas e seus significados.</p> <p>Educação Física – Elaboração de jogos e brincadeiras típicas do <i>Halloween</i> e do folclore; Escolha dos participantes (de turmas diversas) do</p>		<p>Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal</p> <p>ODS 4: Educação de qualidade. 4.7 até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>PPA 2024-2027 0441 - Promover ações para o reconhecimento e valorização da diversidade a partir do apoio à formação em educação para as relações étnico-raciais, em educação em direitos humanos e em</p>		
--	--	--	--	--	--

	<p>grupo de montagem dos jogos e brincadeiras para o dia da festa.</p> <p>Matemática – Elaboração de gráficos a partir de pesquisas sobre a importância do <i>Halloween</i> na economia dos países que mais festejam a data.</p> <p>Ciências – Pesquisa sobre animais e vegetais que compõem o ambiente do <i>Halloween</i>.</p> <p>Celebrar o Dia de Ação de Graças, especialmente, com as turmas de formandos do 9º ano;</p> <p>Proporcionar um momento de despedida e de gratidão pelo período de estudos no CEF 01 do Paranoá, com um piquenique numa aula da saudade.</p>		<p>educação ambiental na escola.</p>		
--	--	--	--------------------------------------	--	--

APÊNDICE O – SAÍDAS PEDAGÓGICAS.

Plano de Ação do Projeto: ATRAVESSANDO A PONTE					
Metas	Objetivo	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Fortalecer a autonomia e a construção de vínculos com o grupo;</p> <p>Proporcionar a aprendizagem em contextos diferentes;</p> <p>Integrar as diferentes áreas do conhecimento;</p> <p>Realizar ao menos 4 saídas pedagógicas no ano.</p>	<p>Contribuir para ampliar o universo cultural e conhecimentos dos alunos.</p>	<p>Identificar as melhores oportunidades para saída pedagógica, tais como: museus, teatros, exposições, feiras de livros, feiras científicas, jardim Botânico, Parque Nacional de Brasília, Jardim Zoológico de Brasília, clubes, SESI LAB;</p> <p>Organizar transporte e professores e bombeiros responsáveis;</p> <p>Entregar e recolher a autorização para a saída pedagógica assinada pelos responsáveis.</p>	<p>PDE 2015-2024</p> <p>2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.</p> <p>ODS 4 – meta 4.7 até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenadores pedagógicos, coordenação disciplinar e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

**APÊNDICE P –
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERFORMANCE FÍSICA E BIOSPSSICOSSOCIAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (7º E 9º ANO).**

Plano de Ação do Projeto: Educação Física em Ação.					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Despertar nos estudantes a percepção da importância da atividade física, tanto para a saúde física quanto mental;</p> <p>Realizar avaliações físicas para medir o condicionamento físico dos estudantes antes e depois do período de estudo;</p> <p>Aplicar questionários para avaliar o bem-estar emocional, social e psicológico dos estudantes antes e depois das aulas de educação física;</p>	<p>O estudo consiste em mensurar como as aulas de educação física escolar impactam nos aspectos físicos e biopsicossociais dos estudantes dos 7º e 9º anos vespertino do ensino fundamental anos finais;</p> <p>Observar as mudanças nos participantes e analisar o impacto do projeto na frequência escolar, no desempenho acadêmico e no ambiente escolar</p>	<p>Desenvolver um programa de aulas de educação física que inclua atividades variadas, como jogos, esportes e exercícios aeróbicos, visando abranger diferentes aspectos do condicionamento físico dos estudantes;</p> <p>Implementar um sistema de coleta de dados para registrar as avaliações físicas e os resultados dos questionários, garantindo a precisão e confiabilidade das informações coletadas;</p> <p>Oferecer treinamento para os professores de educação física, visando aprimorar suas habilidades em engajar os estudantes em atividades que promovam não apenas o</p>	<p>Em consonância com os objetivos dos eixos transversais: educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade do Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<p>Professor de Educação Física Wallison Araujo, coordenadores pedagógicos e supervisão pedagógica.</p>	<p>As avaliações físicas terão início no 3º bimestre e se estenderão por 2 semanas, serão realizadas em aproximadamente 330 estudantes. O projeto de intervenção será realizado durante 60 dias e será realizada uma nova avaliação para verificar os resultados e comparar com os marcadores coletados no início da avaliação. Os questionários também serão aplicados no 3º</p>

<p>Comparar os resultados das avaliações físicas e dos questionários para identificar possíveis correlações entre a participação nas aulas de educação física e os aspectos físicos, emocionais e sociais dos estudantes;</p> <p>Analisar o impacto das aulas de educação física em indicadores como frequência escolar, comportamento em sala de aula e interações sociais;</p> <p>Coletar o <i>feedback</i> dos estudantes, professores e pais sobre a experiência com o programa de aulas de educação física. Incluindo relatos de mudanças percebidas no comportamento, no bem-estar emocional e nas interações sociais dos estudantes.</p>	<p>como um todo;</p> <p>Através das aulas de Educação Física será realizado um programa de treinamento com o intuito de melhorar os marcadores físicos e biopsicossociais dos estudantes.</p>	<p>condicionamento físico, mas também o bem-estar emocional e social;</p> <p>Procurar estabelecer parcerias com profissionais da área de psicologia para auxiliar na interpretação dos resultados e na identificação de possíveis intervenções para melhorar o impacto das aulas de educação física nos aspectos biopsicossociais dos estudantes;</p> <p>Coletar os seguintes marcadores físicos que serão avaliados: altura, peso, frequência cardíaca, flexibilidade, força, salto, corrida, agilidade, resistência etc. Sendo utilizados diversos equipamentos para a coleta de dados como: dinamômetro, banco de Wells, estadiômetro, balança, medidor de pressão etc;</p> <p>Analisar os dados coletados nas avaliações físicas e nos questionários aplicados antes e depois do período de estudo. Isso inclui a comparação dos resultados para identificar mudanças significativas no condicionamento físico e nos aspectos biopsicossociais dos estudantes.</p>	<p>PDE – 2015-2024 Estratégias relacionadas: 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. 3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p>		<p>bimestre.</p> <p>Análise de dados será concluída no 4º bimestre, bem como a coleta de feedback dos participantes do projeto. Ao final do 4º bimestre será produzido um relatório final para documentar os resultados e será realizada uma apresentação do professor Wallison Araujo sobre os resultados do projeto, assim consolidando a importância da Educação Física escolar para a qualidade de vida dos alunos nos seus aspectos físicos e biopsicossociais.</p>
---	---	--	--	--	--

APÊNDICE Q – ESPORTE NA ESCOLA.

Plano de Ação do Projeto: ESCOLINHA DE FUTSAL E VOLEI DO CEF 01					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Promover encontros de formação e aperfeiçoamento das atividades físicas, trabalhando o jogo, a competitividade as regras, os obstáculos, e desenvolvendo habilidades motoras importantes para o aprimoramento físico, emocional e social dos estudantes.	<p>Promover a socialização e oferecer princípios de cidadania a menores carentes do Paranoá matriculados no CEF 01.</p> <p>Oportunizar o surgimento e o aperfeiçoamento de novos valores no cenário esportivo.</p>	<p>Realizar encontros rotineiros, de preferência semanalmente, para a prática da atividade física e aperfeiçoamento das habilidades.</p> <p>Fornecer, sempre que possível, material esportivo como: uniformes, chuteiras, bolas aos participantes do projeto.</p>	<p>PDE – estratégia 3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo. Em consonância com os objetivos dos eixos transversais: educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade do Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	Professor de Educação Física, Márcio de Moura Lima Rocha, será o responsável por conduzir o projeto.	<p>A seleção dos participantes é feita no início do ano letivo.</p> <p>As aulas ocorrem às segunda e quartas-feira, durante todos os meses do calendário escolar, após às aulas do turno regular vespertino.</p>

APÊNDICE R – PRÁTICA DE REMO NO LAGO PARANOÁ.

Plano de Ação do Projeto: REMANDO PARA O SUCESSO					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Identificar e recrutar em torno de 20 estudantes, preferencialmente de 9º ano, e em torno de 15 professores, para participarem do projeto de remo até o final do ano;</p> <p>Participar das 4 regatas que ocorrerão no ano de 2024;</p> <p>Estimular a sensação de pertencimento, trabalho em equipe e melhorar a autoestima;</p>	<p>Promover o desenvolvimento físico e mental dos estudantes e professores por meio do remo;</p> <p>Proporcionar a prática de uma nova atividade física, promover a inclusão social e construção de novas amizades;</p> <p>Incentivar a disciplina, o comprometimento com os estudos, trabalho em equipe e superação de desafios por meio do remo;</p>	<p>Uma equipe formada por membros do CEF 01 do Paranoá e do CBMDF deverá planejar e desenvolver o projeto e sair em busca de parcerias com clubes ou associações de remo, a fim de obter suporte técnico, equipamentos e até mesmo oportunidades de treinamento para os estudantes;</p> <p>Além disso, é importante planejar aulas práticas de remo, palestras motivacionais e eventos esportivos;</p> <p>A divulgação do projeto e a captação de recursos também são ações estratégicas importantes a serem consideradas;</p>	<p>• Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente. (Currículo em Movimento)</p> <p>PDE – Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégias relacionadas: 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.</p>	<p>Professores, coordenadores e gestores do CEF 01 do Paranoá, bombeiros e instrutor da Marinha do Brasil.</p>	<p>Período de seleção dos estudantes e professores: 19 a 23/02/2024.</p> <p>Início das aulas práticas – 29/02/2024.</p> <p>1ª regata – 14/04/2024.</p> <p>2ª regata – 09/06/2024;</p> <p>3ª e 4ª regata: à combinar;</p> <p>Encerramento deste ciclo – dezembro de 2024.</p>

<p>Vivenciar uma experiência nova, além dos muros da escola, praticando um esporte coletivo ainda pouco acessível à maioria da população do Paranoá;</p> <p>Identificar e desenvolver talentos esportivos na comunidade.</p>	<p>Estimular a busca por oportunidades acadêmicas e profissionais por meio do esporte;</p> <p>Promover a consciência ambiental.</p>	<p>Para que o projeto se concretize, também será necessária a disponibilidade de transporte para 20 estudantes e um monitor, semanalmente, às terças-feiras, das 07h30 às 11h;</p> <p>Proporcionar alimentação aos participantes da equipe, lanche e almoço.</p>	<p>3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p> <p>4.30 – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p> <p>PEI - 6.13. EDUCAÇÃO OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Indicadores Estratégicos: 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.</p>		
--	---	--	--	--	--

APÊNDICE S
PROJETO DE EMPREENDEDORISMO - SEBRAE

Plano de Ação do Projeto: AGENTES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA					
Metas	Objetivos	Ações Estratégicas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Ministrar palestras, de empreendedorismo para a comunidade escolar, preferencialmente em dia de reunião de pais e/ou responsáveis.	<p>Promover a inovação nas escolas da educação básica por meio do estímulo ao desenvolvimento de competências empreendedoras;</p> <p>Promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação brasileira com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento de pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.</p>	<p>Agendar palestras para estudantes, preferencialmente do 9º ano, sobre empreendedorismo e inovação;</p> <p>Ministrar mini cursos sobre edição de vídeo;</p>	<p>PPA 2024-2027</p> <p>0380 – “Capacitar para empregar e empreender promover a qualificação social e profissional, com vistas a contribuir para o aumento da probabilidade de obtenção de emprego, trabalho decente e para a participação em processos de geração de trabalho e renda, inclusão social, redução da pobreza, do desemprego, combate à discriminação, manutenção do trabalho e diminuição da vulnerabilidade das populações por meio da oferta de cursos de capacitação e qualificação em diversas áreas, fomentando a competitividade, promovendo o acesso dos empreendedores, dos microempreendedores individuais, das microempresas e empresas de pequeno porte ao mercado, a fim de melhorar o ambiente de negócios, como também o acessos às linhas de crédito”.</p>	O programa será acompanhado pela direção, supervisão e coordenação pedagógica e professores, em parceria com profissionais do SEBRAE.	Durante todo o ano letivo.

APÊNDICE T – PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Plano de Ação do Projeto: APRENDER VALOR					
Metas	Objetivos	Ações Estratégicas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Ministrar duas palestras, de introdução à educação financeira.</p> <p>Aplicar as atividades dos planos de aula disponibilizados pela plataforma que apresentam a educação financeira de modo transversal e integrado às disciplinas obrigatórias de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas, para todos os 9ºs anos.</p> <p>Especialmente, nas aulas de PD ministradas por professores de matemática.</p>	<p>Contribuir para a adequada gestão financeira da comunidade escolar, com foco em alunos do 9º ano do ensino fundamental; professores e responsáveis.</p>	<p>Demonstrar boas práticas na gestão do dinheiro mediante a apresentação de dados oficiais e livros consagrados sobre o tema.</p> <p>Conhecer os diferentes tipos investimentos, tais como poupança, renda fixa (CDBs, LCI, LCA...), renda variável (bolsa de valores e Fiis)</p> <p>Utilizar os planos de aula disponibilizados pela plataforma.</p>	<p>Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, incluídas no Currículo em Movimento, visam: 1 - possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>As aulas serão ministradas pelo vice-diretor Leonardo Valadares e professores de matemática nas aulas de P.D.</p>	<p>Terceiro bimestre para turmas de 9º ano e no segundo semestre para a EJA.</p>

APÊNDICE U – ATLETISMO NA ESCOLA

Plano de Ação do Projeto: CASO OLÍMPICO DE SUCESSO					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover atividades esportivas e educacionais que atendam aos anseios das comunidades em área de vulnerabilidade, respeitando as especificidades locais e do público-alvo; ● Fortalecer a integração da comunidade local a partir do desenvolvimento das atividades propostas; ● Contribuir para integração entre as cidades circunvizinhas a partir da realização de projetos esportivos; ● Desenvolver valores sociais como o espírito de 	<p>O Projeto visa promover a prática esportiva regular, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, promovendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento social, além de ampliar e qualificar o acesso ao esporte educacional.</p> <p>Realizar o Projeto Caso Olímpico de Sucesso, com intuito de atender às crianças e jovens a fim de diminuir a vulnerabilidade social, garantindo assim que eles se tornem cidadãos</p>	<p>Selecionar estudantes interessados na prática de atletismo;</p> <p>Fornecer uniformes e tênis aos participantes;</p> <p>Agendar as atividades que serão realizadas nas quadras esportivas da escola, juntamente com os professores de educação física do ensino regular;</p> <p>Incentivar e inscrever participantes em competições locais;</p> <p>Desenvolver os treinamentos em áreas como o pátio da escola, bem como nas áreas externas, sempre com acompanhamento do professor responsável.</p>	<p>Em consonância com os objetivos dos eixos transversais: educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade do Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. <p>PDE – 2015-2024 Estratégias relacionadas: 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades. 3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar</p>	<p>Para a efetiva realização do projeto proposto serão necessários profissionais qualificados e capacitados, com experiência e capacidade na área esportiva, cujo intuito é atender com eficiência e agilidade, os participantes, equipe e organização do projeto.</p> <p>A organização do projeto Caso Olímpico de Sucesso disponibilizará dois professores de educação</p>	<p>DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DE ATIVIDADES</p> <p>Turmas A, B, C e D.</p> <p>Revezamento de Velocidade / Barreiras</p> <p>Corrida de “Resistência” de 8 minutos</p> <p>Saltos em Agachamento para Frente</p> <p>Lançamento do Dardo.</p> <p>As atividades propostas acontecerão com o atendimento de 2 turmas por dia, sendo uma atendida no período matutino</p>

<p>solidariedade, o respeito ao próximo e à tolerância;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras; • Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais, como: drogas, prostituição, criminalidade e trabalho infantil. • Promover a descontração e o relaxamento físico e mental e; • Contribuir para expandir a prática esportiva entre as comunidades participantes. 	<p>conscientes, íntegros e com uma possível profissão, atuando como atletas.</p>		<p>a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p>	<p>física, sendo um para o matutino e outro para o vespertino e dois monitores para auxiliá-los nas aulas, todos sob a responsabilidade de coordenador do projeto João Evangelista de Sena Bonfim.</p>	<p>e outra atendida no período vespertino e receberão os exercícios propostos de maneira alternada durante a execução semanal das atividades.</p> <p>O projeto será realizado, a princípio, pelo período de três anos, no Centro de Ensino Fundamental 01 – CC MDF, onde possui os espaços para a prática do atletismo.</p>
---	--	--	---	--	---

APÊNDICE V

PROJETOS ESPECÍFICOS DA SALA DE ALTAS HABILIDADES

Tema: Coordenação Estendida – Projeto Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação

Plano de Ação						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover a integração dos professores das diversas regiões administrativas do Distrito Federal na produção de material audiovisual pedagógico reflexivo cultural.</p>	<p>Produzir quatro episódios do programa Coordenação Estendida.</p> <p>Promover o conhecimento sobre edição de vídeos.</p> <p>Elaborar material audiovisual pedagógico multidisciplinar.</p> <p>Integrar os professores de diferentes regionais de ensino do DF.</p>	<p>Pesquisar temas para estruturação dos episódios.</p> <p>Realizar a interlocução entre os professores de diversas regionais de ensino do DF.</p> <p>Ofertar oficinas de edição de vídeo.</p> <p>Apresentar e divulgar os episódios produzidos em plataformas digitais e nas unidades escolares.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p>	<p>PPA 2024-2027 PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0443.</p> <p>PEI: 6.12. Inovação e Tecnologia. OE12. Indicador 6.12.1.</p> <p>PPA 2024-2027 PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0454.</p>	<p>Equipe da SRE de AH/SD.</p>	<p>2º semestre de 2024.</p> <p>A avaliação ocorrerá durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto.</p>

Tema: Catálogo Minha Quebrada – Projeto Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação

Plano de Ação						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Avaliação
<p>Promover uma intervenção cultural e social dos estudantes da Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação do Paranoá nas escolas do Paranoá e Itapoã.</p> <p>Divulgar em cada escola do Paranoá e Itapoã um exemplar do Catálogo.</p> <p>Resgatar os registros identitários dos atores da comunidade.</p>	<p>Elaborar um Catálogo, em formato digital e impresso, com o registro das histórias dos próprios estudantes por um viés artístico e científico, valorizando a Arte e a Ciência, aspectos fundamentais de qualquer cultura.</p>	<p>Estimular a criação autoral, exercitando a Arte e a Ciência como forma experimental de liberdade, de maneira a suplementar a formação dos estudantes.</p> <p>Desenvolver as produções artísticas e/ou científicas, além das histórias dos estudantes e de seus familiares.</p> <p>Divulgar à comunidade escolar os registros da sua própria identidade.</p> <p>Fortalecer a diversidade dos povos promovendo o enriquecimento cultural.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PPA 2024-2027 PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0443.</p> <p>ODS: Objetivo 4. 4.1; 4.4.</p> <p>PEI: 6.11. Educação Especial. OE11. Indicador 6.11.1</p>	<p>Equipe da SRE de AH/SD.</p>	<p>Durante o ano de 2024.</p> <p>1º semestre: confecção das obras e textos.</p> <p>2º semestre: diagramação dos catálogos, impressão e exposição.</p> <p>A avaliação ocorrerá durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto.</p>

Tema: Saúde Mental é Coletividade e Pertencimento – Projeto Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação

Plano de Ação						
Objetivo	Metas	Ações Estratégicas	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Avaliação
<p>Promover saúde mental coletiva no contexto das Altas Habilidades, incentivar laços afetivos positivos, relações interpessoais harmoniosas e respeitadas, considerando as necessidades psicológicas e pedagógicas específicas desse grupo no contexto escolar e na sociedade.</p>	<p>Contribuir para a diminuição das incidência de adoecimento psíquico e transtornos mentais nos estudantes de Altas Habilidades.</p> <p>Buscar a construção de relações sociais saudáveis, acolhimento social, pertencimento e identidade coletiva.</p> <p>Que os estudantes desenvolvam protagonismo em suas vidas, autoconhecimento, orgulho de suas potencialidades, liberdade para expressarem suas personalidades e individualidades diante do grupo e nos espaços que ocupam.</p>	<p>Realizar intervenções coletivas, dinâmicas, jogos, rodas de conversa e reflexão, experiências culturais.</p> <p>Abordar temas como identidade, desenvolvimento humano, comunicação não violenta, saúde mental, cultura, educação, políticas públicas, reflexão crítica, sonhos e projetos de vida.</p> <p>Oportunizar a expressão de ideias e opiniões, debates e questionamentos filosóficos e sociais.</p> <p>Fortalecer a diversidade e a pluralidade promovendo diálogo e respeito.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>PPA 2024-2027 PROGRAMA: 5111 - Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade. OE: 0443.</p> <p>ODS: Objetivo 4. 4.1; 4.4.</p> <p>PEI: 6.11. Educação Especial. OE11. Indicador 6.11.1</p>	<p>Equipe da SRE de AH/SD.</p>	<p>Durante o ano de 2024.</p> <p>A avaliação ocorrerá durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto.</p>

APÊNDICE W – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Discutir, planejar e direcionar as atividades para todo o ano letivo, tendo como base um currículo único entre docentes nos dois turnos;</p> <p>Elaborar propostas para os projetos da escola junto ao corpo docente;</p> <p>Oferecer formação e reflexão e oportunizar e participar de momentos de formação continuada, de estudo e de reflexão sobre a prática docente;</p> <p>Apresentar e debater documentação da SEEDF;</p> <p>Articular com a CRE e instituições parceiras a participação dos docentes em atividades temáticas;</p> <p>Criar mecanismos que</p>	<p>Organizar a semana pedagógica;</p> <p>Pesquisar e divulgar formação continuada para professores;</p> <p>Acompanhar os planejamentos pedagógicos nas coordenações por área do conhecimento;</p> <p>Acompanhar os reagrupamentos intraclasse;</p> <p>Orientar e revisar os instrumentos avaliativos;</p>	<p>Organizar debates, palestras com o grupo ou profissionais convidados, leitura de textos, apresentação de dados sobre os alunos, planejamento anual e bimestral por disciplina;</p> <p>Articular com a CRE e EAPE cursos com cargas horárias diversificadas e com certificação para os professores;</p> <p>Utilizar o espaço da coordenação coletiva e individual para apresentar materiais para os professores;</p> <p>Coordenar a</p>	<p>Objetivo de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) em consonância com o Currículo em Movimento do DF.</p> <p>4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</p> <p>PDE 2015-2024</p> <p>2.4 – Promover o trabalho do fórum permanente de acompanhamento das turmas com estudantes em situação de distorção idade-</p>	<p>Coordenadores pedagógicos: Márcio Brumana, Paulo Júnior e Pedro Moura, com apoio da supervisão e direção.</p>	<p>Atuação ocorre durante todo o ano letivo.</p>

<p>favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos e discussões.</p> <p>Planejar discussões sobre as situações gerais relacionadas às práticas pedagógicas e/ou administrativas e organizar cronogramas e ações da escola;</p> <p>Acompanhar e orientar o trabalho pedagógico dos docentes;</p> <p>Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico;</p> <p>Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo;</p> <p>Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo;</p> <p>Organizar e realizar os Conselhos de Classes;</p> <p>Promover os</p>	<p>Participar ativamente na organização da rotina escolar;</p> <p>Aplicar atividades nas salas que estejam, eventualmente, sem professor regente em razão de ausências esporádicas;</p> <p>Intermediar contato dos pais e/ou responsáveis com os professores.</p>	<p>realização das atividades temáticas definidas na coordenação coletiva com os docentes;</p> <p>Elaboração de atividades e oficinas transversais com ênfase em Linguagens e Matemática;</p> <p>Disponibilização e auxílio na utilização dos materiais didáticos e bibliografia fornecidos pela SEEDF.</p> <p>Apoio na elaboração das avaliações, oferta de materiais e aplicação dos instrumentos avaliativos;</p> <p>Reestruturação de horários e atividades em casos de eventualidades;</p> <p>Atuar com os docentes nas coordenações coletivas para realização das atividades e cronogramas;</p>	<p>série.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>7.25 – Instituir grupo permanente de estudo, acompanhamento, pesquisa, inovação, capacitação dos profissionais de educação e disseminação de novas tecnologias e ferramentas educacionais.</p> <p>7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.</p> <p>PEI 2023-2027</p> <p>6.13.1. - implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública</p>		
--	---	--	--	--	--

<p>reagrupamentos intraclasse junto aos docentes para recuperação das aprendizagens, avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e superação das dificuldades de aprendizado;</p> <p>Orientar e analisar a elaboração dos Instrumentos Avaliativos aplicados na Unidade Escolar (Avaliação Diagnóstica, Provas Bimestrais, Testes, Recuperação, Apresentação de Trabalhos);</p> <p>Organizar horários, definir com o corpo docente cronogramas de provas, atividades e avaliações, planejar e propor reuniões, assistir à Direção em assuntos pedagógicos, providenciar e elaborar material pedagógico para os docentes. Intermediar o contato entre os integrantes da comunidade escolar.</p>		<p>Utilizar os materiais disponibilizados pela escola e auxiliar os docentes a terem acesso a eles;</p> <p>Atender à comunidade escolar.</p>	de Ensino do Distrito Federal		
--	--	--	-------------------------------	--	--

APÊNDICE X – PLANO DE AÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO COMPARTILHADA

Plano de Ação do Projeto: COLÉGIO CÍVICO-MILITAR DO DISTRITO FEDERAL					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Contribuir para promoção de uma educação de qualidade;</p> <p>Realizar estratégias voltadas à segurança comunitária;</p> <p>Efetivar o enfrentamento da violência no ambiente escolar, para promoção de uma cultura de paz;</p> <p>Realizar ações interventivas ou preventivas que favoreçam as melhorias no convívio social entre os alunos, redução do bullying e dos conflitos ou violência escolar;</p>	<p>Formar os discentes com o escopo de prepará-los para o exercício da plena cidadania, conscientes de seus deveres e direitos, em respeito às garantias previstas no art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente e nos arts. 32 e 35 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação em âmbito nacional;</p> <p>Obter avanços nos parâmetros de segurança pública cidadã na comunidade escolar, por meio da participação integrada da sociedade e dos órgãos públicos, como</p>	<p>É de responsabilidade do CMT e sub CMT da respectiva unidade educacional o controle, organização e representação de demandas geradas por necessidade ou estruturais, também de ordem administrativas;</p> <p>Fica a cargo dos supervisores disciplinares a produção de documentação pertinente ao funcionamento disciplinar e pedagógico e demanda de expediente. Bem como auxílio ao CMT e sub CMT das unidades educacionais;</p> <p>Ficam responsáveis pela manutenção da ordem bem como relações disciplinares e instruções os instrutores/monitores, bem como apresentar propostas para uma melhor integração da equipe, através da divisão de</p>	<p>PDE 2015-2024</p> <p>2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua.</p> <p>7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p>	<p>Comandante disciplinar / Subcomandante disciplinar / Supervisão disciplinar / Instrutores/monitores disciplinares.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Fomentar o pleno exercício da cidadania, por intermédio de ações conjuntas propiciadas pela participação efetiva de toda a comunidade escolar;</p> <p>Propiciar um ambiente escolar pedagógico e social com educação de qualidade por meio da proibição/restrição do uso do celular no CCMDf.</p>	<p>ferramenta transformadora da gestão do ensino;</p> <p>Contribuir para redução as taxas de reprovação, abandono e evasão escolar dos estudantes na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;</p> <p>Facilitar a construção de valores cívicos e patrióticos aos estudantes das unidades de ensino;</p> <p>Aumentar a disciplina e o respeito hierárquico;</p> <p>Reduzir o índice de criminalidade no âmbito escolar, bem como na região onde a escola esteja situada.</p>	<p>turnos tarefa e acompanhamentos, confeccionando ou executando as escalas pertinentes a cada atividade;</p> <p>Realizar os atendimentos coletivos e/ou individualizados aos discentes e respectivas famílias, se necessários;</p> <p>Participação e envolvimento nos projetos e atividades externas ao CCMDf, tais como: apresentações, competições, simulados, passeios de refrigero, desfiles, visitas, entre outros;</p> <p>Avaliar as ações para reorientar as atividades sempre que necessário;</p> <p>Vistoriar e direcionar as ações diárias dos discentes, de modo a garantir a proibição/restrição do Uso do Celular nos CCMDf, considerando a ciência de acordo dos pais/responsáveis ocorrido em reunião, considerando a CLDF LEI-4131/2008, conforme a <i>“Ementa: Proíbe o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do 2 po MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de educação básica do Distrito Federal e dá outras providências”</i>.</p>			
---	--	---	--	--	--

APÊNDICE Y
PROJETOS ESPECÍFICOS – GESTÃO COMPARTILHADA

Plano de Ação do Projeto: MÚSICA					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Desenvolver habilidades musicais;</p> <p>Trabalhar a coordenação motora;</p> <p>Estimular as habilidades essenciais para a educação socioemocional;</p> <p>Auxiliar a percepção sonora;</p> <p>Possibilitar o acesso à cultura;</p> <p>Oportunizar aulas de instrumentos variados;</p> <p>Estimular o interesse pela história da música;</p> <p>Desenvolver a cultura da paz (não a violência);</p>	<p>Despertar e desenvolver o gosto musical do adolescente matriculado no Ensino Fundamental II, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística.</p>	<p>Para a realização do projeto, a escola deve disponibilizar os seguintes itens:</p> <p>Uma sala de aula com acústica e projetor;</p> <p>Instrumentos e equipamentos musicais necessários para desenvolver o projeto (compra já solicitada, instrumentos serão adquiridos através de verba de emenda parlamentar);</p> <p>Uma sala de aula ou espaço externo para realização de instruções práticas;</p> <p>Fornecer alimentação aos alunos que participarem do curso;</p> <p>Promover meios para a impressão dos certificados;</p>	<p>PDE 2015-2024</p> <p>2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua.</p>	<p>Profissional Militar ou Civil com especialização na área Musical.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Treino de habilidades emocionais;</p> <p>Ser criativo e generoso;</p> <p>Adquirir/Ampliar as habilidades sociais.</p>		<p>Promover meios para saídas de campo, programadas ao longo do ano letivo;</p> <p>Aparelho de som e Microfone, entre outros.</p>			
--	--	---	--	--	--

Plano de Ação do Projeto: OLIMPÍADAS DOS CCMDf – GESTÃO COMPARTILHADA CBMDf					
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPP e/ou objetivos(s) do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Fomentar a prática de esportes;</p> <p>Estimular a inclusão social;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante como ser social, democrático e participativo, estimulando o pleno exercício da cidadania;</p> <p>Estabelecer espaços de diálogo e de confraternização, a fim de que se fortaleçam os vínculos pessoais e institucionais reforçando o sentimento de pertença ao grupo e entre escolas.</p>	<p>Promover e ou ampliar a interação social, através dos jogos e atividades físicas entre os estudantes dos Colégios Cívicos Militares do DF, bem como contribuir para motivação e maior adesão dos estudantes em atividades desportivas, promovendo a integração e inclusão social, o exercício da cidadania e a descoberta de novos talentos dos estudantes atletas.</p>	<p>Selecionar os estudantes, que devem ser inscritos para participar do evento;</p> <p>Realizar as seguintes modalidades: Jogos coletivos, jogos em dupla, jogos individuais, conforme listagem de modalidades esportivas escolhidas pela equipe organizadora.</p>	<p>PDE – estratégia 3.7 – Garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p> <p>Em consonância com os objetivos dos eixos transversais: educação para a diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade do Currículo em Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<p>As Olimpíadas ocorrem sob o gerenciamento da Coordenação Geral dos CCMDf/CBMDf;</p> <p>Militares dos CBMDf/CCMDf;</p> <p>Apoio dos militares do CECAF.</p>	<p>As Olimpíadas dos CCMDf ocorrem no 2º semestre do ano letivo (prevista para o mês de outubro); com participação de estudantes inscritos que representam dos CCMDf.</p>